

PROJETO LITORAL

S U M Á R I O

O presente projeto tem como objetivo apresentar as necessidades de ampliação dos serviços de telecomunicação tendem as localidades litorâneas do Estado do Paraná.

No capítulo 1 (um) é abordado o aspecto sócio econômico onde o Estado do Paraná é situado dentro do contexto nacional. Em seguida é apresentada a caracterização da região litorânea com comentários sobre cada setor produtivo bem como sobre a infra estrutura existente. Baseados nos dados históricos e nos planos de desenvolvimento do litoral são apresentadas duas hipóteses sobre a perspectiva econômica da região.

No desenhos P4-0087/(12/FEV/75) apresentamos o mapa do Estado do Paraná com os municípios que foram incluidos neste projeto.

Nos capítulos 2 (dois) em diante são apresentados os aspectos técnicos iniciando com uma descrição do sistema telefônico existente.

Em seguida é feita a previsão da demanda telefônica em função da população e fatores econômicos. Baseados nas estatísticas de operação do sistema atual, são previstos os volumes de tráfegos que seriam originados nas localidades bem como a capacidade dos equipamentos a serem instalados para atender as necessidades previstas.

Em função do sistema previsto, são feitas as estimativas de investimentos necessários para executar a obra, bem como, a previsão de receita operacional proveniente da ativação do sistema.

Finalmente, é feita a estimativa de recursos externos necessários, considerando o cronograma de desembolso, recursos de auto financiamento e depreciação.

No quadro a seguir apresentamos a síntese do projeto litoral.

2/1
02/24

1. MELHORIA DO SISTEMA

	EXISTENTE	PROPOSTO	OBS.
NÚMERO DE TERMINAIS	1350	2420	Alguns terminais serão substituídos
CIRCUITOS INTERURBANOS	162	504	

2. ORÇAMENTO (Cr\$ 1.000)

USOS E FONTE	ANO	1975	1976	1977	1978	1979	1980	1981	SOMA
INVESTIMENTO		2.000,0	8.130,0	16.730,0	11.387,8	2.240,0			40.487,8
AUTO FINANCIAMENTO		450,0	2.120,0	4.510,0	5.871,0	4.838,0	2.470,0	660,0	20.919,0
DEPRECIAÇÃO		-	-	840,0	1.990,0	2.354,1	2.354,0	2.354,0	9.892,1
RECURSOS ADICIONAIS		(1.550,0)	(6.010,0)	(11.380,0)	(3.526,8)	4.952,1	4.824,0	3.014,0	(9.676,7)

3. INSUFICIÊNCIA (Cr\$ 1.000)

ANOS: em 1975 = 1.550,0; em 1976 = 6.010,0; em 1977 = 11.380,0; em 1978 = 3.526,8.

S A O PAUL

GROSSES

470

EP. DO PARAGUAI

REP. ARGENTINA

SANTA CATARINA

GUARAOUE

50

1716

PARANÁGUÁ

TINHOS 47

10

— 44 —

OCT

1 -

卷之三

— — — — —

24

48 Ba 200

DATA 10/10/17

卷之三

BEE

ATUALIZAÇÃO

中 華 书 局 出 版

PROJETO LITERA

180

1

VE 1

ESC

Í N D I C E

1.	ASPECTOS SÓCIO-ECONÔMICOS DO LITORAL PARANAENSE	1
1.1.	INTRODUÇÃO	1
1.2.	CARACTERIZAÇÃO DO ESTADO DO PARANÁ	1
1.3.	CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA EM ESTUDO	17
1.4.	PROJEÇÃO DEMOGRÁFICA	71
1.5.	PERSPECTIVAS ECONÔMICAS	79
2.	SISTEMA TELEFÔNICO EXISTENTE	91
2.1.	INTRODUÇÃO	91
2.2.	SERVIÇOS URBANOS	91
2.3.	SERVIÇOS INTERURBANOS	93
3.	PREVISÃO DA DEMANDA TELEFÔNICA	95
4.	PREVISÃO DE TRÁFEGO INTERURBANO	97
4.1.	INTRODUÇÃO	97
4.2.	PROCESSOS UTILIZADOS	97
4.3.	ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DO TRÁFEGO INTERURBANO	98
4.4.	DESCRIPÇÃO DOS PROCESSOS	99
4.5.	PREVISÃO DE TRÁFEGO INTERURBANO POR LOCALIDADE	101
5.	SISTEMA TELEFÔNICO PLANEJADO	103
5.1.	SERVIÇOS URBANOS	103
5.2.	SERVIÇOS INTERURBANOS	105
5.3.	PLANOS ESTRUTURAIS	107
6.	ORÇAMENTO	116
7.	DEMONSTRATIVO DE USOS E FONTES	118
7.1.	USOS	118
7.2.	FONTES	118
7.3.	PREÇOS	119
7.4.	DEPRECIAÇÃO	119
8.	PREVISÃO DE RECEITA OPERACIONAL	121

8.1.	PREVISÃO DE RECEITA	121
8.2.	PREVISÃO DO LÍQUIDO OPERACIONAL	124
9.	BIBLIOGRAFIA	125/6

1. ASPECTOS SÓCIO-ECONÔMICOS DO LITORAL PARANAENSE

1.1. INTRODUÇÃO

Este item tem por escopo identificar as condições sócio-econômicas presentes na área em estudo, afim de viabilizar projetos específicos de implantação, modernização e expansão dos serviços de telefonia.

Inicialmente, procurar-se-á caracterizar de maneira genérica a economia do Estado do Paraná, para posteriormente adentrar na área específica, abrangendo os setores primário, secundário e terciário, estabelecendo-se inclusive um perfil das condições infra-estruturais imperantes.

Por último far-se-á projeções demográficas, tanto da população urbana como rural, para 1980, para em seguida tecer algumas considerações sobre as perspectivas econômicas da área.

1.2. CARACTERIZAÇÃO DO ESTADO DO PARANÁ

Situado entre os paralelos $22^{\circ}30'$ e $26^{\circ}42'$ e meridianos 48° e $54^{\circ}32'$, o Paraná ocupa uma área de 199.554 quilômetros quadrados, correspondendo a cerca de 2,3% da superfície total do Brasil, ocupando em área o 13º lugar entre as unidades da federação.

Do ponto extremo-norte, corredeira do Sarandi Grande, no Rio Paranapanema, até as cabeceiras do Rio Jangada, extremo-sul dista 468 km; do extremo-leste, em Ararapica, até a foz do Rio Iguaçu, no Rio Paraná, ponto extremo-oeste, a extensão é de 674 km.

Seus limites geográficos são:

- ao norte, o Estado de São Paulo;
- ao sul, o Estado de Santa Catarina e a República Argentina;

- a leste, o Oceano Atlântico;
- a oeste, a República do Paraguai;
- a noroeste; o Estado do Mato Grosso.

1.2.1. DEMOGRAFIA

Em 1970 o Estado tinha cerca de 7 milhões de habitantes, representando 7,4% da população total do país. Dado bastante significativo, uma vez que em 1950 esse mesmo percentual era de 4,1%. A densidade demográfica passou de 10,63² hab/km² em 1950 para 35,15 hab/km² em 1970.

A tabela abaixo apresenta a população paranaense nas últimas três décadas, destacando-se o extraordinário crescimento da população rural do Estado.

ESTADO DO PARANÁ - POPULAÇÃO

CENSO	POPULAÇÃO TOTAL	URBANA	RURAL	DENSIDADE DEMOGRÁFICA (hab/Km ²)	% POP. BRASIL
1950	2.115.547	528.288	1.587.259	10,63	4,07%
1960	4.296.375	1.327.982	2.968.393	21,58	6,05%
1970	6.997.682	2.546.899	4.450.783	35,15	7,40%

FONTE: Fundação IBGE, censos demográficos

O crescimento demográfico no período 1960/70, foi da ordem de 5% ao ano que apesar de inferior ao registrado na década precedente, 7% ao ano, manteve-se como um dos mais altos do País, impulsionado ainda pela ocupação econômica de novas fronteiras agrícolas. Também, quando comparado aos demais Estados da região sul (SC, RS), o Paraná apresenta as maiores taxas de crescimento, assumindo na última década a posição de Estado de maior contingente populacional.

Uma das características fundamentais da população é a de apresentar 44% do total constituído por menores de 15 anos, em 1970, taxa esta ligeiramente superior a média brasileira. Sendo

que para 1974 prevê-se a existência de 3,4 milhões de pessoas menores de 15 anos, no Estado.

Somente em anos recentes, com o desenvolvimento da agro-indústria e um processo inicial de industrialização, é que começou a tornar-se latente o fenômeno da urbanização no Estado. Assim é que em todas as regiões do Estado verifica-se um aumento da população urbana. A taxa de urbanização foi de 25% em 1950, 31% em 1960 e 36% em 1970. Apesar da taxa de crescimento geométrico da população urbana em torno de 6,5% ao ano, a população do Paraná ainda é predominantemente rural - 4.435.000 habitantes na zona rural para 2.501.700 nas cidades.

O Paraná, na atualidade possui 289 municípios e 114 comarcas, divididas em 24 micro-regiões homogêneas, sendo que a densidade demográfica varia de 10 a 250 hab/km², excetuando o município da capital que conta com 1.446,4 hab/km².

a) Mão de obra economicamente ativa.

Da população total do Estado, 32,5% ou 2.276.754 habitantes constituem a mão de obra economicamente ativa.

A tabela abaixo mostra a distribuição dessa mão de obra por setores de atividade.

MÃO DE OBRA ECONOMICAMENTE ATIVA POR SETORES - PARANÁ - 1970

SETOR	ABSOLUTO	%
Primário	1.438.838	63,2
Secundário	232.576	10,2
Terciário	605.340	26,6
TOTAL	2.276.754	100,0

FONTE: F.I.B.G.E. - Censo Demográfico/PR - 1970

Como se observa a população estadual está voltada predominantemente às atividades agro-pecuárias, que mantém 63,2% da população vinculada a este setor, as quais traduzem-se na base econômica do Estado.

1.2.2.

RECURSOS NATURAIS

Embora não levantados na sua totalidade, os recursos minerais do Estado são bastante expressivos nos casos já conhecidos, como o xisto, o carvão, o talco, o calcário e o minério de chumbo.

O Paraná é o primeiro produtor nacional de talco, sendo que as principais jazidas encontram-se na região de Ponta Grossa, onde as reservas são estimadas em 1 milhão de toneladas.

O calcário é outra importante riqueza mineral do Estado. As melhores reservas estão localizadas nos municípios de Bocaiúva do Sul e Cerro Azul.

O dolomito, calcário de alto teor de magnésio, também é encontrado em grandes jazidas nos municípios de Rio Branco do Sul, Colombo, Almirante Tamandaré, Bocaiúva do Sul, Ponta Grossa e Castro.

O Estado é o segundo produtor de minério de chumbo com produção ao redor de 100.000 toneladas anuais extraídas de jazidas da Baia do Rio Ribeira.

A exploração do xisto pirotbetuminoso na região de São Mateus do Sul, abre perspectivas inteiramente novas para o desenvolvimento industrial paranaense. Os efeitos da exploração industrial das jazidas afloradas, naquela região, terão repercussões muito além das regionais. Estas jazidas podem assegurar uma oferta adicional de 100.000 barris diários, por um prazo superior a 20 anos, além de permitir ao Brasil ampliar sobremaneira a oferta interna de gás combustível, gás liquefeito de petróleo e nafta, transformando-se de importador da quase totalidade de enxofre que consome, em exportador dessa matéria-prima.

Uma unidade deste tipo certamente ensejará o aparecimento de uma série de indústrias satélites para o aproveitamento das matérias-primas obtidas a partir do xisto; indústrias capazes de dar um novo dinamismo à economia paranaense.

Além desses minerais o Paraná possui consideráveis reservas de

argila, minérios de ferro (de teor não elevado) e de carvão.

1.2.3. INFRA-ESTRUTURA

O desenvolvimento de um estado está intimamente ligado à sua infra-estrutura. Assim procurar-se-á, de maneira sintética, visualizar a situação atual do Estado no tocante a transportes rodoviários e ferroviários, energia elétrica, saneamento e armazena- gem.

a) Transporte rodoviário.

O Paraná conta, atualmente, com uma malha rodoviária de, aproximadamente, 116.292,3 km dos quais 4.115,7 são de rodovias federais, 6.040,7 km de estaduais e 106.135,9 km municipais, representando 3,54%, 5,19% e 91,27% respectivamente, as quais achar-se plotadas na prancha 1.2.3.(1a.).

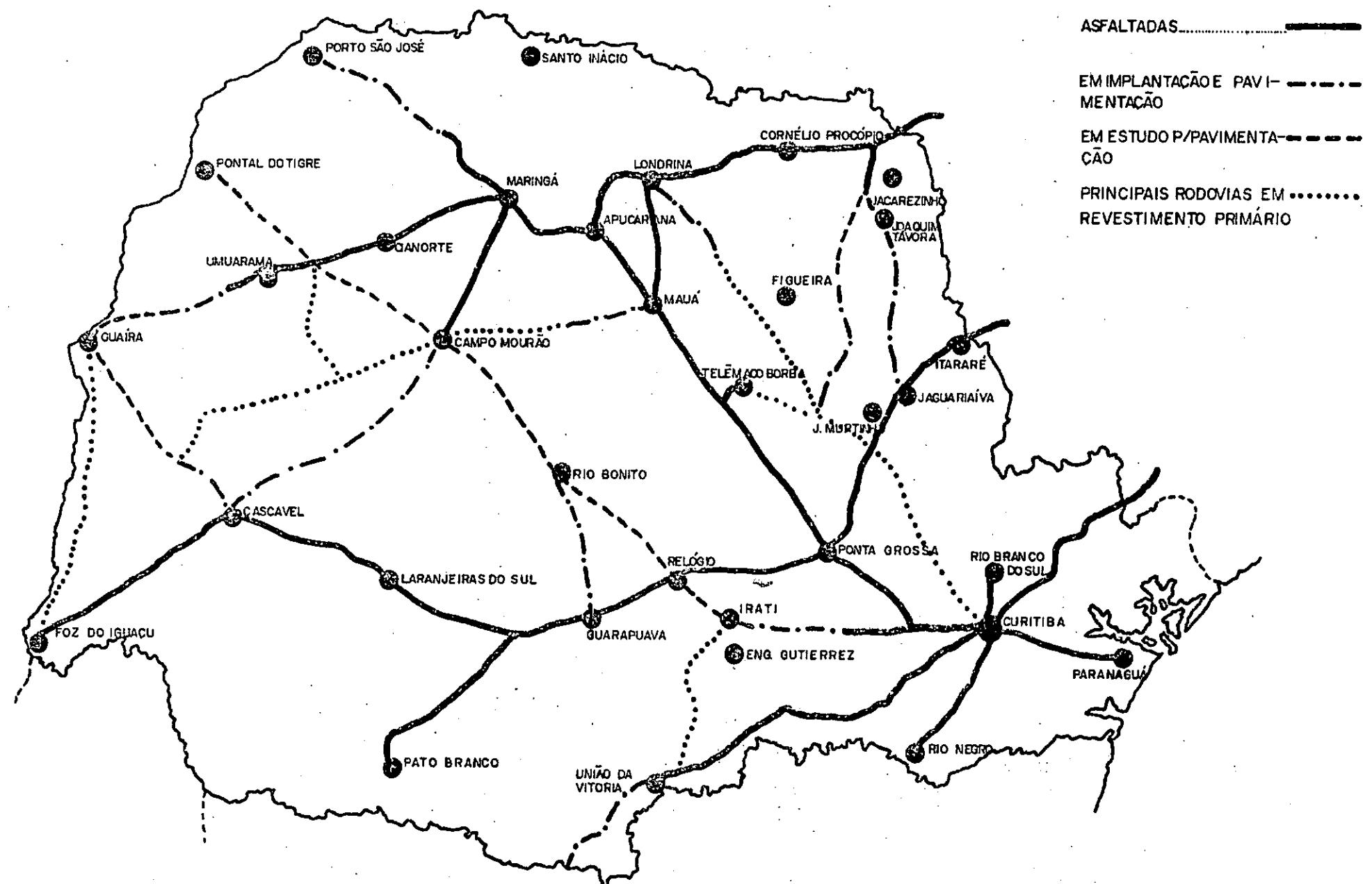
Das rodovias federais no Estado 2.072,9 km são pavimentadas, 1.000,1 km não o são no entanto comportam tráfego permanente e 1.042,7 km são rodovias de leito natural, permitindo tráfego só mente com tempo seco.

As rodovias estaduais apresentam: 999,6 km pavimentados e 5.041,1 km não pavimentados.

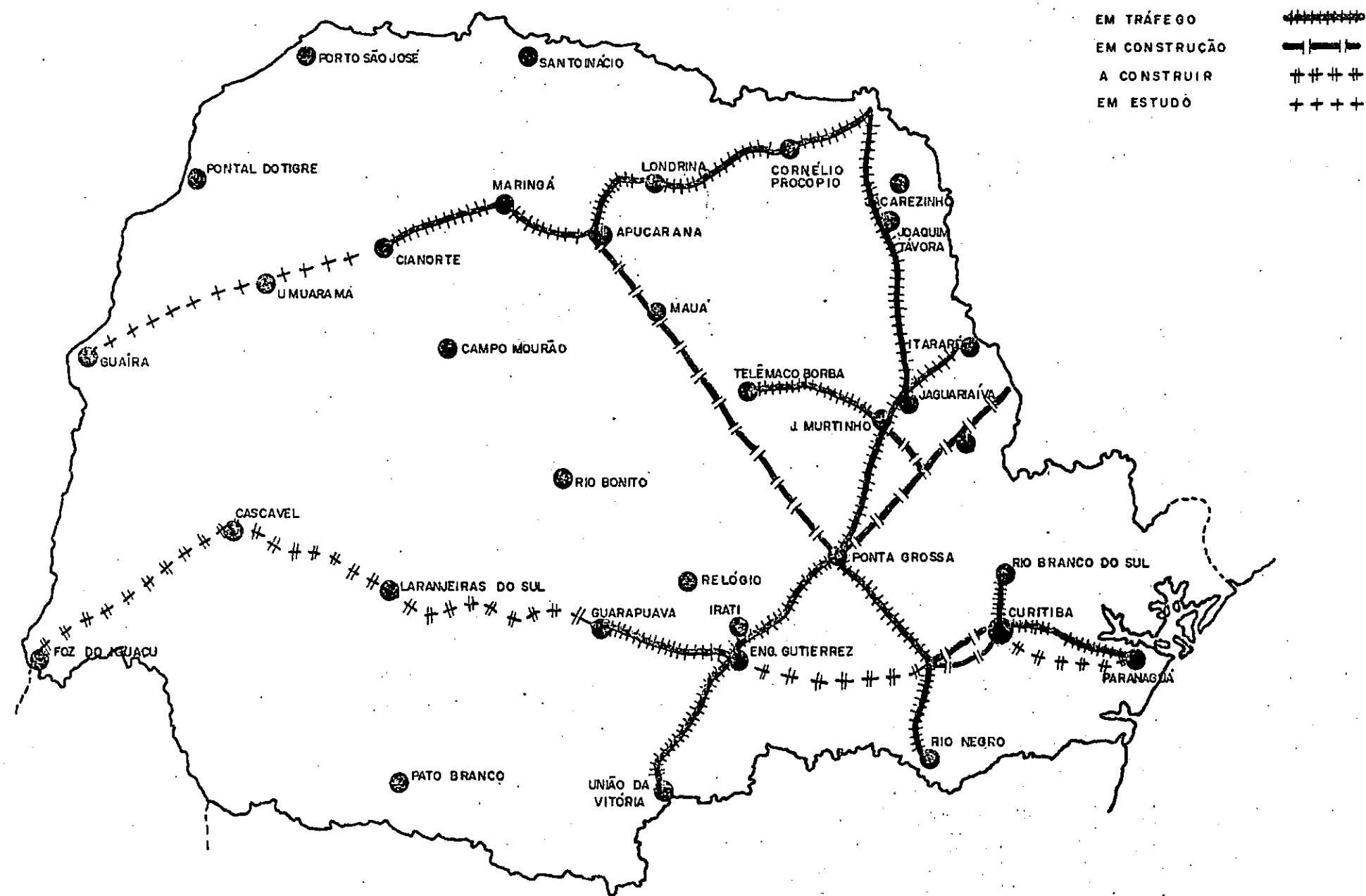
Já as rodovias municipais apresentam apenas 155 km pavimentados, com o município de Curitiba detendo 39% desse total. As não pavimentadas de tráfego permanente cobrem 3.015,8 km enquanto 102.965,1 permitem tráfego apenas temporário.

b) Transporte ferroviário.

O Paraná é atendido pela 11a. Divisão da Rede Ferroviária Federal S/A, a qual engloba ainda o Estado de Santa Catarina. A extensão de sua malha ferroviária em 1972 era de 3.015 km dos quais 1895 km implantados no Paraná (prancha 1.2.3.(2a.)) e 1358 km em Santa Catarina. Interliga-se com o Rio Grande do Sul, através de dois ramais distintos, nas cidades catarinenses de



PRANCHA I.2.3.(29) SISTEMA FERROVIÁRIO ESTADUAL



Lages e Marçelino Ramos e com São Paulo, através da Estrada de Ferro Sorocabana, nas cidades de Ourinhos e Itararé. Sendo que num futuro próximo ligar-se-á a São Paulo também através do ramal Ponta Grossa - Itapeva, atualmente em construção.

c) Energia elétrica.

O atendimento direto e indireto a todo o Estado é de responsabilidade da Companhia Paranaense de Energia Elétrica - COPEL que, desde 1961 vem executando programas de eletrificação com objetivo de estender os benefícios da electricidade a toda a população paranaense. São eletrificados hoje os 289 municípios do Estado e mais 449 distritos e povoados.

O Sistema Elétrico Estadual, conta hoje com mais de 12.000 km de linhas de transmissão e subtransmissão e acha-se interligado com os demais Estados da Região Sul do Brasil e com a região Sudeste, através de São Paulo (ver prancha 1.2.3.(3a.)).

Em 1973, entrou em operação a linha de transmissão que interliga o sistema da COPEL com o da Administração Nacional de Eletricidade - ANDE, do Paraguai que permitem ao Estado o recebimento de energia elétrica daquele país, reforçando o suprimento à Região Oeste do Estado.

A tabela abaixo, mostra como evoluiu o setor de energia elétrica no Paraná, durante a década de 1960 e primeira metade do atual decênio.

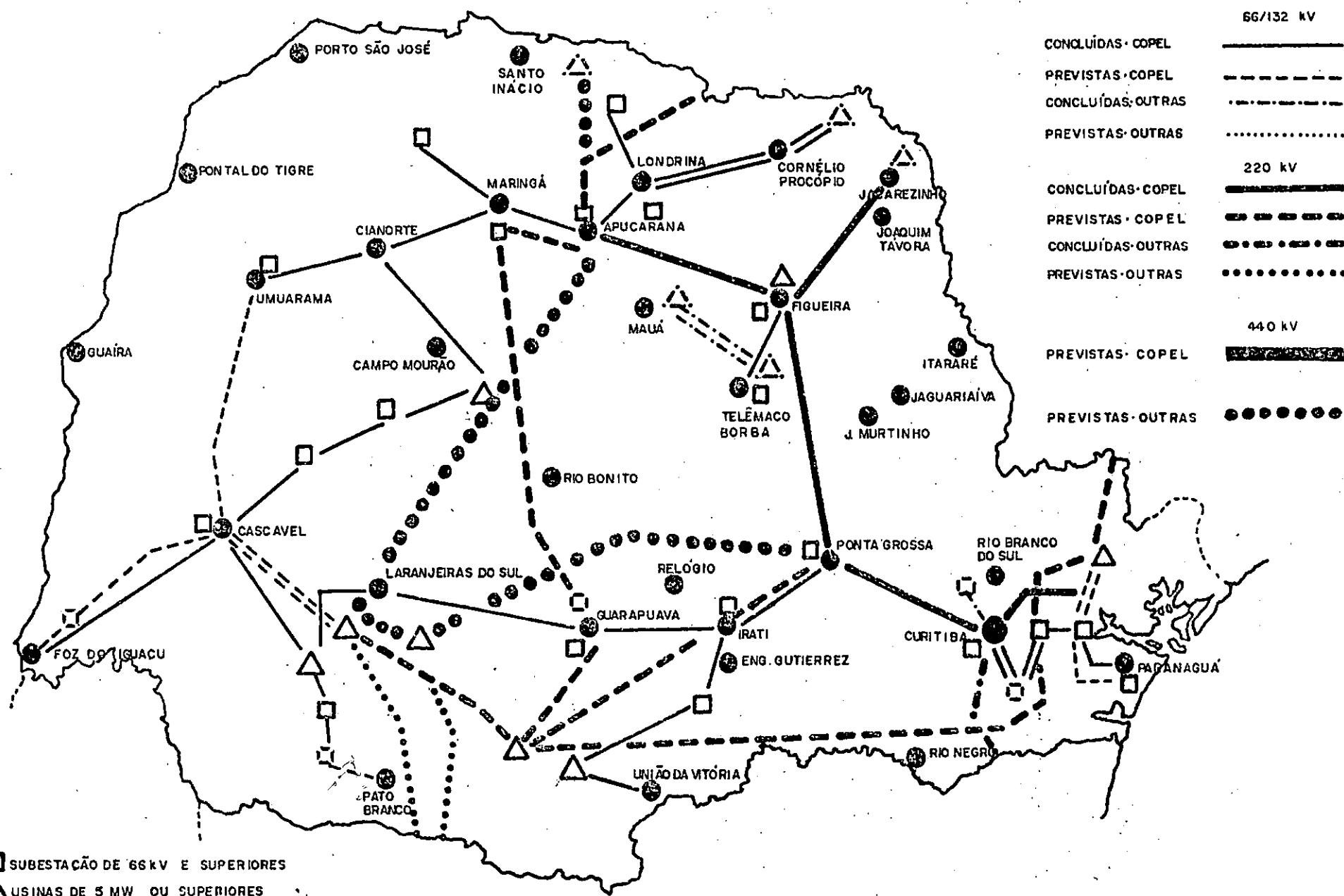
PARANÁ - EVOLUÇÃO DO SETOR DE ENERGIA ELÉTRICA
(Exclui dados de indústrias autoprodutoras)

	1961	1965	1970	1974 (1)
POTÊNCIA INSTALADA - MW	105	133	306	440
LINHAS DE TRANSMISSÃO - km	2.046	4.210	8.666	12.500
CAPACIDADE DE TRANSFORMAÇÃO EM SUBESTAÇÕES - MVA	203	466	1.153	2.200
LOCALIDADES ATENDIDAS	228	337	508	738
Nº DE LIGAÇÕES - 1.000	202	254	393	575
CONSUMO TOTAL - GWh	407	552	1.107	2.180

(1) - Valores estimados com base no realizado até o mês de Novembro.

FONTE: COPEL

PRANCHA 1.2.3.(39) SISTEMA ELETRICO ESTADUAL



d) Saneamento

A prancha 1.2.3.(4a.) apresenta os municípios que ora apresentam, em sua área urbana, o benefício do saneamento, sendo que é política do Governo do Estado, através da Companhia de Saneamento do Paraná - SANEPAR, atender à quase totalidade da população urbana estadual, com água, até 1980.

Comprova-se tal intenção pelo "Plano Octonal" da referida Companhia onde se observa que aproximadamente 79%, contra os 56% em 1975, da população urbana estadual será atendida com este benefício básico, até o término do referido plano, como se constata na tabela abaixo.

PROGRAMA DE ATENDIMENTO DE ÁGUA POTÁVEL PARA A POPULAÇÃO URBANA
PARANÁ - 1975/80

(em habitantes)

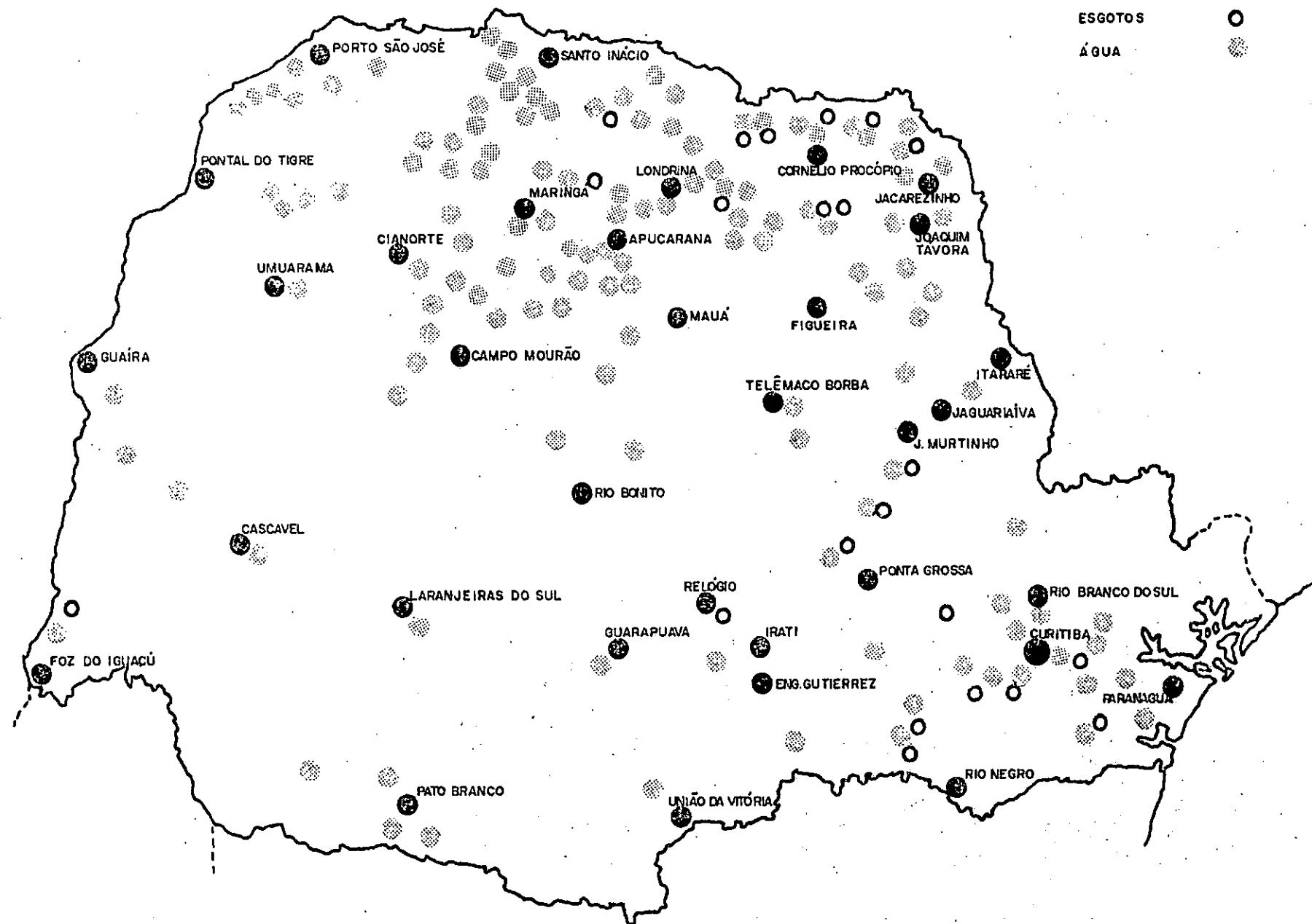
POPULAÇÃO	1975	1976	1977	1978	1979	1980
Urbana	3.076.341	3.236.061	3.405.103	3.584.075	3.773.609	3.974.397
Abastecida	1.727.405	2.110.532	2.472.649	2.702.886	2.933.863	3.117.874

FONTE: SANEPAR

Quanto ao esgoto sanitário a meta consiste no atendimento de 50% da população urbana do Estado e dar adequado destino final dos esgotos tendo em vista o controle da poluição das águas.

Parte ponderável dos recursos para sua realização provém do PLANA - Plano Nacional de Saneamento, que é executado mediante convênios entre Estado e Municípios.

O setor industrial deverá continuar sendo atendido pela captação de água diretamente dos rios. Porém, para os distritos industriais, a SANEPAR tem construído centrais coletoras de água com o intuito de atender às indústrias neles localizadas. Em algumas regiões que compõe as principais zonas de industrialização no Estado, o setor público municipal realiza investimentos em poços artesianos doados às empresas a título de estímulo à industrialização.



e) Armazenagem.

Observa-se no Estado a predominância de armazéns do tipo ensacados ou convencional que contavam com 81% da capacidade estática em 1973, restando 19% aos do tipo graneleiro.

Do total da capacidade existente por micro-regiões, sobressaem as do Litoral Paranaense com 16,8%, o Norte Novo de Londrina com 16,1% e o Norte Novo de Maringá com 12,9%, que demonstram a concentração geográfica do setor, em torno das principais áreas agrícolas e do porto de exportação do Paraná, acusando baixa participação das demais micro-regiões.

Por tipo de armazenagem destacam-se: o Norte Novo de Londrina com 19,2% e o Litoral Paranaense com 17,0% da capacidade existente do tipo ensacados. No tipo granel sobressai a Micro-Região de Campos de Ponta Grossa com 30,4%, da capacidade total do Estado.

Tendo em conta o acima exposto, e os dados da tabela 1.2.3.(a), pode-se afirmar que uma condição básica é à primeira vista atendida, ou seja, a necessidade de localização das unidades de armazenagem próximas às áreas produtoras.

Como se observa na tabela seguinte as instituições com maior capacidade de armazenagem são o Governo Federal e os particulares com 36,7% e 45%, respectivamente. Isto devido aos altos investimentos necessários para instalação e conservação das unidades armazenadoras.

OFERTA DE ARMAZENAMENTO - 1973
Por tipo e Instituições

INSTITUIÇÃO	ENSACADOS	(%)	GRANEL	(%)	TOTAL	(%)	(em t estática)
Gov.Federal	2.122.428	45,2	6.044	0,52	2.128.472	36,7	
Gov.Estadual	61.220	1,3	8.300	0,7	69.520	1,2	
Cooperativas	388.095	8,3	605.700	54,5	993.795	17,1	
Particulares	2.122.054	45,2	490.709	44,2	2.612.763	45,0	
TOTAL	4.693.797	100,0	1.110.753	100,0	5.804.550	100,0	

FONTE: BANCO DO BRASIL - OCEPAR - CIBRAZEM - COPASA - AGEF - SAC - CAFE DO PARANÁ e outros.

TABELA 1.2.3. (a)

OFERTA DE ARMAZENAGEM - 1973

Por Micro-Regiões Homogêneas e tipos

(em t estatística)

MICRO-REGIÕES	ENSACADOS	%	GRANEL	%	TOTAL	%
Curitiba (268/1)	450.588	9,6	18.226	1,6	468.814	8,1
Litoral Paranaense (269/2)	800.219	17,0	175.000	15,8	975.219	16,8
Alto Ribeira (270/3)	-	-	-	-	-	-
Alto R.Rio Negro Paran. (271/4)	1.200	0,0	-	-	1.200	0,0
Campos da Lapa (272/5)	113.715	2,4	-	-	113.715	2,0
Campos de P.Grossa (273/6)	204.800	4,4	337.583	30,4	542.383	9,3
Campos Jaguariaíva (274/7)	11.400	0,2	-	-	11.400	0,2
S. Mateus do Sul (275/8)	8.645	0,2	-	-	8.645	0,1
Colonial Iratí (276/9)	31.626	0,7	-	-	31.626	0,5
Alto Ivai (277/10)	1.537	0,0	-	-	1.537	0,0
N. Velho W.Braz (278/11)	41.840	0,9	-	-	41.840	0,7
N. Velho Jacarezinho (279/12)	361.150	7,7	35.000	3,2	396.150	6,8
Algodoreira Assaí (280/13)	55.842	1,2	-	-	55.842	1,0
N.Novo Londrina (281/14)	900.010	19,2	34.644	3,1	934.654	16,1
N.Novo Maringá (282/15)	609.675	13,0	136.800	12,3	746.475	12,9
N.Novo Paranavai (283/16)	154.060	3,3	-	-	154.060	2,7
N.Novo Apucarana (284/17)	318.040	6,8	-	-	318.040	5,5
N.Novo Umuarama (285/18)	251.070	5,3	54.000	4,9	305.070	5,3
Campo Ibirão (286/19)	62.640	1,3	30.000	2,7	92.640	1,6
Pitanga (287/20)	-	-	-	-	-	-
Ext.Oeste Paran. (288/21)	125.836	2,7	189.500	17,1	315.336	5,4
Sudeste Paran. (289/22)	70.120	1,5	27.000	2,4	97.120	1,7
Campos Guarapuava (290/23)	92.894	2,0	73.000	6,6	165.894	2,9
Médio Iguaçu (291/24)	26.890	0,6	-	-	26.890	0,5
TOTAIS	4.693.797	100,0	1.110.753	100,0	5.804.550	100,0

FONTE: Banco do Brasil - CCEPAR - CIBRAZEM - COPASA - ACEF - SAC - CAFÉ DO PARANÁ - OUTROS

Por tipo de armazenagem, o Governo Federal e os particulares conservam a sua importância com 45,2% e 45,2%, respectivamente no que se refere a ensacados. Porém, no tipo granel as cooperativas passam a ter a maior participação com 54,5%, complementando os particulares com 44,2% da capacidade existente em 1973.

f) Porto de Paranaguá.

O Porto de Paranaguá é explorado pelo Governo do Paraná, em regime de concessão. É administrado por uma autarquia estadual: Administração dos Portos de Paranaguá e Antonina. Junto com o Porto de Antonina, também situado na Baía de Paranaguá, forma o terminal marítimo de exportação do Paraná.

Os portos de Paranaguá e Antonina dispõem de uma retroterra que inclui todo o Estado do Paraná, grande parte de Santa Catarina, parte do Rio Grande do Sul, sul de Mato Grosso e República do Paraguai. Todas estas regiões estão interligadas por um sistema rodoviário, que permite acesso ao terminal marítimo em condições econômicas.

Conta com dois canais de acessos, com profundidade atual de 10 m (está em obras a ampliação para 12 m), um cais geral com 2.106 m de comprimento, um cais para granéis líquidos, tipo pier, construído de delfins, estacas e vigas de concreto armado.

Existem no Porto de Paranaguá 29 armazéns, com 79 mil m²; tanques para combustíveis e gás liquefeitos de petróleo; frigorífico, silos, linha férrea com 40 km de extensão no cais; 34 guindastes elétricos de 3 a 30 toneladas, 4 guindastes sobre pneus de 9 e 10 toneladas; empiladeiras, tratores, carretas, vagões, sugadoras, pás arrastadoras elétricas. As instalações de energia elétrica estão nas voltagens de 110, 220 e 380 V. O abastecimento de navios, com fuel-oil é realizado através de tubulações de 12", com fluxo de 30 t/hora.

1.2.4. ESTRUTURA DA ECONOMIA PARANAENSE

Conforme pode-se verificar na tabela abaixo, a economia esta dual depende basicamente do setor primário. Tendo este na média do quinquênio apresentado contribuído com 38,2% na geração de renda, contra apenas 12,5% do setor industrial.

RENDA SETORIAL DO PARANÁ

(em Cr\$ 1.000,00)

ANOS	SETORES								%
	PRIMÁRIO	%	SECUNDÁRIO	%	TERCIÁRIO	%	TOTAL		
1969*	3.134.998	44,3	802.026	11,3	3.144.069	44,4	7.081.093		100,0
1970	2.722.746	39,4	896.906	13,0	3.292.783	47,6	6.912.435		100,0
1971	4.300.305	43,4	1.044.895	10,6	4.558.858	46,0	9.904.058		100,0
1972	3.948.110	37,4	1.287.729	12,2	5.318.364	50,4	10.554.203		100,0
1973	3.291.539	30,7	1.544.418	14,4	5.901.257	54,9	10.737.214		100,0

FONTE: estimativa IPARDES - Indicadores Econômicos - janeiro de 1975

(*) dado oficial da FGV.

Nos últimos anos observa-se uma tendência do setor primário em perder influência no Paraná, ao mesmo tempo em que essa perda relativa é compensada por acréscimos na participação dos demais setores, em especial do setor secundário. As perspectivas para os próximos anos indicam uma participação crescente do setor secundário, tendo em vista o grande esforço das autoridades esta duais no sentido de incentivar a fortificação do setor via im plantaçāo dos eixos industriais, cidade industrial de Curitiba e polo petroquímico.

a) Setor primário

- Agricultura

O solo e a topografia favorável do território paranaense trans formaram o Estado, em poucas décadas, numa das mais importantes unidades agrícolas do País. A rápida resposta às exigências da demanda aliada a aplicação dos fatores trabalho, capital e tec

nologia vem ampliando esta posição de destaque da agricultura paranaense. O aproveitamento dos excedentes agrícolas na industrialização (principalmente oleaginosas), no comércio exterior (café, algodão, milho e soja) e no comércio com outras unidades da federação, tem elevado sua capacidade competitiva, fazendo com que o Estado, com base quase que exclusivamente na agricultura e pecuária, se constitua no segundo Estado exportador do País.

Até 1969 o café representava 40% do produto do setor agrícola paranaense, constituindo-se como único fator dinâmico. Tal fato hoje já não ocorre graças a uma série de outros produtos que passaram a representar importante parcela da economia agrícola.

Entre estes produtos o caso mais notável é o da soja, que de cerca de 20 mil toneladas, em 1963, alcançou a produção de um milhão de toneladas na safra 1971/1972, indo a 1,5 milhões na safra seguinte. O trigo, cuja produção oscilou entre 10 e 16 mil toneladas, entre 1963 e 1968, passou para 385 mil toneladas em 1973.

O milho, produto inicialmente intercalado às lavouras cafeeiras passou de 1.600 mil toneladas em 1963 para uma média de 3.600 mil toneladas entre 1968 e 1972. No entanto, a substituição parcial pela soja já se manifesta e a previsão para esta safra é de 2.700 mil toneladas.

O algodão que de uma produção estável em torno de 300 mil toneladas, cresceu para uma média de 650 mil toneladas no triênio 1968/1970, apresentando declínio para 420 mil toneladas em 1973.

O amendoim que de 10 mil toneladas, em 1963 passou para 118 mil toneladas, em média, no último triênio.

O feijão, a batata, o arroz e a mandioca, tradicionais produtos da agricultura de subsistência do Estado, mantêm suas produções estabilizadas, com variações provocadas por fatores climáticos.

CULTURAS	PROD.MÉDIA	POSIÇÃO DO PR/BR
Feijão	480.000 ton.	1º
Batata	300.000 ton.	2º
Arroz	500.000 ton.	6º
Mandioca	2.000.000 ton.	7º

O Paraná é responsável ainda por 90% da produção nacional de rami e hortelã-pimenta com uma produção média nos últimos anos de 50.000 toneladas e 200.000 toneladas, respectivamente.

- Pecuária

O Paraná ocupa a sexta posição entre os Estados brasileiros maiores produtores de carnes, com uma produção que além de abastecer o mercado regional, concorre com um volume de exportações significativo para os grandes centros de consumo do País.

Em termos de rebanho o Paraná possuia em 1970, um total de 4.687.863 cabeças que representa 5,98% do rebanho brasileiro, ocupando a sétima posição em termos de efetivo bovino, sendo superado por Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Mato Grosso, São Paulo, Goiás e Bahia. (tabela abaixo)

DISTRIBUIÇÃO DO REBANHO BOVINO BRASILEIRO POR ESTADOS - 1960/70

(em cabeças)

ESTADOS	1 9 6 0			1 9 7 0			CRESCI MENTO %
	EFETIVO BOVINO	%	POSI ÇÃO	EFETIVO BOVINO	%	POSI ÇÃO	
BAHIA	4.594.998	8,20	6º	5.639.122	7,18	6º	22,72
GOIÁS	4.862.782	8,68	5º	7.780.958	9,92	5º	60,00
MINAS GERAIS	11.963.902	21,35	1º	15.108.980	19,26	1º	26,29
MATO GROSSO	5.653.642	10,09	4º	9.419.746	12,00	3º	66,61
PARANÁ	1.665.698	2,97	7º	4.687.863	5,98	7º	181,44
R.GRANDE DO SUL	8.810.312	15,72	2º	12.298.809	15,68	2º	39,60
SÃO PAULO	7.131.024	12,72	3º	9.091.230	11,59	4º	27,49
SANTA CATARINA	1.201.993	2,14	8º	1.963.118	2,50	8º	63,32
OUTROS	10.156.956	18,12	-	12.462.317	15,88	-	22,70
TOTAL BRASIL	56.041.307	100,00	-	78.452.143	100,00	-	39,98

FONTE: IBGE: Dados Censitários - preliminares

Ultimamente, na região norte, como um todo, e no noroeste do Estado, em particular, é intensa a utilização de pastagens artificiais de grande rendimento, que permite o pastoreio durante todo o ano, o que vem acelerando a expansão naquelas áreas, conforme pode-se verificar na prancha 1.2.4.(la.).

- Suinocultura

A suinocultura constitui-se numa das mais importantes atividades do setor primário paranaense. Encontra-se disseminada por quase todo o Estado e o rebanho suíno paranaense está avaliado em 6,2 milhões de cabeças, fato que coloca o Paraná na posição de destaque entre as unidades da Federação.

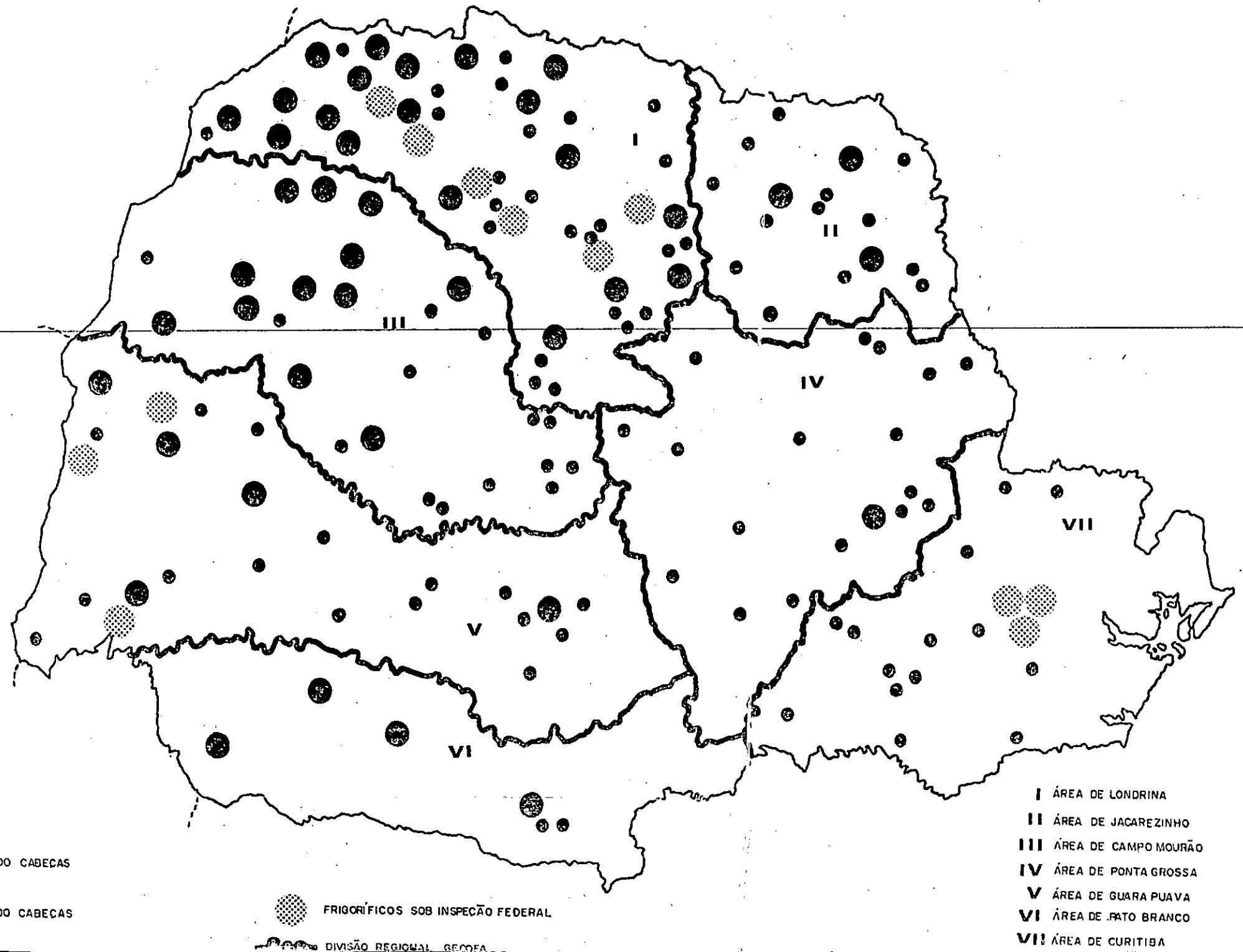
ESTADOS	1 9 6 0			1 9 7 0			CRESCI MENTO %
	EFETIVO SUÍNO	%	POSI ÇÃO	EFETIVO SUÍNO	%	POSI ÇÃO	
PARANÁ	3.630.659	14,25	2º	6.209.940	19,70	1º	71,04
R.GRANDE DO SUL	5.554.829	21,72	1º	5.854.202	18,60	2º	5,39
MINAS GERAIS	3.300.760	12,90	3º	3.287.258	10,40	3º	-0,41
SANTA CATARINA	2.393.474	9,35	4º	3.154.818	10,00	4º	31,81
MARANHÃO	1.819.314	7,10	6º	2.756.979	8,75	5º	51,53
BAHIA	1.619.135	6,33	7º	1.899.813	6,00	6º	17,34
SÃO PAULO	2.285.872	8,90	5º	1.855.116	5,90	7º	-18,84
GOIÁS	1.240.381	4,85	8º	1.686.684	5,35	8º	35,98
OUTROS	3.735.427	14,60	-	4.836.128	15,30	-	29,47
TOTAL BRASIL	25.579.851	100,00	-	31.540.938	100,00	-	23,30

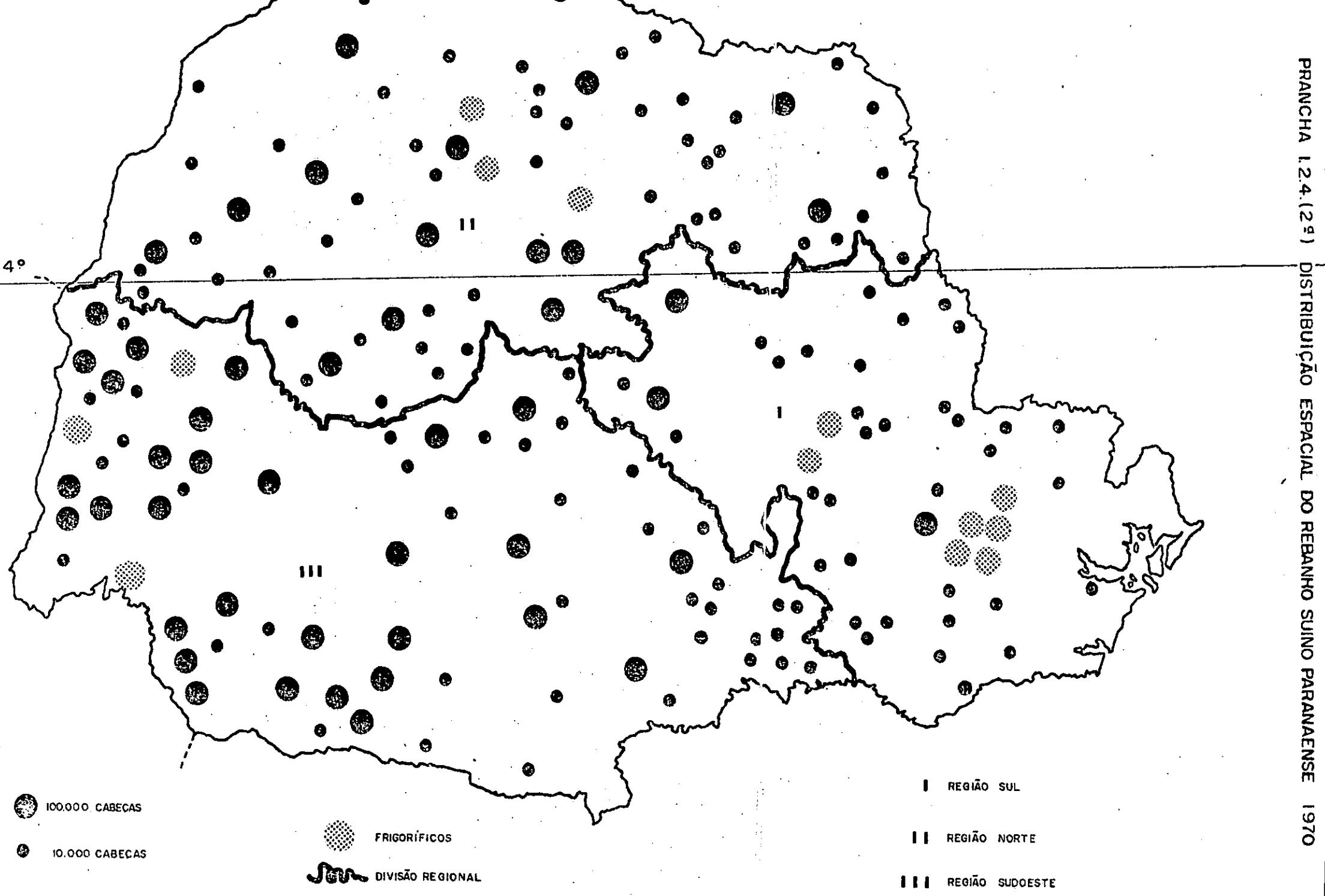
FONTE: IBGE - dados

Nas regiões oeste e sul-oeste do Estado, onde concentra-se aproximadamente 60% do rebanho estadual, a suinocultura vem apresentando as mais altas taxas de desfrute do País, com a prática de técnicas racionais de criações, considerada entre as mais avançadas do Brasil. As principais raças de porco tipo carne criadas nessas regiões são a "landrace" e a "duroc", apropriadas para a industrialização.

A prancha 1.2.4.(2a.) mostra a distribuição espacial do rebanho suíno paranaense, divididos em três grandes regiões.

PRANCHAL 24 (1º) DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DO REBANHO BOVINO PARANAENSE - 1973





100.000 CABECAS

10.000 CABECAS

FRIGORÍFICOS

DIVISÃO REGIONAL

b) Indústria.

Segundo estudo do Departamento Nacional de Mão de Obra, referente ao ano de 1970, o Paraná é o quinto Estado brasileiro em número de estabelecimentos industriais.

Os ramos industriais de maior destaque são os vinculados ao setor primário, fato que faz com que o setor secundário sirva de poderoso apoio às atividades primárias do Estado.

Os tradicionais ramos de baixa tecnologia, como os ligados aerva-mate, a pasta mecânica, a extração de madeira, vêm paulatinamente perdendo posição no mercado, ao mesmo tempo em que surgem grandes investimentos concentrados em ramos ligados à transformação de matérias-primas do setor primário como: cimento, óleos vegetais, produtos alimentares, textil, papel e cerâmica.

A crescente participação de grupos nacionais e internacionais, com disponibilidade de recursos e tecnologia compatível com os mercados nacionais e internacionais.

Devido sua posição privilegiada como integrante da região Centro-Sul, o Paraná se beneficia da densa concentração econômica, e portanto das oportunidades de investimento, de empregos e de renda que distinguem essa área do País.

Se se considerar os critérios de valor da produção e de absorção de matérias-primas, os principais ramos da indústria paranaense eram em 1970, os seguintes: alimentares, madeira e mobiliário, textil e papel e papelão, seguidos da crescente produção de oleaginosas, e dos minerais não metálicos.

Tomando-se a taxa de crescimento nominal do faturamento, de 1971 para 1972, de algumas das empresas consideradas como das mais importantes do Estado verificar-se-á que o setor secundário paranaense apresenta um dinamismo bastante acentuado.

c) Setor terciário.

O setor terciário apresentou nos últimos anos um crescimento horizontal e vertical assentado na formação e consolidação dos centros urbanos estaduais.

O item "intermediários financeiros" representa aproximadamente 11% da renda interna do Paraná, e é resultado da expansão das instituições financeiras e do fortalecimento do mercado de capitais nos grandes centros.

Já o item "outros serviços" onde se classificam as rendas geradas por profissionais liberais e autônomos, participa em 15% da renda total do Paraná, o que demonstra o desenvolvimento da produção de recursos humanos no Estado.

1.2.5. RELAÇÕES TELEFONE/HABITANTES E TELEFONE/RENDA

Apesar de constituir-se num dos Estados líderes em termos de discagem direta a distância, com aproximadamente 30% das cidades brasileiras integradas neste sistema, o Paraná quando comparado tanto com a média brasileira como de alguns de seus principais estados, verifica-se, através dos indicadores constantes nas tabelas abaixo, que o Estado se encontra aquém dessas médias, com uma acentuada defasagem.

RELAÇÕES TELEFONES/POPULAÇÃO - 1970

	BRASIL	S.PAULO	M.GERAIS	PARANÁ	R.G.SUL
Nº DE TERMINAIS (A)	1.444.862	609.012	151.652	44.618	62.422
POPULAÇÃO URBANA (B) (em 1.000 hab.)	52.109	14.276	6.063	2.502	3.556
POPULAÇÃO TOTAL (C) (em 1.000 hab.)	93.215	17.776	11.497	6.937	6.670
RELAÇÃO (A) / (B)	27,7	42,7	25,0	17,8	17,6
RELAÇÃO (A) / (C)	15,5	34,3	13,2	6,43	9,36

FONTE: FIBGE

RELAÇÕES TELEFONE/PENDA INTERNA - 1970

	BRASIL	S.PAULO	M.GERAIS	PARANÁ	R.G.SUL
Nº DE TERMINAIS (A)	1.444.862	609.012	151.652	44.618	62.422
RENDA INTERNA-1969 (B) (em Cr\$ 1.000.000)	103.683	37.023	10.245	7.081	8.964
RELAÇÃO (A) / (B)	13,9	16,4	14,8	6,3	7,0

FONTE: FIBGE/FGV

Convém salientar ainda que apesar desse fato a média brasileira que é de 27,7 telefones por mil habitantes urbanos está bastante a baixo dos níveis recomendados pela Organização das Nações Unidas, ou seja 34,8 telefones por mil habitantes.

1.3. CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA EM ESTUDO

A área em estudo, compreendida neste trabalho é formada por 6 municípios e 7 distritos, coincidindo com a micro-região homogênea 269/2, possuindo uma área de 5.902,94 km² que corresponde a 2,97% da área total do Estado. (prancha 1.3.(la.))

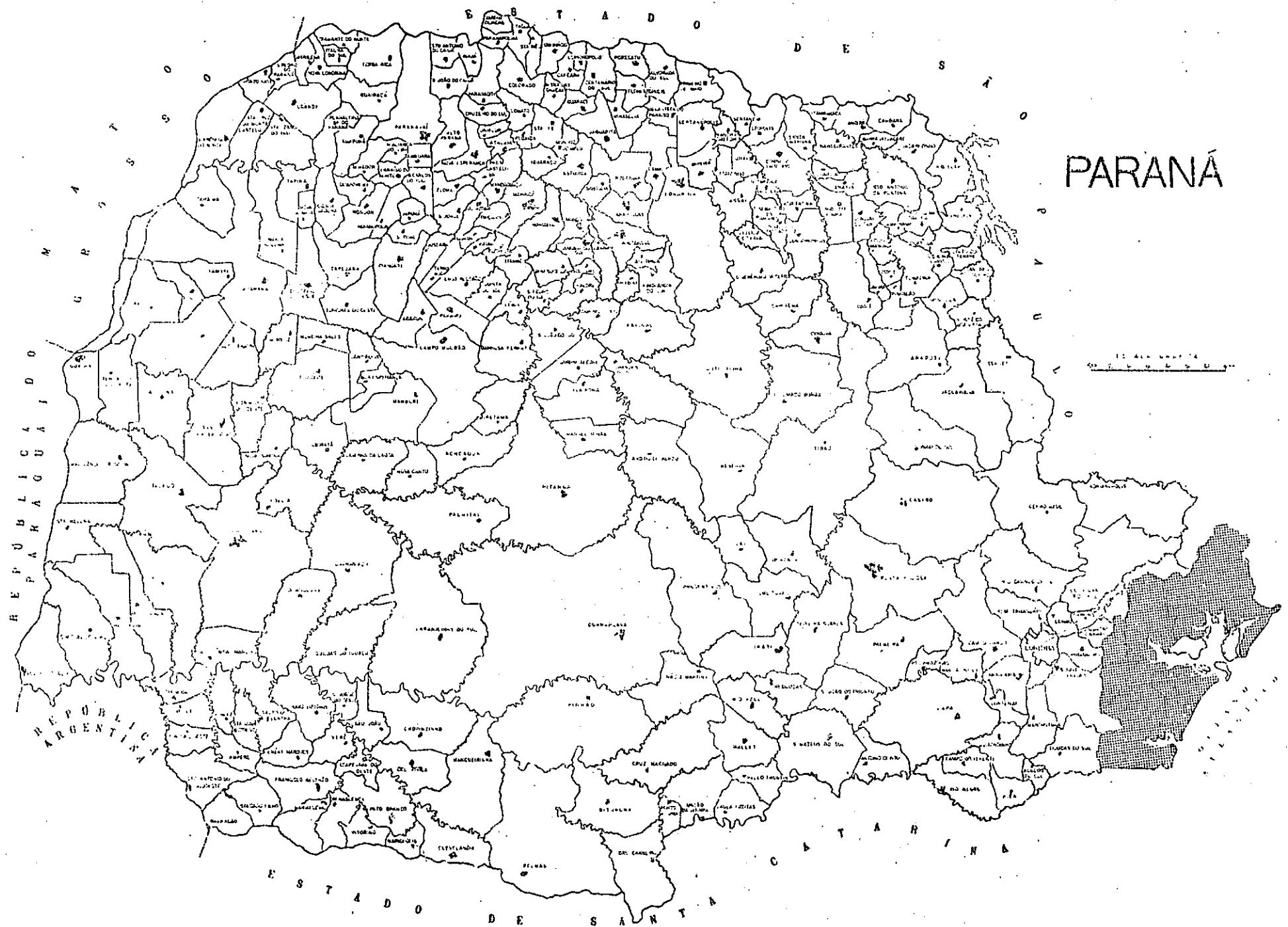
MUNICÍPIOS	DISTRITOS	SUPERFÍCIE km ²	%
Antonina	Cacatu	1.024,00	17,35
	Cachoeira de Cima		
Guaraqueçaba	Ararapira	2.020,55	34,23
	Serra Negra		
Guaratuba	Garuva	1.285,25	21,77
Matinhos	-	195,20	3,31
Morretes	Porto de Cima	710,09	12,03
Paranaguá	Alexandra	667,85	11,31
		5.902,94	100,00

A costa paranaense está situada entre as latitudes 25°13' e 26°00' sul, estendendo-se por aproximadamente 250 km.

Através informações, para 1973, da Secretaria da Fazenda do Paraná, que mostrou a distribuição percentual do valor adicionado gera do em operações tributáveis é possível verificar a grande importânci a que representa as atividades do setor terciário na economia da região.

Assim é que, enquanto os setores primário e secundário participam, respectivamente, com 3,17% e 2,06% do valor adicionado total da re gião, o setor terciário é responsável por 94,75% desse total, isto em decorrência principalmente das instalações do Porto Dom Pedro

PARANÁ



II, localizado em Paranaguá, e do turismo nos balneários da área. Tal fato pode ser constatado ainda quando analisamos, através dos dados censitários de 1970, as participações relativas da mão de obra econômica e não economicamente ativa nos diversos ramos de atividade.

Desta forma enquanto a agricultura, pecuária e extração vegetal participam com 22,88%, a indústria com 14,90%, o setor terciário tem agregado junto a si 62,22% das pessoas maiores de 10 anos de idade, sendo que pela ordem as atividades com maior contingente de pessoas vinculadas são: transporte, comunicação e armazenagem; comércio e prestação de serviços.

1.3.1. SETOR PRIMÁRIO

As atividades primárias representam na economia da região uma importância pequena, quase insignificante. Este setor é bastante estável, no sentido de que basicamente ele não vem sofrendo modificações significativas. As características deste setor são as seguintes:

- a produção é consumida quase que inteiramente nas propriedades agrícolas e a comercialização é efetuada internamente, sendo a parcela enviada para fora da região muito pequena;
- as técnicas utilizadas no setor são muito atrasadas, pouca ou quase nenhuma utilização de técnica moderna, ou seja, pouca utilização de máquinas e implementos e também de insumos;
- a integração primário-secundário é pequena e a agro-indústria existente é praticamente só artesanal.

a) Estrutura fundiária.

A tabéla a seguir, com dados do Censo Agro-Pecuário do I.B.G.E., permite visualizar a evolução de estabelecimentos, área total dos mesmos e área de lavouras no período 1960/70.

ESTRUTURA FUNDIÁRIA - 1960/1970

MUNICÍPIOS	ESTABELECIMENTOS		ÁREA (ha)		ÁREA DE LAVOURAS	
	1960	1970	1960	1970	1960	1970
Antonina	120	141	8.471	9.377 9.328	892	1.018 1.03
Guaraqueçaba	485	496	39.686	15.511 15.380	6.199	3.271 3.23
Guaratuba	484	338	28.489	30.512 30.476	3.431	2.416 2.417
Matinhos	-	199		2.476 2.463		1.488 1.46
Morretes	187	563	13.276	14.983 14.931	2.866	3.321 3.24
Paranaguá	427	420	24.322	7.928 7.911	3.405	1.547 1.582
TOTAL REGIÃO	1.703	2.157	114.244	80.787 80.480	16.793	13.061 12.96
ESTADO	269.146	554.769	11.384.934	14.625.530	3.440.971	4.716.606
				14.774.969		4.746.183

FONTE: Censo Agro-Pecuário 1960/1970, IBGE

Os fatos mais importantes são:

- a área das lavouras de 1960 para 1970 sofre uma queda de mais ou menos 22% e a mesma área com relação à área total dos estabelecimentos é inferior em aproximadamente 50% da mesma relação ao nível estadual.
- a área média dos estabelecimentos da região considerada é superior em aproximadamente 60% e 70% às médias do Estado.

As tabelas seguintes de números 1.3.1.(a) à 1.3.1.(g) contêm a estrutura fundiária por módulos referentes a 1966 e a classificação dos imóveis rurais segundo as categorias - Lei 4.504 - Estatuto da Terra para os anos de 1966 e 1972. A classificação por módulos para 1972 está em fase de tabulação pelo que não foi possível utilizá-los. Outro problema dos dados, é a alteração municipal com a criação do Município de Matinhos desmembrado de Paranaguá.

A estrutura por módulos correspondente a 1966, para a região, evidencia o predominio dos estabelecimentos médios, entre 10 e 1.000 ha, perfazendo um total de 1.867 com 174.502,8 ha., correspondendo a 76,5% dos estabelecimentos e a 40,3% da área total ocupada.

A concentração é nítida em toda a região, sendo que os estabeleci-

mentos acima de 1.000 ha são 68 ou seja 2,78%, ocupando 255.434,8 ha ou 59% da área total.

Com relação às pequenas propriedades, abaixo de 1.000 ha, representam 97,2% do número total e 41,0% da área ocupada.

Os municípios considerados particularmente também refletem em maior ou menor grau esta mesma estrutura.

A classificação de imóveis segundo as categorias - Lei 4.504 - Es tatuto da Terra, de 1966 para 1972 evidenciam uma concentração da área total em favor dos latifúndios, sendo que tanto os minifúndios como as empresas rurais perderam área para aqueles. Isto aconteceu a nível de região. A nível municipal a tendência é a mesma sendo que Paranaguá é a exceção, com aumento da área dos minifúndios e diminuição nos latifúndios.

b) Agricultura.

A tabela 1.3.1.(h) mostra a evolução do valor da produção das culturas permanentes e temporárias da região, numa série de 4 anos: - de 1970 a 1973. As tabelas de n°s 1.3.1.(i) à 1.3.1.(l) mostram a evolução das principais lavouras pelo mesmo período acima citado.

Com relação ao valor da produção agrícola da região, em comparação com a produção agrícola estadual, ela é insignificante. Em termos absolutos ela está crescendo, mas em termos relativos ao total do Estado ela está decrescendo no período considerado.

- Banana

A banana é o principal produto agrícola da região, sendo que esta é a maior produtora de banana do Paraná com mais da metade da produção total.

Toda a região do litoral apresenta ótimas condições ecológicas para o cultivo da banana, mas mesmo assim a produção encontra-se concentrada no município de Morretes, sendo que nos outros municípios a produção é bem pequena.

Os tratos culturais são bem rudimentares, o que talvez tenha motivado a queda da produção nos últimos anos.

TABELA 1.3:1. (1) - PRODUÇÃO AGRÍCOLA - CULTURA: ARROZ

MUNICÍPIOS	1 9 7 0						1 9 7 1						1 9 7 2						1 9 7 3					
	ÁREA (ha)	%	QUANT (t)	%	PENDIM (t/ha)	%	ÁREA (ha)	%	QUANT (t)	%	PENDIM (t/ha)	%	ÁREA (ha)	%	QUANT (t)	%	PENDIM (t/ha)	%	ÁREA (ha)	%	QUANT (t)	%	PENDIM (t/ha)	%
ATENDEIA	200,00	12,75	358,80	18,50	1,794	40,48	200,00	12,93	300,00	14,27	1,500	10,38	170,00	11,81	224,40	11,53	1,320	-2,37	102,00	8,21	132,00	7,95	1,294	-3,22
CARNAUBA DA SERRA	384,00	24,47	299,40	15,44	0,780	-38,92	402,00	25,99	530,40	25,23	1,319	-2,94	323,00	22,45	426,60	21,92	1,321	-2,29	290,00	23,35	383,00	23,06	1,321	-1,20
GUARAPARI	600,00	39,24	720,00	37,13	1,200	-6,03	613,00	39,63	846,00	40,24	1,300	1,55	607,00	42,18	813,60	41,81	1,340	-0,89	560,00	45,09	730,00	44,49	1,320	-1,27
MARILIA	75,00	4,78	99,00	5,11	1,320	3,37	47,00	3,04	61,80	2,94	1,315	-3,24	68,00	4,73	102,00	5,24	1,500	10,95	55,00	4,43	73,00	4,39	1,327	-0,75
MIRITILS	110,00	7,01	198,00	10,21	1,800	40,96	100,00	6,46	180,00	8,56	1,800	32,45	118,00	8,20	177,00	9,10	1,500	10,95	80,00	6,44	120,00	7,22	1,500	12,15
PAU-VELHO	200,00	12,75	264,00	13,61	1,320	3,37	185,00	11,96	184,20	8,76	0,996	-26,71	153,00	10,63	202,20	10,39	1,322	-2,22	155,00	12,48	214,00	12,88	1,381	3,25
TOTAL ÁREA	1.569,00	0,34	1.939,20	0,33	1,236	-3,21	1.547,00	0,34	2.102,40	0,35	1,359	4,46	1.439,00	0,32	1.945,80	0,29	1,352	-9,02	1.242,00	0,26	1.661,00	0,25	1,337	-4,5
ESTADO	462.191,00		590.237,40		1.277		460.911,00		599.445,00		1.301		453.471,00		673.899,00		1.486		472.339,00		661.184,00		1.400	

PARTI, NAVSPLINI

TABELA 1.3.1.(j) - PRODUÇÃO AGRÍCOLA - CULTURA: BRUNA (cacho)

MUNICÍPIOS	1 9 7 0					1 9 7 1					1 9 7 2					1 9 7 3									
	ÁREA (ha)	%	QUANT. (em 1000)	%	RENDIM. (em 1000)	%	ÁREA (ha)	%	QUANT. (em 1000)	%	RENDIM. (em 1000)	%	ÁREA (ha)	%	QUANT. (em 1000)	%	RENDIM. (em 1000)	%	ÁREA (ha)	%	QUANT. (em 1000)	%	RENDIM. (em 1000)	%	
ANTONINA	960,00	17,73	1.200,00	18,60	1.250	4,87	960,00	17,33	1.200,00	17,95	1.250	3,56	960,00	23,59	960,00	21,34	1.000	-9,58	723,00	16,55	798,00	17,61	1.104	6,46	
GUARAPUAVA	288,00	5,32	360,00	5,58	1.250	4,87	312,00	5,63	390,00	5,03	1.250	3,56	213,00	5,23	266,00	5,91	1.249	12,93	181,00	4,14	200,00	4,41	1.105	6,56	
GUARATUBA	1.073,00	19,82	1.020,00	15,81	0,951	-0,03	911,00	16,44	900,00	13,46	0,988	-18,14	730,00	17,94	584,00	12,98	0,800	-27,67	560,00	12,82	620,00	13,68	1.107	6,75	
MELHORADA	22,00	0,41	32,00	0,50	1.455	22,06	29,00	0,52	36,00	0,54	1.241	2,82	35,00	0,86	24,40	0,54	0,697	-36,98	36,00	0,82	40,00	0,88	1.111	7,14	
MORRITOS	2.880,00	53,19	3.600,00	55,80	1.250	4,87	3.200,00	57,76	4.000,00	59,83	1.250	3,56	2.011,00	49,42	2.514,00	55,87	1.250	13,02	2.667,00	61,04	2.650,00	58,47	0,994	-4,15	
PARANACUÃ	192,00	3,55	240,00	3,72	1.250	4,87	128,00	2,31	160,00	2,39	1.250	3,56	120,00	2,95	150,00	3,33	1.250	13,02	202,00	4,62	224,00	4,94	1.109	6,94	
TOTAL ÁREA	5.415,00	67,54	6.452,00	61,32	1.192	-9,15	5.540,00	66,98	6.686,00	60,01	1.207	-10,39	4.069,00	58,20	4.498,40	50,74	1.106	-14,00	4.369,00	61,08	4.932,00	52,12	1.037	-14,72	
ESTADO	8.017,39		10.521,00		1.312		8.271,43		11.141,10		1.347		6.991,05		8.865,42		1.268		7.153,00		8.695,00		1.216		

FONTE: IBGE/SUPERINTENDÊNCIA

TABELA 1.3.1.00 - PRODUÇÃO AGRÍCOLA - CULTURA: CANA-DE-AÇÚCAR

MUNICÍPIOS	1970					1971					1972					1973					1973				
	ÁREA (ha)	%	QUANT. t	%	RENDIM. t/ha	%	ÁREA (ha)	%	QUANT. t	%	RENDIM. t/ha	%	ÁREA (ha)	%	QUANT. t	%	RENDIM. t/ha	%	ÁREA (ha)	%	QUANT. t	%	RENDIM. t/ha	%	
ANTONÍA	100,00	5,42	3.500,00	5,42	35,00	0,06	80,00	5,09	2.800,00	5,10	35,00	0,09	80,00	5,09	2.800,00	4,84	35,00	-4,97	60,00	4,73	2.100,00	4,58	35,00	-3,23	
CLARAVELAS	6,00	0,33	144,00	0,22	24,00	-31,39	9,00	0,57	243,00	0,44	27,00	-22,79	9,00	0,57	252,00	0,44	28,00	-23,98	10,00	0,79	260,00	0,57	26,00	-28,12	
GUARATUBA	20,00	1,08	400,00	0,62	20,00	-42,82	15,00	0,95	345,00	0,63	23,00	-34,23	15,00	0,95	375,00	0,65	25,00	-32,12	12,00	0,95	276,00	0,60	21,00	-36,41	
MATRIOS	53,00	2,87	1.219,00	1,09	23,00	-34,25	42,00	2,67	924,00	1,68	22,00	-37,09	42,00	2,67	924,00	1,60	22,00	-40,27	30,00	2,37	660,00	1,64	22,00	-39,17	
MORRETES	1.100,00	59,59	44.000,00	68,14	40,00	14,35	1.000,00	63,65	40.000,00	72,81	40,00	14,38	1.100,00	70,46	44.320,00	76,56	40,00	8,61	822,00	64,83	32.800,00	71,69	40,00	10,59	
PAPAGUÁ	567,00	30,72	15.309,00	23,71	27,00	-22,81	425,00	27,05	10.625,00	19,34	25,00	-28,51	318,00	20,23	9.222,00	15,93	29,00	-21,26	334,00	26,34	9.666,00	21,12	29,00	-19,82	
TOTAL ÁREA	1.846,00	5,02	64.572,00	2,80	34,98	-44,17	1.571,00	3,34	54.937,00	1,67	34,97	-49,94	1.572,00	3,67	57.893,00	2,15	36,63	-41,40	1.268,00	2,70	45.862,00	1,97	36,169	-27,17	
ESTADO	36.776,00		2.334.629		62,66		46.986,00		3.282.237,00		69,86		42.787,00		2.689.336,00		62,85		46.987,00		2.332.596,00		49.643		

PONTE: MVS/MLN

TABELA 1.3.1.(1) - PRODUÇÃO AGRÍCOLA - CULTURA: MANDIOCA

MUNICÍPIOS	1 9 7 0					1 9 7 1					1 9 7 2					1 9 7 3								
	ÁREA (ha)	%	QUANT (t)	%	PNDIM (t/ha)	%	ÁREA (ha)	%	QUANT (t)	%	PNDIM (t/ha)	%	ÁREA (ha)	%	QUANT (t)	%	PNDIM (t/ha)	%						
ANOMIA	130,00	9,54	1.950,00	9,40	15,00	-1,57	130,00	9,41	1.950,00	8,83	15,00	-6,19	110,00	8,25	1.650,00	7,05	15,00	-14,48	100,00	6,29	1.500,00	5,67	15,00	-9,86
CLARASQUEÑA	208,00	15,27	2.997,00	14,44	14,41	-5,45	167,00	12,09	2.234,00	10,12	13,30	-16,32	143,00	10,72	2.288,00	9,78	16,00	-8,78	426,00	29,92	9.496,00	15,87	19,950	19,88
CLARATUBA	410,00	30,10	4.920,00	23,71	12,00	-21,26	516,00	37,36	7.224,00	32,71	14,00	-12,45	450,00	33,73	8.100,00	34,62	18,00	2,62	456,00	28,66	7.296,00	27,56	16,00	-3,85
MATINÓG	110,00	8,08	2.200,00	10,60	20,00	31,23	122,00	8,83	2.646,00	11,98	21,69	35,65	100,00	7,50	1.800,00	7,69	18,00	2,62	90,00	5,66	1.440,00	5,44	16,00	-3,85
MURITIBA	120,00	8,81	2.160,00	10,41	18,00	18,11	120,00	8,69	2.160,00	9,78	18,00	12,57	250,00	18,74	4.500,00	19,23	18,00	2,62	220,00	13,83	2.760,00	10,42	12,545	-24,61
PAPAGUÇA	384,00	28,19	6.528,00	31,45	17,00	11,55	326,00	23,61	5.868,00	26,57	18,00	12,57	281,00	21,06	5.058,00	21,62	18,00	2,62	249,00	16,65	3.984,00	15,05	16,00	-3,05
TOTAL ÁREA	1.362,00	1,54	20.755,00	0,98	15,24	-36,53	1.381,00	1,47	22.082,00	0,96	15,99	-35,24	1.334,00	1,67	23.396,00	1,21	17,54	-27,31	1.591,00	1,74	26.476,00	1,41	16,641	-19,10
ESTADO	88.243,00		2.118.782,00		24,01		93.653,00		2.311.908,00		24,69		79.961,00		1.929.627,00		24,13		91.608,00		1.884.392,00		20,570	

PONTE: MG/SUPLAI

O mercado consumidor tem sido Curitiba e outras cidades do interior do Estado.

- Mândioca

Esta lavoura é a segunda em importância na região, representando aproximadamente 25% do total da produção. Com relação ao Estado aprodução do litoral é insignificante, mas ela tem evidenciado umligeiro aumento nos últimos anos. É uma lavoura já tradicional atendendo a uma estrutura, pouco expressiva, agro-industrial praticamente artesanal.

A produção desta cultura a nível municipal apresenta grandes flutuações pelo que não é possível estabelecer um município que assuma predominância ao longo do período em consideração.

A produtividade é muito baixa correspondendo a 50% da média estadual.

A comercialização, tanto em raiz como em farinha, é feita quase que exclusivamente no interior da região considerada.

- Cana de açúcar

Esta é uma cultura também já tradicional na região. Atendendo até 1970 a uma usina açucareira e a partir do seu fechamento a uma produção artesanal de aguardente, melado, etc..

O principal município produtor é Morretes, contribuindo com aproximadamente 70% da produção da região. A produção da região com relação à estadual é muito pequena, além da produtividade ser menor em quase 50% à média estadual, mas com tendências a aumento na produtividade nos últimos dois anos do período considerado.

- Arroz

O arroz representa uma pequena parcela da produção da região, aproximadamente 5%. Com relação à produção estadual ela é inexpressiva. O principal município produtor é o de Guaratuba.

A produtividade é baixa, como consequência das técnicas atrasadas utilizadas na lavoura do arroz. Além do mais a produção, em termos

relativos, está sofrendo uma queda com relação à produção esta dual.

- Outras culturas.

Além dessas culturas acima citadas não existem outras culturas que assumam importância. Outras lavouras são: abacate, cítricos, milho, etc..

c) Pecuária.

- Bovinos

Os dados disponíveis por município são do Grupo Executivo de Controle da Febre Aftosa - GECOFA/PR - População Bovina do Estado, por faixa etária - Março/74, referentes ao ano de 1974. Foram utilizados estes dados pelo fato deles serem os mais recentes de que se dispõe e que melhor refletem a realidade pecuária. Na região do Litoral a situação é a seguinte:

MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO BOVINA	%
Antonina	735	16,00
Guaraqueçaba	876	19,07
Guaratuba	783	17,04
Matinhos	133	2,89
Morretes	1.517	33,02
Paranaguá	549	11,95
TOTAL REGIÃO	4.593	0,07
ESTADO	5.834.000	

Pode-se dizer que a bovinocultura da região em questão, corresponde a uma ínfima parcela do rebanho estadual. O município que tem o maior número de cabeças é o de Morretes com 1.517 correspondendo a aproximadamente 33% do total regional.

- Suínos

Os dados utilizados são da Sinopse Preliminar do Censo Agro-Pecuário

rio - I.B.G.E. referentes a 1970. Naquele ano a situação era a seguinte:

MUNICÍPIOS	NÚMERO DE CABEÇAS	%
Antonina	643	6,02
Guaraqueçaba	955	8,95
Guaratuba	1.842	17,27
Matinhos	4.866	45,63
Morretes	435	4,07
Paranaguá	1.923	18,03
TOTAL REGIÃO	10.664	0,17
ESTADO	6.209.940	

A participação da região no total estadual, também é pequena, sendo que nela o município com maior participação é o de Matinhos com aproximadamente 45% do total regional.

1.3.2. SETOR SECUNDÁRIO

A disponibilidade de informações estatísticas que refletem a realidade econômica da região, em termos da indústria de transformação bem como das atividades de extração mineral, é bastante precária, em função da pequena importância relativa deste setor quando comparado ao setor primário, de modo geral e ao setor terciário na região especificamente.

O setor secundário, é responsável por apenas 3% aproximadamente do valor adicionado na região em foco, sendo também inexpressiva a sua contribuição na geração da renda pela indústria paranaense, cerca de 0,3%.

Apesar da tendência no sentido da redução da produção agrícola regional, destacou-se ainda alguns produtos potencialmente industrializáveis, produzidos em grande escala na região, são eles: a man-

dioca e a cana-de-açúcar. Além destes produtos a região produz em razoável quantidade: bananas, cítricos e arroz; produtos, que admitem apenas algum beneficiamento primário, não sendo de se esperar a sua industrialização na região, consideradas suas condições como região sem grandes atrativos a investimentos de vulto, necessários à industrialização destes produtos, se vistas comparativamente a outras possibilidades de opção dos empresários em termos de localização industrial.

É de se mencionar ainda, a importância da atividade de industrialização do palmito, atividade esta que tende a estagnar-se em virtude do escasseamento da matéria-prima, nativa da região e que não tem conseguido atrair inversões em função do longo período de maturação da planta e consequente redução dos lucros que poderiam ser auferidos através desta atividade.

Em termos das atividades de importância regional, necessária se faz a menção da industrialização do pescado.

A indústria pesqueira do Estado do Paraná, concentrada nesta região, apresenta-se em estado incipiente. Em 1970 existiam apenas 4 indústrias pesqueiras, incluídas as organizadas para a captura do pescado, todas elas localizadas no município de Paranaguá. Destas 4 empresas, apenas 2 exercem atividades efetivamente industriais - congelamento e conservação do pescado - estando as 2 restantes mais próximas da atividade de captura do que da industrialização propriamente dita.

Além do reduzido número de indústrias existentes, verifica-se a ocorrência de uma razoável capacidade ociosa, mencionando-se a título de exemplo a empresa 4 da tabela seguinte, que tem uma capacidade instalada de 3 t/dia de processamento e benefício no ano de 1969 apenas 0,3 t/dia. Esta ociosidade explica-se pela instabilidade da captura, que não tem conseguido ofertar o pescado nas quantidades demandadas pela indústria, motivada pela baixa produtividade da pesca, que se dá de maneira semi-artesanal.

PRODUÇÃO DE PESCA EM 1969

	PEIXE	CAMARÃO	(em kg) TOTAL
Indústria 1	527.231	495.297	1.022.528
Indústria 2	80.534	69.035	149.569
Indústria 3	70.212	98.408	168.620
Indústria 4	-	27.637	27.637
TOTAL	677.977	690.377	1.368.354
%	49,54	50,46	100,00

FONTE: ETIPOA

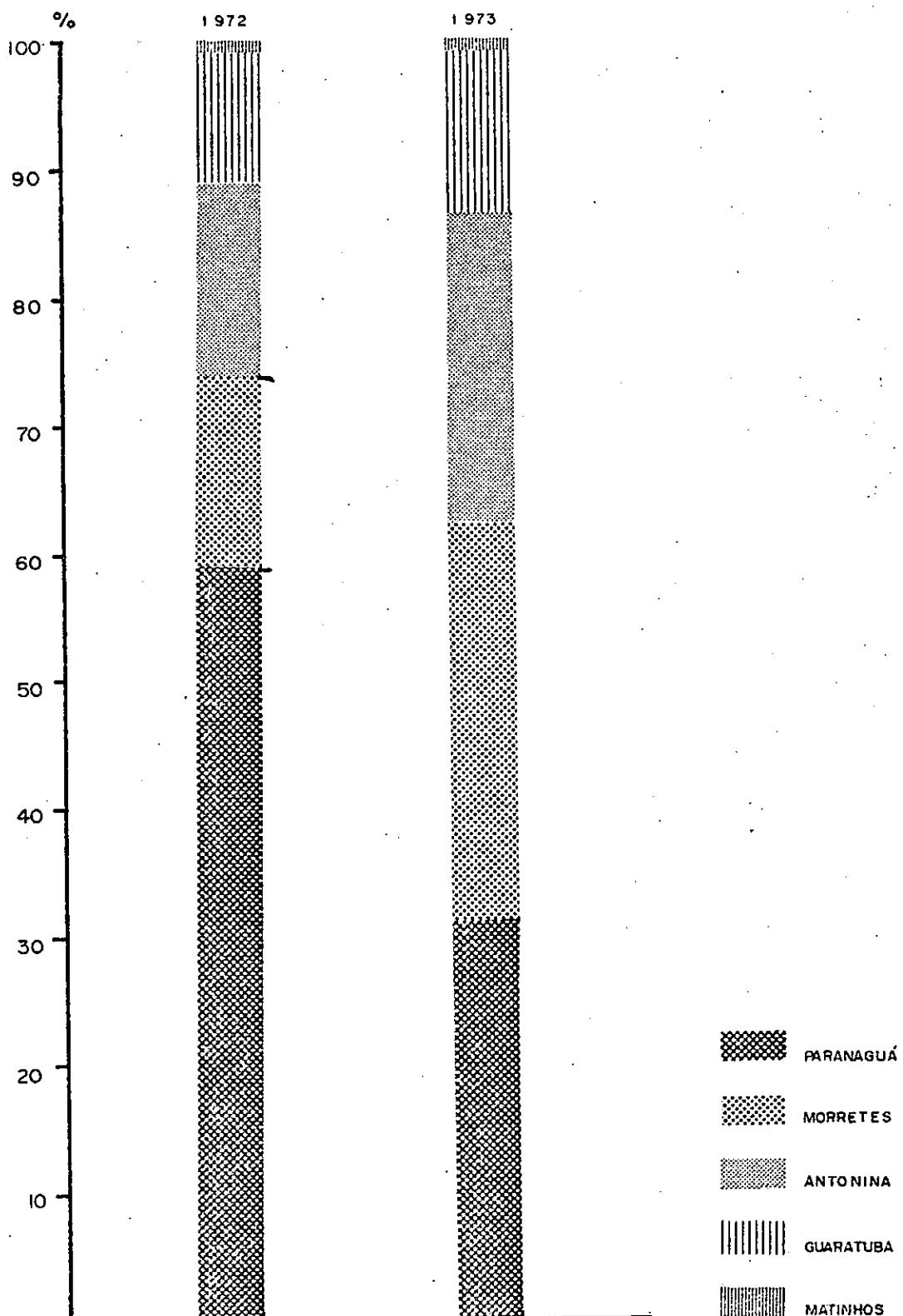
Relativamente aos municípios da maior importância industrial na região, destacam-se em ordem decrescente: Paranaguá, Morretes e Antonina, sendo também de se destacar, a pequena participação do município de Matinhos e a inexistência de atividade industrial em Guaraqueçaba, conforme pode-se verificar pela prancha 1.3.2.(la.).) A tabela seguinte mostra a contribuição de cada município na formação da renda industrial da região, chamando-se a atenção para a transferência de parcela do valor gerado, de alguns municípios para outros.

VALOR ADICIONADO PELO SETOR SECUNDÁRIO NO LITORAL

MUNICÍPIO	1 9 7 2		1 9 7 3	
	Cr\$	%	Cr\$	%
Paranaguá	8.773.999	59,2	5.412.827	31,1
Morretes	2.291.112	15,5	5.356.453	30,8
Antonina	2.183.760	14,7	4.129.718	23,7
Guaratuba	1.563.203	10,4	2.372.069	13,6
Matinhos	36.613	0,2	137.809	0,8
Guaraqueçaba	-	-	-	-
TOTAL	14.821.687	100,0	17.408.876	100,0

FONTE: Secretaria da Fazenda - Paraná

PRANCHA I.3.2 (1º) PARTICIPAÇÃO DOS MUNICÍPIOS NO VALOR AGREGADO DO SETOR SECUNDÁRIO



Observa-se também, um pequeno aumento no valor agregado pela indústria, no período 1972/73, em valores correntes, da ordem de 17% que significa efetivamente apenas a manutenção da renda gerada na região, uma vez que o índice inflacionário por esta época, encontra-se em torno de 20%. Nota-se também no período, o decréscimo da participação do município de Paranaguá, tanto em termos absolutos como em termos relativos.

De um modo geral, a indústria é responsável por parcela considerável da atividade econômica dos municípios da região, exceção feita nos municípios de Paranaguá e Matinhos, onde este gênero de atividades é responsável por menos de 3% do valor agregado da economia municipal.

PARTICIPAÇÃO DA INDÚSTRIA NO VALOR ADICIONADO REGIONAL - 1973

MUNICÍPIO	VALOR ADICIONADO			
	TOTAL Cr\$	INDÚSTRIA Cr\$	IND./TOTAL %	IND.MUN./IND.EST. %
Paranaguá	806.975.317	5.412.827	0,67	0,09
Morretes	9.683.266	5.356.453	55,32	0,08
Antonina	10.217.113	4.129.718	40,42	0,06
Guaratuba	10.051.533	2.372.069	23,60	0,04
Matinhos	5.031.380	137.809	2,74	0,0006
Guaraqueçaba	2.033.368	-	-	-
TOTAL	843.991.977	17.408.876	2,06	0,27

FONTE: Secretaria da Fazenda - Paraná

Entretanto, esta elevada participação do setor industrial na renda de alguns municípios, pouco significa se fôr levado em conta que 95% da renda regional é proveniente de Paranaguá onde o setor secundário colabora com reduzida proporção.

Os ramos de atividade industrial, apresentam-se de modo dispar em termos de importância nos municípios da região, como se pode entregar pela tabela 1.3.2.(a), existindo entretanto alguns ramos como a produção de madeiras e de produtos alimentares que apresentam importante participação de modo geral.

TABELA 1.3.2. (a) - COMPOSIÇÃO DO VALOR ADICIONAL PELA INDÚSTRIA NA REGIÃO LITORAL - 1972/73

PAÍS MUNICIPIO	MINERAIS NÃO METÁLICOS		METALÓRGICA		MATERIAL DE TRANSPORTE		MADEIRA		MOBILIÁRIO		PAPEL E PAPELÃO		PRODUTOS ALIMENTARES		BERIDAS		GRÁFICA		VESTUÁRIO		OUTRAS		TOTAL		
	72	73	72	73	72	73	72	73	72	73	72	73	72	73	72	73	72	73	72	73	72	73	72	73	
PARANACURU	0,62	1,76	-	0,10	-	4,22	9,09	14,69	0,30	1,41	-	-	87,22	70,46	0,09	0,38	1,09	5,31	1,37	-	0,15	1,60	100	100	
MORRETES	-	-	-	-	-	-	65,31	30,40	-	-	25,52	62,24	8,07	5,22	1,08	2,11	-	-	-	-	-	-	100	100	
AVIÇONHEIRA	-	-	-	47,61	-	-	8,14	3,68	-	-	9,32	5,21	82,53	35,39	-	-	-	-	-	-	-	-	8,08	100	100
GUARATUBA	0,05	-	-	-	-	-	67,38	55,85	-	-	-	-	32,56	44,14	-	-	-	-	-	-	-	-	-	100	100
WITINHOS	39,56	1,09	-	-	-	-	31,26	74,20	29,16	8,62	-	-	6,80	-	9,26	-	-	-	-	-	-	-	-	100	100
GUARAJUÇAPÁ	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: SECRETARIA DA FAZENDA/PR

TABELA 1.3.1. (a) - ESTRUTURA FUNDIÁRIA DO LITORAL PARANAENSE

ESTRUTURA FUNDIÁRIA - 1966

CLASSE DE ÁREA (Ha)	PROPRIEDADES			ÁREA	
	NÚMERO	%	HECTARES		%
0 - 10	506	20,73	2.722,0		0,63
10 - 100	1.453	59,52	50.843,7		11,75
100 - 1.000	414	16,96	123.659,1		28,58
1.000 - 10.000	63	2,58	140.305,5		32,43
ACIMA DE 10.000	5	0,20	115.129,3		26,61
TOTAL	2.441	100,00	432.659,6		100,00

ÁREA MÉDIA POR PROPRIEDADE - 1966

	ÁREA MÉDIA	Nº PROPRIEDADE	%	ÁREA TOTAL	%
Minifúndio	20,0	1.313	59,44	26.331,3	7,06
Empresa Agrícola	216,8	21	0,95	4.553,8	1,22
Latifúndio	390,9	875	39,61	342.042,2	91,72
TOTAL	168,8	2.209	100,00	372.927,3	100,00

ÁREA MÉDIA POR PROPRIEDADE - 1972

	ÁREA MÉDIA	Nº PROPRIEDADE	%	ÁREA TOTAL	%
Minifúndio	18,4	1.490	50,42	27.437	5,70
Empresa Agrícola	27,4	11	0,37	301	0,06
Latifúndio	312,1	1.454	49,20	453.859	94,24
TOTAL	162,9	2.955	100,00	481.597	100,00

FONTE: INCRA

TABELA 1.3.1. (b) - ESTRUTURA FUNDIÁRIA DO MUNICÍPIO DE ANTONINA

ESTRUTURA FUNDIÁRIA - 1966

CLASSE DE ÁREA (Ha)	PROPRIEDADES		Á R E A	
	NÚMERO	%	HECTARES	%
0 - 10	35	13,06	195,4	0,20
10 - 100	157	58,58	6.025,4	6,02
100 - 1.000	66	24,63	18.643,9	18,62
1.000 - 10.000	8	2,99	19.677,0	19,65
ACIMA DE 10.000	2	0,75	55.589,3	55,52
TOTAL	268	100,00	100.131,0	100,00

ÁREA MÉDIA POR PROPRIEDADE - 1966

	ÁREA MÉDIA	Nº PROPRIEDADE	%	ÁREA TOTAL	%
Minifúndio	21,1	112	41,95	2.367,7	3,67
Empresa Agrícola	200,0	4	1,50	799,8	1,24
Latifúndio	406,8	151	56,55	61.431,2	95,09
TOTAL	241,9	267	100,00	64.598,7	100,00

ÁREA MÉDIA POR PROPRIEDADE - 1972

	ÁREA MÉDIA	Nº PROPRIEDADE	%	ÁREA TOTAL	%
Minifúndio	20,0	165	43,77	3.316	3,37
Empresa Agrícola	71	1	0,27	71	0,07
Latifúndio	449,7	211	55,96	94.895	96,54
TOTAL	260,7	377	100,00	98.293	100,00

FONTE: INCRA

TABELA 1.3.1. (c) - ESTRUTURA FUNDIÁRIA DO MUNICÍPIO DE GUARQUECABA

ESTRUTURA FUNDIÁRIA - 1966

CLASSE DE ÁREA (Ha)	PROPRIEDADES		ÁREA	
	NÚMERO	%	HECTARES	%
0 - 10	42	11,17	209,9	0,16
10 - 100	200	53,19	7.631,7	5,78
100 - 1.000	120	31,91	37.921,8	28,71
1.000 - 10.000	12	3,19	37.925,9	28,71
ACIMA DE 10.000	2	0,53	48.400,0	36,64
TOTAL	376	100,00	132.089,3	100,00

ÁREA MÉDIA POR PROPRIEDADE - 1966

	ÁREA MÉDIA	Nº PROPRIEDADE	%	ÁREA TOTAL	%
Minifúndio	21,9	126	88,11	2.757,1	2,56
Empresa Agrícola	19,0	1	0,70	19,0	0,02
Latifúndio	6.569,6	16	11,19	105.113,2	97,43
TOTAL	7.048,2	143	100,00	107.889,3	100,00

ÁREA MÉDIA POR PROPRIEDADE - 1972

	ÁREA MÉDIA	Nº PROPRIEDADE	%	ÁREA TOTAL	%
Minifúndio	26,9	155	26,86	4.163	2,35
Empresa Agrícola	47,5	2	0,35	95	0,05
Latifúndio	411,8	420	72,79	172.971	97,60
TOTAL	307,1	577	100,00	177.229	100,00

FONTE: INCRA

TABELA 1.3.1. (d) - ESTRUTURA FUNDIÁRIA DO MUNICÍPIO DE GUARATUBA

ESTRUTURA FUNDIÁRIA - 1966

CLASSE DE ÁREA (Ha)	PROPRIEDADES			ÁREA	
	NÚMERO	%	HECTARES	%	
0 - 10	52	9,81	288,9	0,27	
10 - 100	355	66,98	14.295,4	13,24	
100 - 1.000	91	17,17	27.774,2	25,72	
1.000 - 10.000	31	5,85	54.471,0	50,45	
ACIMA DE 10.000	1	0,19	11.140,0	10,32	
TOTAL	530	100,00	107.969,5	100,00	

ÁREA MÉDIA POR PROPRIEDADE - 1966

	ÁREA MÉDIA	Nº PROPRIEDADE	%	ÁREA TOTAL	%
Minifúndio	33,7	214	40,23	7.212,5	6,68
Empresa Agrícola	297,9	3	0,56	893,7	0,83
Latifúndio	317,0	315	59,21	99.863,3	92,49
TOTAL	202,9	532	100,00	107.969,5	100,00

ÁREA MÉDIA POR PROPRIEDADE - 1972

	ÁREA MÉDIA	Nº PROPRIEDADE	%	ÁREA TOTAL	%
Minifúndio	19,8	178	41,30	3.530	3,89
Empresa Agrícola	-	-	-	-	-
Latifúndio	344,9	253	58,70	87.249	96,11
TOTAL	210,6	431	100,00	90.779	100,00

FONTE: INCRA

TABELA 1.3.1.(e) - ESTRUTURA FUNDIÁRIA DO MUNICÍPIO DE MATINHOS

ÁREA MÉDIA POR PROPRIEDADE - 1972

	ÁREA MÉDIA	Nº PROPRIEDADE	*	ÁREA TOTAL	%
Minifúndio	13,7	69	60,53	947	11,36
Empresa Agrícola	-	-	-	-	-
Latifúndio	164,2	45	39,47	7.389	88,64
TOTAL	73,1	114	100,00	8.336	100,00

FONTE: INCRA

TABELA 1.3.1. (f) - ESTRUTURA FUNDIÁRIA DO MUNICÍPIO DE MORRETES

ESTRUTURA FUNDIÁRIA - 1966

CLASSE DE ÁREA (Ha)	PROPRIEDADES			ÁREA	
	NÚMERO	%	HECTARES	%	
0 - 10	287	34,05	1.539,0	3,08	
10 - 100	476	56,47	13.782,7	27,54	
100 - 1.000	74	8,78	22.638,3	45,23	
1.000 - 10.000	6	0,71	12.086,6	24,15	
ACIMA DE 10.000	-	-	-	-	-
TOTAL	843	100,00	50.046,6	100,00	

ÁREA MÉDIA POR PROPRIEDADE - 1966

	ÁREA MÉDIA	Nº PROPRIEDADE	%	ÁREA TOTAL	%
Minifúndio	14,2	595	70,58	8.472,4	16,93
Empresa Agrícola	238,3	11	1,30	2.621,8	5,24
Latifúndio	164,3	237	28,11	38.952,4	77,83
TOTAL	59,4	843	100,00	50.046,6	100,00

ÁREA MÉDIA POR PROPRIEDADE - 1972

	ÁREA MÉDIA	Nº PROPRIEDADE	%	ÁREA TOTAL	%
Minifúndio	13,6	589	61,74	6.860	10,49
Empresa Agrícola	15,0	5	0,52	75	0,11
Latifúndio	16,2	360	37,73	58.403	89,38
TOTAL	68,5	954	100,00	65.338	100,00

FONTE: INCRA

TABELA 1.3.1. (g) - ESTRUTURA FUNDIÁRIA DO MUNICÍPIO DE PARANAGUÁ

ESTRUTURA FUNDIÁRIA - 1966

CLASSE DE ÁREA (Ha)	PROPRIEDADES		ÁREA	
	NÚMERO	%	HECTARES	%
0 - 10	90	21,23	488,8	1,15
10 - 100	265	62,50	9.108,5	21,47
100 - 1.000	63	14,86	16.680,9	39,32
1.000 - 10.000	6	1,42	16.145,0	38,05
ACIMA DE 10.000	-	-	-	-
TOTAL	424	100,00	42.423,2	100,00

ÁREA MÉDIA POR PROPRIEDADE - 1966

	ÁREA MÉDIA	Nº PROPRIEDADE	%	ÁREA TOTAL	%
Minifúndio	20,8	266	62,74	5.521,6	13,01
Empresa Agrícola	109,8	2	0,47	219,5	0,52
Latifúndio	235,1	156	36,79	36.682,1	86,47
TOTAL	100,0	424	100,00	42.423,2	100,00

ÁREA MÉDIA POR PROPRIEDADE - 1972

	ÁREA MÉDIA	Nº PROPRIEDADE	%	ÁREA TOTAL	%
Minifúndio	25,8	334	66,53	8.621	20,71
Empresa Agrícola	20,0	3	0,60	.60	0,14
Latifúndio	199,7	165	32,87	32.952	79,15
TOTAL	82,9	502	100,00	41.634	100,00

FONTE: INCRA

TABELA 1.3.1.(h) - VALOR DA PRODUÇÃO POR CULTURAS - LITORAL PARANAENSE

(em Cr\$ 1.000,00)

	1 9 7 0		1 9 7 1		1 9 7 2		1 9 7 3	
	VALOR ABSOLUTO	%	VALOR ABSOLUTO	%	VALOR ABSOLUTO	%	VALOR ABSOLUTO	%
Abacate	207,60	1,55	310,18	1,58	264,75	1,51	151,00	0,71
Banana	5.798,40	43,26	9.769,80	49,90	7.010,32	40,11	8.761,00	41,43
Laranja	783,20	5,84	542,00	2,77	600,50	3,44	871,00	4,12
Limão	81,10	0,61	81,00	0,41	68,10	0,39	294,00	1,39
Tangerina	311,40	2,32	414,30	2,11	486,00	2,78	1.556,00	7,36
TOTAL PERMANENTES	7.181,70	53,58	11.117,28	56,79	8.429,67	48,23	11.633,00	55,00
Abacaxi	54,40	0,41	74,46	0,38	106,85	0,61	221,00	1,05
Arroz	634,17	4,73	1.008,90	5,15	1.140,36	6,52	1.056,00	4,99
Batata Doce	50,50	0,38	67,50	0,34	80,40	0,46	77,00	0,36
Batata Inglesa	10,00	0,07	24,48	0,13	20,24	0,12	94,00	0,11
Cana-de-Açúcar	1.179,88	8,80	1.016,36	5,19	1.218,26	6,97	1.348,00	6,37
Feijão	88,73	0,66	83,28	0,43	46,25	0,26	24,00	0,11
Mandioca	3.192,81	23,82	4.122,90	21,06	4.995,68	28,58	6.022,00	28,48
Melancia	17,95	0,13	360,50	1,84	254,60	1,46	219,00	1,04
Milho	193,80	1,45	257,81	1,32	251,02	1,44	108,00	0,51
Tomate	800,75	5,97	1.443,62	7,37	935,00	5,35	415,00	1,96
TOTAL TEMPORÁRIAS	6.222,99	46,42	8.459,81	43,21	9.048,66	51,77	9.514,00	44,99
TOTAL ÁREA	13.404,69	100,00	19.577,09	100,00	17.478,33	100,00	21.147,00	100,00
TOTAL ÁREA /<i>Alôalo</i>	13.404,69	0,65	19.577,09	0,72	17.478,33	0,49	21.147,00	0,31
TOTAL ESTADO	2.075.079,40	100,00	2.705.555,11	100,00	3.573.746,81	100,00	6.916.990,00	100,00

FONTE: MA/SUPLAN

TABELA 1.3.3. (e) - VALORES RELATIVOS DO DISPONÍVEL, EMPRÉSTIMOS E DEPÓSITOS DOS MUNICÍPIOS DO PROJETO LITORAL

		ANTONINA	GUARATUBA	MATINHOS	MORRETES	PARANÁGUÁ	TOTAL PROJETO LITORAL	PROJETO LITORAL PARANÁ
DISPONÍVEL	1972	3,80	1,08	0,46	0,54	94,12	100,00	
	1973	7,96	2,35	0,73	0,78	88,18	100,00	
	1974*	7,58	4,23	1,07	1,81	85,31	100,00	
EMPRÉSTIMOS	1972	5,55	0,11	0,08	0,11	94,15	100,00	1,82
	1973	4,96	0,56	0,09	0,01	94,38	100,00	1,57
	1974*	6,92	0,15	0,14	0,01	92,78	100,00	0,90
DEPÓSITOS	1972	4,54	1,60	1,08	0,88	91,90	100,00	1,45
	1973	4,20	1,93	1,39	0,98	91,50	100,00	1,28
	1974*	3,82	2,65	2,03	1,52	89,98	100,00	1,25

(*) - Somente até agosto/74.

FONTE. Dados brutos: D.E.E./PR

Falla uma página anexo?
extra.

reto.

Cabe destacar que a região não é muito significativa no contexto estadual, e como os outros setores regionais a participação relativa do setor bancário vem decrescendo, o que acusa um fraco dinamismo econômico, pois mesmo que esteja crescendo em termos absolutos em determinados setores, o crescimento no resto do Estado se dá mais aceleradamente.

O crescimento anual dos depósitos da região em 1973 foi da ordem de 36% em valores nominais, enquanto que o Paraná cresceu 59%. A julgar pelos dados registrados até agosto de 1974 o crescimento nesse ano deve ser em torno de 18% para a região e 21,1% para o Estado.

Os empréstimos na região cresceram em 35% no ano de 1973 sendo que a taxa correspondente ao Estado foi de 58%, e se seguir a tendência observada dos dados existentes até agosto, no ano de 1974 tudo indica que a região deverá sofrer uma redução nos empréstimos em torno de 20%, enquanto que a previsão para o Estado seria um crescimento em torno de 40% sobre seus valores nominais.

ANTONINA

Na sede deste município encontram-se operando os seguintes bancos:

- Banco do Brasil S.A.
- Banco do Estado do Paraná S.A.

Como pode ser observado na tabela 1.3.3.(f) esta região é essencialmente emprestadora, ou seja, empresta mais do que arrecada, representando os depósitos um valor em torno de 40% do total de empréstimos nos 3 anos considerados. Os depósitos cresceram em termos nominais 26% em 1973 com base em 1972, e a seguir a tendência dos primeiros oito meses no ano de 1974 não deve crescer mais que 10%, também em valor nominal.

Os empréstimos cresceram no mesmo ritmo, registrando uma taxa de crescimento nominal de 21% em 1973 e provavelmente, a julgar pelos dados existentes, um crescimento em torno de 10% a 15% em 1974.

TABELA 1.3.3.(f) - EVOLUÇÃO DO DISPONÍVEL, EMPRÉSTIMOS E DEPÓSITOS DO SETOR BANCÁRIO DO MUNICÍPIO DE ANTONINA

(Cr\$ 1,00)

MESES	DISPONÍVEL			EMPRÉSTIMOS			DEPÓSITOS		
	1972	1973	1974	1972	1973	1974	1972	1973	1974
Janeiro	343.568	368.187	272.098	1.489.557	5.233.095	8.128.065	2.408.603	2.393.600	2.835.281
Fevereiro	248.811	401.055*	295.721	1.749.371	523.011*	8.246.948	1.977.249	736.873*	3.296.467
Março	100.666	210.509	346.909	2.294.157	5.422.101	8.574.987	2.705.201	2.523.797	3.616.063
Abril	299.045*	308.399	223.042	473.892*	5.613.442	6.694.128	691.489*	2.528.252	3.057.487
Maio	184.823	475.990	266.645	39.541.387	6.226.585	8.159.633	8.091.209	2.621.728	2.867.343
Junho	53.920*	305.711*	165.688	478.592*	766.012*	8.546.152	663.530*	790.645*	3.321.256
Julho	326.310*	410.948	150.838	483.822*	6.720.285	1.324.906	757.082*	3.052.857	1.142.137
Agosto	303.429*	394.469	67.552	460.609*	7.109.994	1.335.690	828.829*	3.100.274	1.026.922
Setembro	221.136*	223.469		541.728*	6.550.978		722.119*	2.695.693	
Outubro	265.927	290.957		6.557.137	6.888.438		3.147.337	2.900.922	
Novembro	247.418*	523.035		562.841*	7.459.740		793.980*	3.103.781	
Dezenbro	87.711*	446.030		578.070*	8.367.050		752.339*	3.140.756	
TOTAL	2.682.764	4.358.759	1.788.493	55.211.163	66.880.731	51.010.509	23.538.967	29.589.178	21.162.956

(*) - Não inclui os dados do Banco do Brasil.

FONTE: D.E.E./PR

GUARQUEÇABA

Este município que constitue parte integrante do "Projeto Litoral" não possui nenhuma agência bancária.

GUARATUBA

Este município conta unicamente com uma agência bancária, e consti_{tu}e-se num órgão essencialmente arrecadador.

Os depósitos tiveram um crescimento nominal de 64% em 1973 em rela_cão ao ano anterior, e tudo indica que a mesma taxa se dê novamen_te em 1974.

Os empréstimos registram um salto violento de 604% de crescimento nominal em 1973, devido a um empréstimo extraordinário de quase Cr\$ 6.000.000,00 no mês de maio. No ano seguinte deve se manter o nível nominal de empréstimos de 1973 excluído o empréstimo extra (tabela 1.3.3. (g)).

MATINHOS

Este município conta na sua sede com uma única agência bancária, e é um local principalmente captador de recursos, e como tal os depósitos vem crescendo a uma taxa superior aos empréstimos, caindo consequentemente a participação dos empréstimos em relação aos depósitos de 14% em 1972 para 12% em 1973 e 9% em 1974, conforme constata-se na tabela 1.3.3. (h).

O crescimento anual dos depósitos em termos nominais acusa uma taxa de 74% em 1973, e a julgar pelos valores até agosto do ano seguinte, tudo indica que a mesma taxa volta a se repetir em 1974.

No que se refere aos empréstimos, também vem crescendo nominalmente a uma taxa considerável de 51% no ano de 1973, e pelo comportamento dos oito primeiros meses de 1974 parece que a taxa se manterá em torno de 34%.

MORRETES

Os depósitos do sistema bancário deste município caracteristicamente captador de recursos, sofreu um aumento nominal da ordem de

TABELA 1.3.3.(g) - EVOLUÇÃO DO DISPONÍVEL, EMPRÉSTIMOS E DEPÓSITOS DO SETOR BANCÁRIO DO MUNICÍPIO DE GUARATUBA

(Cr\$ 1,00)

MÊSSES	DISPONÍVEL			EMPRÉSTIMOS			DEPÓSITOS		
	1972	1973	1974	1972	1973	1974	1972	1973	1974
Janeiro	134.812	195.234	191.383	153.894	31.158	135.285	992.834	1.435.440	2.317.538
Fevereiro	80.428	124.205	152.704	109.700	124.652	96.580	873.721	1.362.574	2.876.372
Março	75.668	39.417	164.787	141.573	99.040	79.100	724.467	1.168.673	1.949.970
Abril	9.199	165.048	75.477	132.792	119.881	112.000	646.142	986.869	1.752.487
Maio	96.146	65.035	116.732	143.862	5.995.254	149.850	578.615	848.191	1.464.249
Junho	19.609	78.059	129.361	144.000	149.716	159.450	568.501	951.961	1.404.182
Julho	140.974	166.149	114.486	130.917	153.978	156.800	658.795	945.271	1.584.829
Agosto	18.308	38.943	53.939	79.351	135.148	143.750	587.747	893.223	1.331.843
Setembro	15.626	89.198		16.550	134.454		645.757	959.865	
Outubro	68.078	83.217		3.450	164.954		633.039	1.109.598	
Novembro	34.087	66.196		-	197.442		680.690	1.343.648	
Dezembro	68.401	177.875		10.621	199.487		688.057	1.594.958	
TOTAL	761.336	1.288.576	998.869	1.066.710	7.505.164	1.032.815	8.278.365	13.600.271	14.681.470

FONTE: D.E.E./PR

TABELA 1.3.3. (h) - EVOLUÇÃO DO DISPONÍVEL, EMPRÉSTIMOS E DEPÓSITOS DO SETOR BANCÁRIO DO MUNICÍPIO DE MATINHOS

(Cr\$ 1,00)

MESES	DISPONÍVEL			EMPRÉSTIMOS			DEPÓSITOS		
	1972	1973	1974	1972	1973	1974	1972	1973	1974
Janeiro	17.412	30.265	44.469	144.327	355	140.184	569.578	1.059.398	1.753.884
Fevereiro	48.979	43.314	28.496	156.606	65.617	99.742	560.649	1.058.034	2.208.908
Março	15.709	13.337	30.922	71.986	72.996	99.950	463.511	831.940	1.420.531
AbriL	13.451	73.792	50.931	105.207	80.265	155.473	485.562	659.654	1.450.405
Maio	31.863	27.554	8.202	80.150	90.144	146.950	453.151	649.116	1.212.716
Junho	20.160	7.067	40.111	90.550	83.273	145.595	455.236	727.138	980.448
Julho	40.649	10.911	39.927	84.750	96.652	144.735	508.115	802.130	1.108.136
Agosto	18.147	16.551	9.259	40.200	100.001	127.880	398.647	618.047	1.134.295
Setembro	17.387	4.702		9.760	86.451		374.786	603.274	
Outubro	30.172	24.533		-	145.777		400.417	814.005	
Novembro	30.246	13.531		-	164.838		417.144	735.305	
Dezembro	40.372	130.508		-	201.427		535.898	1.213.542	
TOTAL	324.547	396.065	252.317	783.536	1.187.796	1.060.509	5.622.694	9.771.583	11.269.323

FONTE: D.E.E./PR

51% em 1973 face a 1972, a se manter o comportamento dos meses já conhecidos, no ano de 1974 deve apresentar uma taxa de crescimento maior. Ver tabela 1.3.3.(i).

Após os empréstimos de um milhão de cruzeiros em 1972 observa-se uma queda em 1973, atingindo apenas Cr\$ 81.000,00, e devendo ficar em torno de Cr\$ 100.000,00 em 1974.

PARANAGUÁ

Polo principal da micro-região 269-Litoral Paranaense, este município conta com 16 bancos operando na sua sede, sendo que alguns possuem mais de uma agência. Esta considerável quantidade deriva evidentemente das atividades portuárias.

A relação é a seguinte:

- Banco América do Sul S.A.
- Banco do Brasil S.A.
- Banco Brasileiro de Desccontos S.A.
- Banco Comercial do Paraná S.A.
- Banco Comércio e Indústria de São Paulo S.A.
- Banco Real S.A.
- Banco de Crédito Real de Minas Gerais S.A.
- Banco do Estado do Paraná S.A.
- Banco do Estado de São Paulo S.A.
- Banco Itaú América S.A.
- Banco Bamerindus do Brasil S.A.
- Banco Mercantil de São Paulo S.A.
- Banco Noroeste do Estado de São Paulo S.A.
- Banco Sul Brasileiro S.A.
- Banco União Comercial S.A.
- União de Bancos Brasileiros S.A.

A praça de Paranaguá juntamente com Antonina são as únicas da região que se caracterizam como emprestadoras, sendo que os empréstimos representam quase o dobro dos depósitos nos anos de 1972 e 1973, diminuindo sensivelmente em 1974, correspondendo a aproximadamente 70%. (tabela 1.3.3.(j)).

TABELA 1.3.3.(i) - EVOLUÇÃO DO DISPONÍVEL, EMPRÉSTIMOS E DEPÓSITOS DO SETOR BANCÁRIO DO MUNICÍPIO DE MORRETES

(Cr\$ 1,00)

MESES	DISPONÍVEL			EMPRÉSTIMOS			DEPÓSITOS		
	1972	1973	1974	1972	1973	1974	1972	1973	1974
Janeiro	41.883	17.589	132.013	150.623	-	19.449	369.202	401.279	1.019.895
Fevereiro	34.028	57.947	53.002	201.283	-	18.423	358.459	410.569	986.833
Março	9.553	12.063	33.128	176.500	-	5.863	357.007	461.779	1.021.967
AbriL	26.159	69.026	74.788	155.960	-	5.863	381.732	450.687	950.438
Maio	34.389	27.672	50.497	169.750	-	5.863	312.932	493.863	1.002.762
Junho	11.648	19.519	19.171	116.361	-	5.863	349.256	453.289	1.005.072
Julho	14.838	42.404	25.583	97.681	-	5.863	377.478	564.196	1.149.821
Agosto	31.449	35.589	39.271	4.500	10.787	5.863	396.452	630.227	1.280.982
Setembro	24.363	25.473		-	15.649		375.272	638.575	
Outubro	32.969	10.015		-	15.648		384.999	698.415	
Novembro	70.096	31.191		-	19.449		472.247	725.189	
Dezembro	46.155	77.634		-	19.449		435.753	962.292	
TOTAL	377.530	426.122	427.453	1.072.658	80.982	73.050	4.570.789	6.890.360	8.417.770

FONTE: D.E.E./PR

TABELA 1.3.3.(j) - EVOLUÇÃO DO DISPONÍVEL, EMPRÉSTIMOS E DEPÓSITOS DO SETOR BANCÁRIO DO MUNICÍPIO DE PARANAGUÁ

(Cr\$ 1,00)

MESES	DISPONÍVEL			EMPRÉSTIMOS			DEPÓSITOS		
	1972	1973	1974	1972	1973	1974	1972	1973	1974
Janeiro	3.036.118	4.692.676	2.347.892	62.906.047	118.133.606	76.466.676	33.052.114	39.213.213	51.303.681
Fevereiro	2.826.138	2.776.707	1.877.630	66.186.807	110.461.646	85.637.257	28.881.942	41.310.967	63.158.165
Março	3.350.143	3.136.423*	1.093.360	74.045.161	104.793.109*	82.247.623	39.024.674	39.130.539*	59.409.248
AbriL	3.647.952	6.346.407	1.902.800	72.513.147	110.773.999	82.330.312	35.495.855	67.468.906	58.609.236
Maio	8.145.564	3.677.975	2.327.977	72.007.269	112.515.830	71.409.547	41.268.180	57.254.034	71.005.289
Junho	4.697.683	8.141.925	2.757.054	74.657.143	128.067.223	78.483.001	40.115.869	57.779.213	61.374.134
Julho	2.979.748	7.339.571	4.388.619	72.094.667	116.556.720	98.070.917	39.767.257	59.445.872	66.265.446
Agosto	14.544.846	3.539.831	3.433.046	67.293.540	110.064.642	108.971.230	52.151.334	65.815.449	67.336.040
Setembro	4.744.577	2.333.054		73.390.709	96.373.775		42.090.746	59.320.532	
Outubro	5.549.330	1.749.436		84.647.283	92.983.307		38.793.446	57.997.265	
Novembro	3.377.108	1.024.719		102.432.545	89.939.550		42.499.761	48.848.518	
Dezembro	9.449.817	3.520.520		113.445.758	80.849.149		43.665.263	50.490.849	
TOTAL	66.349.024	48.279.244	20.128.378	935.620.076	1.271.512.556	683.616.563	476.806.441	644.075.357	498.461.239

(*) Não inclui os dados do Banco Sul Brasileiro

FONTE: D.E.E./PR

O acréscimo dos depósitos, expresso em valores nominais, em 1973 com base em 1972 é de 35%, sendo que no ano seguinte, da se manter a tendência registrada, a taxa seria menos significativa, ficando em torno de 15% a 20%.

Os empréstimos no ano de 1973 acompanharam o ritmo de expansão dos depósitos, não podendo se dizer o mesmo para 1974, que se seguir o comportamento apresentado até agosto, irá experimentar um decréscimo em torno de 25%.

c) Turismo.

As atividades turísticas do Paraná são bem limitadas, ainda que existe um potencial turístico considerável, encontrando-se entre ele a região litorânea, que além de suas praias conta com um acervo histórico, cultural e belezas naturais que demandam um maior dinamismo do setor.

Sendo uma região economicamente estagnada, o Turismo se apresenta como um dos setores mais indicados para reativar a economia regional. Todavia, uma série de fatores, e principalmente a falta de estudo do mesmo é um dos principais obstáculos para o desenvolvimento turístico, não só local, senão mesmo ao nível estadual e até nacional.

A atividade turística da região está respaldada pela seguinte estrutura de hospedagem:

ESTABELECIMENTOS DE HOSPEDAGEM NO LITORAL PARANAENSE - 1970

MUNICÍPIO	HÓTEIS	PENSÕES
Antonina	4	1
Guaraqueçaba	-	-
Guaratuba	5	-
Matinhos	5	-
Morretes	1	-
Paranaguá	13	10
TOTAIS	28	11

FONTE: EPI - Consultoria
Termo de Referência da MFH 269 e 270.

NÚMERO DE APOSENTOS DE ESTABELECIMENTOS DE HOSPEDAGEM
ANTONINA, MORRETES E PARANAGUÁ - 1969

LOCAL	CATE-GORIA	SUITES	APTOs CASAL	APTOs SOLT.	QUARTOS CASAL	QUARTOS SOLTEIRO
Antonina	3a.	-	5	-	13	61
Morretes	3a.	-	-	-	-	10
Paranaguá	2a.	-	12	-	12	29
	3a.	-	17	15	114	171
	TOTAL	-	34	15	139	271

FONTE: EPI - Opus Cit

Alguns indicadores da demanda turística regional poderão ser apreciados nas tabelas seguintes:

MOVIMENTO MENSAL DE HÓSPEDES, POR LOCALIDADE

MESES	ENTRADAS NO MÊS			
	ANTONINA	GUARATUBA	MORRETES	PARANAGUÁ
Janeiro	288	997	59	6.210
Fevereiro	305	630	57	6.616
Março	315	348	50	5.489
Abril	308	288	52	4.464
Maio	316	148	50	3.680
Junho	239	114	58	3.366
Julho	318	411	59	3.067
Agosto	586	126	50	3.018
Setembro	553	246	48	2.944
Outubro	522	239	50	4.766
Novembro	500	346	81	6.353
Dezembro	510	677	81	6.565

FONTE: EPI - Opus Cit

No município de Paranaquá, o mais importante da região, destaca-se pela sua contribuição os ramos de produção de madeiras e de Produtos Alimentares, responsáveis em conjunto por cerca de 90% da renda gerada pela indústria municipal.

Em 1970 a produção de alimentos contava com 30 (1) estabelecimentos industriais no município, oferecendo cerca de 150 (2) empregos diretos e pagando salários de aproximadamente Cr\$ 519.000,00 cerca de 8% do valor bruto da produção, situado em torno de Cr\$ 6.300.000,00. Já o setor madeireiro, conta apenas 6 empresas que ocupam 133 pessoas pagando Cr\$ 18.000,00 em salários, ou seja, um salário médio por pessoa bastante inferior ao do setor de produtos alimentares.

-As atividades industriais restantes, são bastante inexpressivas, possuindo em média entre 1 e 3 estabelecimentos industriais.

Conforme pode-se observar na prancha 1.3.2.(2a.), no município de Morretes, surge um ramo industrial sui-generis na região, a fabricação de Papel e Papelão, que responde por 62% da atividade industrial do município, formando juntamente com a exploração de madeiras a grande maioria da atividade industrial municipal, cerca de 90%.

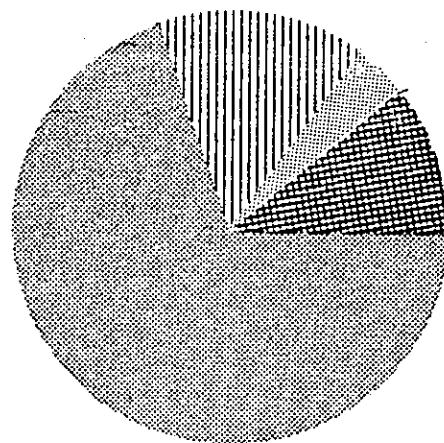
No ramo papeleiro, existe uma única empresa, de porte considerável, que é responsável pela maior parte da atividade industrial da região. Sua importância fica mais ressaltada ainda, se for considerado que neste município, o setor secundário responde por 55% da renda gerada total.

O ramo madeireiro, possui também um número limitado de empresas no município, apenas três. Seu porte porém é bem menor que o da indústria papeleira, uma vez que o conjunto do ramo, responde por cerca de 50% da renda gerada pelo ramo preponderante no município, empregando apenas 11 pessoas.

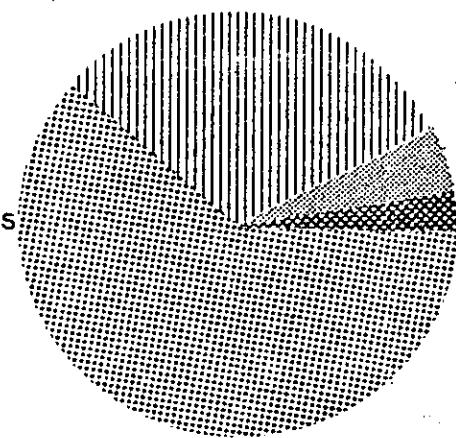
(1) - FONTE: Dados Brutos - I.B.G.E. - Censo Industrial - 1970

(2) - O número de empregados refere-se ao último dia do ano, existindo uma pequena divergência em relação à média mensal de pessoas ocupadas.

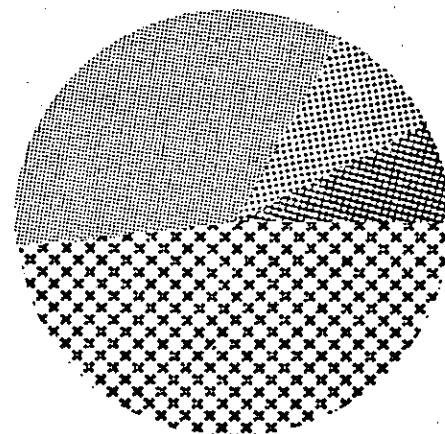
PRANCHA 1.3.2.(2º) COMPOSIÇÃO DO VALOR ADICIONADO PELA INDÚSTRIA
POR RAMOS E MUNICÍPIOS - 1973



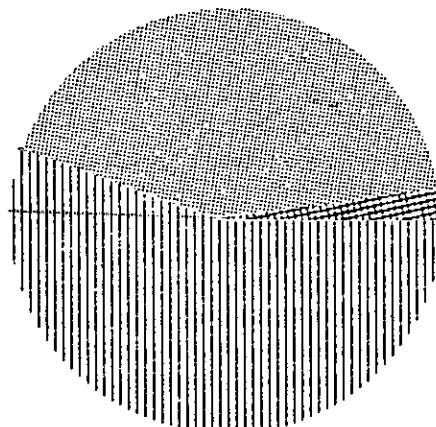
PARANAGUÁ



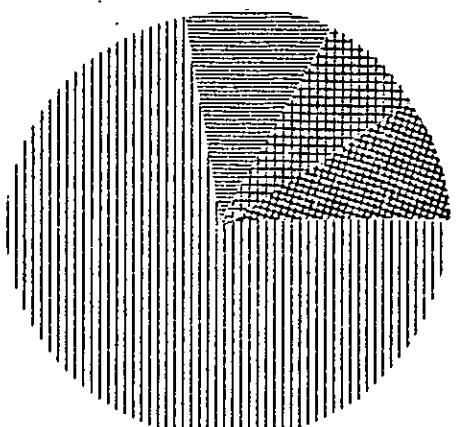
MORRETES



ANTONINA



GUARATUBA



MATINHOS

PRODUTOS ALIMENTARES
MADEIRA

METALURGIA
PAPEL-PAPERÉJO

BEBIDAS
MOBILIÁRIA

OUTROS
MATERIAL TRANSPORTE

Em Antonina, os ramos preponderantes são o metalúrgico e o de produtos alimentícios, que juntos agregam 80% da renda industrial na área do município.

A indústria metalúrgica, de implantação recente, é a de maior peso, não se dispondo de maiores informações a seu respeito, por ter sido implantada em 1973, e por isso não constar dos levantamentos estatísticos existentes. O ramo de produtos alimentares conta com 16 empresas, com uma média de 13 empregados por empresa, respondendo por 35% da atividade secundária municipal.

Os municípios de Guaratuba e Matinhos, situados na posição de cidades-balneárias, possuem apenas alguns estabelecimentos industriais, encontrados na produção de alimentos e madeiras, sem maior importância nas atividades econômicas da região.

O mercado regional para produtos industrializados, não pode ser analisado com a devida profundidade em virtude da escassez de tempo para a execução dos estudos, utilizou-se no entanto a nível de indicador, uma relação entre a renda gerada e a taxa de urbanização da região, admitindo-se como hipótese de trabalho, que a população urbana forme um mercado - ao menos potencial - para os produtos industrializados.

A taxa de urbanização nos municípios da região é a que consta da tabela seguinte:

TAXA DE URBANIZAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO LITORAL

MUNICÍPIOS	1972	(%)	1973
Paranaguá	84,21		85,05
Morretes	34,71		36,06
Antonina	71,34		71,89
Guaratuba	60,90		62,28
Matinhos	86,11		86,84
Guaraqueçaba	19,23		18,98

PONTE: COPEL

Admitindo-se a hipótese de trabalho, antes mencionada, pode-se dizer que a renda é distribuída de modo proporcional à taxa de urbanização, tendo-se então a seguinte tabela de distribuição da renda:

DISTRIBUIÇÃO DA RENDA ENTRE A POPULAÇÃO URBANA E RURAL

MUNICÍPIO					(Cr\$ 1.000,00)	
	1 9 7 2		1 9 7 3			
	RURAL	URBANA	RURAL	URBANA		
Paranaguá	58.977	314.536	120.693	686.332		
Morretes	3.050	1.622	6.191	3.492		
Antônina	2.036	5.068	2.872	7.345		
Guaratuba	1.976	3.077	3.793	6.259		
Matinhos	392	2.428	663	4.368		
Guaraqueçaba	1.227	291	1.647	386		
REGIÃO	67.658	327.022	135.809	708.182		

FONTE: Dados Brutos - Secretaria da Fazenda - Paraná

A taxa de urbanização na região, apresenta tendência crescente, estando hoje, a população bastante concentrada na região urbana, o que deixa ver perspectivas alentadoras em termos de mercado para as mercadorias produzidas pela indústria regional, além das facilidades de transporte entre os municípios da região e a capital, que abrem perspectivas de comercialização da produção no mercado formado pela região metropolitana de Curitiba.

1.3.3. SETOR TERCIÁRIO

a) Considerações gerais.

Se a dificuldade de dados sente-se em quase todos os setores econômicos, ressalta ainda mais quando se refere ao terciário, onde não é possível a obtenção de dados significativos que permita retratar bem sua estrutura e conjuntura setorial.

Desta maneira, foram coletados os dados que estiveram ao alcance e

que permita uma ilustração ainda que não completa pelo menos indicativo do setor terciário. Assim, estão inseridos no texto alguns quadros sobre o Comércio, Armazenagem, Sistema Bancário e Turismo. O Setor Terciário é preponderante na região litoral, representando 57,8% da população economicamente ativa. O setor comércio representa em torno de 95% do valor total adicionado em 1972/73 pelo setor primário, indústria e comércio.

Paranaguá constitue-se no centro econômico principal da região litoral, representando 54,61% da população economicamente ativa da região e 94,64% do valor adicionado total no Litoral pelos três setores mencionados, sendo que o setor terciário é fundamentalmente o eixo sobre o qual giram as atividades econômicas do município, devido, evidentemente, às atividades diretas e indiretas que derivam do porto de Paranaguá.

b) Comércio.

O setor comercial é a atividade predominante da área em questão, representando mais de 90% do valor adicionado na região, e quase 1/3 do total do Estado no mesmo setor.

Além da demanda regional, esta região pelas suas características próprias possui uma demanda derivada das atividades portuárias (fundamentalmente Paranaguá) e uma outra proveniente das atividades balneárias que são tipicamente sazonais.

Se fôr apreciado o evolutivo do setor primário e secundário da região nas seções correspondentes, observar-se-ia uma estagnação econômica, quando não uma tendência declinante, deduzindo-se portanto que a demanda regional decorrente daquelas também tenha o mesmo comportamento. O suprimento de mercadorias é feito essencialmente em Curitiba, ou então no Polo Regional de Paranaguá.

A demanda derivada das atividades portuárias decorre de dois centros: Antonina e Paranaguá. A primeira já foi significativa para a região, todavia, com a minimização da movimentação do porto e a cessação das operações locais da empresa, aquela demanda diminui sensivelmente para não dizer quase totalmente.

Referente ao Porto de Paranaguá é difícil de oferecer uma avaliação precisa da importância que teve e continua tendo na economia local, regional, e porque não dizê-lo estadual, pois o mesmo é a principal porta de entrada e saída para o exterior, sendo o terminal do Corredor de Exportação do Paraná. É este programa que vem realizando obras complementares de grande porte que provocam uma demanda adicional considerável através da compra de insumos locais diversos, e certamente que após a conclusão das obras deverá surgir um acréscimo da demanda decorrente da maior envergadura e dinamismo com que operará o porto.

Com o intuito de proporcionar uma melhor apreciação da importância fundamental do Porto para o setor terciário, menciona-se apenas a participação da população economicamente ativa que se encontram na atividade "Transporte, Comunicações e Armazenagem" que atende essencialmente as atividades portuárias e que é de 22,7% do total, devendo-se acrescentar ainda uma dada parcela da atividade "Prestação de Serviços" que é ligada diretamente ao Porto.

Complementando a visão da importância do Porto, a tabela 1.3.3. (a) apresenta de forma reduzida a movimentação de mercadorias por tipo de navegação.

A tabela seguinte ilustra a relação dos estabelecimentos comerciais por município.

NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS - 1973

PROJETO LITORAL

MUNICÍPIO	VAREJISTA	ATACADISTA	TOTAL
Paranaguá	1.315	4	1.319
Antonina	177	2	179
Morretes	97	2	99
Guaraqueçaba	90	-	90
Guaratuba	35	-	85
Matinhos	66	-	66
TOTAL	1.830	8	1.838

FONTE: Dados Brutos - Formulário IBGE.

Como não podia deixar de ser, Paranaguá concentra o maior número de unidades comerciais, representando aproximadamente 2/3 da região.

O comércio exterior da micro-região 269 Litoral Paranaense (Projeto Litoral) é realizado principalmente com a Capital do Estado para as importações e exportações, sendo que esta última também é destinada para outros locais do Estado e do exterior.

COMÉRCIO INTERREGIONAL - 1973

PROJETO LITORAL

	EXPORTAÇÃO	IMPORTAÇÃO
ANTONINA	Arroz Banana Palmito em Conserva Pescado	Gêneros Alimentícios de la. Necessidade e Produtos Industrializados.
PARANAGUÁ	Pescado em Geral Cacheta para Lápis Palmito em Conserva	Gen. Alim. de la. Necessidade e Prod. Industrializados.
GUARATUBA	Madeira Bruta Arroz Banana Palmito em Conserva Pescado em Geral	Gêneros Alimentícios de la. Necessidade e Produtos Industrializados.
MORRETES	Hortigranjeiros Banana Laranja	Gen. Alim. de la. Necessidade e Prod. Industrializados.
MATINHOS	Pescado em Geral	Gen. Alim. de la. Necess. e Produtos Industrializados.
GUARAJUÇABA	Madeira Bruta Arroz Banana Milho Laranja Pescado em Geral Palmito em Conserva	Gêneros Alimentícios de la. Necessidade e Produtos Industrializados.

FONTE: Dados Brutos - Formulários IBGE

Para finalizar a caracterização do setor comercial, . . . a tabela 1.3.3.(b) mostra um comparativo do valor adicionado no período - 1972 e 1973.

TABELA 1.3.3. (a) - MOVIMENTO GERAL DE MERCADORIAS NO PORTO DE PARANAGUÁ - 1965/1973

(em toneladas)

MERCADORIAS	1965	1966	1967	1968	1969	1970	1971	1972	1973
EXPORTAÇÃO LONGO CURSO									
Café	239.224	352.694	325.629	415.256	449.757	403.305	411.765	419.338	368.216
Madeira	56.263	56.943	63.685	83.008	72.852	76.388	78.263	122.315	148.559
Milho	139.427	173.398	247.462	578.549	364.738	895.768	827.917	145.068	37.159
Erva Mate	4.910	13.599	10.527	9.395	8.812	6.320	5.271	3.332	-
Soja	-	2.303	31.720	-	32.498	26.198	14.000	184.822	517.129
Farelo	-	-	-	10.757	108.044	265.596	329.782	471.125	616.261
Café Solúvel	-	-	-	2.681	4.722	5.523	5.981	7.755	4.363
Algodão	-	-	-	1.336	15.004	82.715	33.136	50.163	64.917
Diversos	14.593	11.238	17.297	9.442	13.127	19.465	16.817	54.183	100.195
Sub-Total	454.417	610.175	696.320	1.110.424	1.069.554	1.781.278	1.722.932	1.458.101	1.856.799
EXPORTAÇÃO CABOTAGEM									
Café	36.395	13.552	44.314	50.599	79.163	43.783	52.152	-	-
Madeira	1.075	1.015	940	2.835	452	168	-	-	-
Milho	148	-	-	-	-	5.236	14.954	-	-
Diversos	2.635	1.879	73	297	181	1.452	1.652	-	17.151
Sub-Total	40.253	16.446	45.327	53.731	79.796	50.639	68.758	-	17.151
IMPORTAÇÃO LONGO CURSO									
Combustíveis Líquidos	4.160	3.675	9.112	9.953	945	-	14.036	1.226	-
Fertilizantes	2.993	7.216	2.080	8.505	22.619	31.842	31.604	64.929	59.391
Diversos	27.830	12.832	19.579	15.697	43.853	36.573	39.257	42.697	146.935
Sub-Total	34.983	23.723	30.771	34.155	67.417	68.415	84.897	108.852	206.326
IMPORTAÇÃO CABOTAGEM									
Combustíveis	548.377	697.176	741.603	885.978	918.339	826.213	830.916	940.308	1.413.319
Gás Liquefeito (G.L.P.)	-	-	-	-	-	2.494	35.556	48.731	54.774
Sal	18.346	18.819	20.388	16.609	14.151	10.203	14.391	32.015	42.803
Diversos	2.897	1.735	425	962	54	1.351	1.830	-	-
Sub-Total	569.620	717.730	762.416	903.549	932.544	840.261	882.693	1.021.054	1.510.896
MOVIMENTO GERAL									
Granéis Líquidos	552.537	700.851	750.715	895.931	919.284	826.213	844.952	1.011.754	1.521.672
Granéis Sólidos	168.657	197.368	305.725	578.549	552.461	1.234.842	1.232.648	879.400	1.341.424
Carga Geral	378.079	469.855	478.394	627.379	677.566	679.538	681.680	696.853	728.076
Total	1.099.273	1.368.074	1.534.834	2.101.859	2.149.311	2.740.593	2.759.280	2.588.007	3.591.172
RESUMO									
Exportação Longo Curso	454.417	610.175	696.320	1.110.424	1.069.554	1.781.278	1.722.932	1.458.101	1.856.799
Exportação Cabotagem	40.253	16.446	45.327	53.731	79.796	50.639	68.758	-	17.151
Importação Longo Curso	34.983	23.723	30.771	34.155	67.417	68.415	84.897	108.852	206.326
Importação Cabotagem	569.620	717.730	762.416	903.549	932.544	840.261	882.693	1.021.054	1.510.896
Total	1.099.273	1.368.074	1.534.834	2.101.859	2.149.311	2.740.593	2.759.280	2.588.007	3.591.172
Número de Navios	879	793	828	848	880	848	900	973	990

FONTE: Administração do Porto de Paranaguá/PR - fornecida pela Secretaria de Transportes - PR.

TABELA 1.3.3. (b) - VALOR ADICIONADO PELO COMÉRCIO - PROJETO LITORAL

MUNICÍPIOS	1 9 7 2			%	1 9 7 3			%
	TOTAL	COMÉRCIO			TOTAL	COMÉRCIO		
GUARATUBA	5.053.189	2.032.877	40,23		10.051.533	3.344.629	33,27	
MATINHOS	2.820.203	1.938.671	68,74		5.031.380	3.553.499	70,63	
GUARAQUEÇABA	1.518.553	368.769	24,28		2.033.368	93.744	4,61	
PARANAGUÁ	373.513.371	363.048.706	97,20		806.975.317	785.600.141	97,35	
NORRETES	4.672.532	1.783.648	38,17		9.683.266	3.091.965	31,93	
ANTONINA	7.103.755	3.744.776	52,72		10.217.113	4.040.959	39,55	
REGIÃO	394.681.603	372.917.447	94,49		843.991.977	799.724.937	94,75	
ESTADO	13.350.635.050	3.859.678.301	28,91		22.048.947.384	6.446.837.744	29,24	

FONTE: SECRETARIA DA FAZENDA - PR.

Paranaguá representa 98% do valor adicionado da região, e esta por sua vez representa em torno de 12% do total do Estado.

A falta de dados complementares não possibilitam maiores esclarecimentos das atividades terciárias dos municípios que se encontram no Projeto Litoral.

c) Armazenagem.

Em virtude da falta de conhecimento preciso da capacidade armazensora do Paraná, foi realizado um levantamento estimativo, o qual, ainda que apresente eventuais diferenças a nível municipal, o mesmo parece satisfazer o propósito de oferecer uma visão bastante próxima da realidade.

Os dados deste levantamento acham-se apresentados na tabela 1.3.3. (c).

A rede oficial de armazenagem incluem a AGEF, CIBRAZEM, IBC, COOPERATIVAS e COPASA, não estando incluídos os armazéns da R.F.F.S.A., pelo fato dos mesmos não se tratarem de unidades de estocagem propriamente dito, e sim de movimentação para carga geral ferroviária.

Desta maneira, temos que na área do Projeto Litoral existe m armazéns somente em Antonina e Paranaguá, concentrando-se nesta última e representando 1/3 do total de armazéns da rede particular do Estado, onde estão incluídos os armazéns do Porto.

d) Sistema Bancário.

Em vista do importante papel que o sistema bancário representa nos mecanismos de financiamento das atividades produtivas, e para facilitar a visualização do mesmo, a seguir são apresentadas as tabelas 1.3.3.(d) e 1.3.3.(e) contendo os valores absolutos e relativos anuais, do Disponível, Empréstimos e Depósitos, como também o evolutivo mensal por município, cabendo a ressalva de que nos mesmos não consta o movimento da Caixa Econômica Federal.

A distribuição dos empréstimos por setores não foi possível realizar, haja visto que para o mesmo é necessário um levantamento di-

TABELA 1.3.3. (c) - ARMAZENAGEM - Capacidade Estática - PROJETO LITORAL

MUNICÍPIOS	MICRO FREGUE SÍA	AGES ENSACADO	CIBRAZEM ENSACADO	I B C ENSACADO	COOPERATIVAS			C O P A S A			PARTICULARES			T O T A L		
					ENSACADO	GRANEL	TOTAL	ENSACADO	GRANEL	TOTAL	ENSACADO	GRANEL	TOTAL	ENSACADO	GRANEL	TOTAL
AVININDA	269	-	-	20.000	-	-	-	-	-	-	42.832	-	42.832	62.832	-	62.832
GUARACIÇABA	269	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
GUARANUBA	269	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MATILHOS	269	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MORRITOS	269	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PAPUAQUÁ	269	-	-	49.682	-	-	-	-	-	-	691.710	175.000	866.710	741.392	175.000	916.392
TOTAL DO PROJETO	-	-	-	69.682	-	-	-	-	-	-	734.542	175.000	909.542	804.224	175.000	979.224
TOTAL DO ESTADO	136.800	73.789	1.952.271	404.652	605.100	1.009.752	41.000	8.300	49.300	2.122.754	490.709	2.613.463	4.731.266	1.104.109	5.835.375	
PROJETO/ESTADO (%)	-	-	3,57	-	-	-	-	-	-	-	34,60	35,66	34,80	17,00	15,85	16,78

PONTE: BANCO DO BRASIL - OCEPAR - CIBRAZEM - COPASA - AGIF

TABELA 1.3.3. (d) - VALORES ABSOLUTOS DO DISPONÍVEL, EMPRÉSTIMOS E DEPÓSITOS DOS MUNICÍPIOS DO PROJETO LITORAL

(Cr\$ 1,00)

		ANTONINA	GUARATUBA	MATINHOS	MORRETES	PARANÁGUÁ	TOTAL PROJETO LITORAL	PARANÁ
DISPONÍVEL	1972	2.682.764	761.336	324.547	377.530	66.349.024	70.495.201	2.755.071.398
	1973	4.358.759	1.288.576	396.065	426.122	48.279.244	54.748.766	3.989.239.437
	1974*	1.788.493	998.869	252.317	427.453	20.128.378	23.595.510	2.540.841.974
EMPRÉSTIMOS	1972	55.211.163	1.066.710	783.536	1.072.658	935.620.076	993.754.143	54.517.307.620
	1973	66.830.731	7.505.164	1.187.796	80.982	1.271.512.556	1.347.167.229	85.922.960.318
	1974*	51.010.509	1.032.815	1.060.509	73.050	683.616.563	736.793.446	81.680.445.967
DEPÓSITOS	1972	23.538.967	8.278.365	5.622.694	4.570.789	476.806.441	518.817.256	34.508.479.469
	1973	29.589.178	13.600.271	9.771.583	6.890.360	644.075.357	703.926.749	54.868.151.210
	1974*	21.162.956	14.681.470	11.269.323	8.417.770	498.461.239	553.992.758	44.318.751.363

(*) - Somente até agosto/74.

FONTE: D.E.E./PR

ESTIMATIVA DO MOVIMENTO DE PESSOAS ENTRE CURITIBA E A MRH - 269 EM 1972, POR TRIMESTRE

	Iº TRIM	%	IIº TRIM	%	IIIº TRIM	%	IVº TRIM	%	TOTALIS	%
Carros de Passeio	320.000	22,0	268.669	18,4	342.909	23,5	526.403	36,1	1.457.981	100,0
Transporte Coletivo de Passageiros	363.248	26,9	124.862	12,8	184.117	18,8	406.560	41,5	978.787	100,0
Trem/Litorânea	56.761	30,2	41.961	22,4	51.212	27,3	37.826	20,1	187.780	100,0
T O T A I S	640.029	24,4	435.492	16,6	578.238	22,0	970.789	37,0	2.624.548	100,0

FONTE: E.P.I.

Op. Cit. pg. 152

NÚMERO DE PASSAGENS DE IDA E VOLTA, VENDIDAS PARA VIAGENS DE TREM E LITORINA, NO PERCURSO CURITIBA-ANTONINA, MORRETES E PARANAGUÁ - 1972.

MESES	DESTINO		ANTONINA		MORRETES		PARANAGUÁ	
			IDA	VOLTA	IDA	VOLTA	IDA	VOLTA
Janeiro		1.174		1.073		2.272		2.550
Fevereiro		943		817		2.257		1.955
Março		789		668		2.367		1.966
Abril		900		768		2.204		2.227
Maio		909		943		1.856		2.246
Junho		727		665		2.098		2.063
Julho		1.116		984		2.677		2.328
Agosto		1.867		1.505		1.603		1.265
Setembro		1.384		1.059		2.171		2.080
Outubro		1.274		1.038		2.112		1.934
Novembro		1.410		1.125		2.116		1.902
Dezembro		1.063		769		2.441		1.846
TOTAL ANUAL		13.556		11.329		26.074		24.391
							66.733	37.533

FONTE: E.P.I.

Op. Cit. pg. 153

1.3.4. INFRA ESTRUTURA

Neste item será apresentada a situação atual da infra-estrutura existente na região em estudo no tocante a Transportes; Energia Elétrica e Saneamento.

a) Transportes.

- Rodoviário:

A região apresenta uma rede rodoviária de 1.176,8 km dos quais 788,8 km são de competência dos municípios, 193,4 km são estaduais e 194,6 km federais.

Das rodovias federais e estaduais 233 km são pavimentados e 157 km não o são porém comportam tráfego permanente por serem revestidos.

As rodovias pavimentadas que a atravessam são, por sua ordem de importância, a BR-277 que demanda Porto de Paranaguá, a PR-52, estrada da Graciosa, pelo seu aspecto turístico e as PR-53 e 54 por atenderem os principais balneários estaduais. A BR-376 e a BR-116 apesar de atravessarem determinados trechos de municípios da região em tela seu benefício é marginal, pois tais rodovias não visam o atendimento à região enquanto que a pavimentação da PR-1 tem por escopo o atendimento à obras de construção de Usina Hidrelétrica Governador Parigot de Souza.

Dos 157 km de rodovias federais e estaduais não pavimentadas, mas revestidas, o trecho mais importante é compreendido pela BR-101 e PR-84 que, a partir de Cacata na PR-1, possibilita o acesso a Guaraqueçaba.

No que se refere as rodovias municipais o quadro a seguir as apresenta discriminadas por município bem como a característica de seus leitos.

RODOVIAS MUNICIPAIS

MUNICÍPIOS	LEITO *			km	TOTAL *	ÁREA KM ²	DENSIDADE KM/KM ²
	NATURAL	PEVEST.	PAVIM.				
ANTONINA	-	55,5	-	55,5	845,8	0,07	
GUARAQUEÇABA	158,0	-	-	158,0	1.915,9	0,08	
GUARATUBA	159,5	30,5	2,0	192,0	1.289,6	0,15	
MATINHOS	65,0	-	-	65,0	214,9	0,30	
MORRETES	38,0	212,0	-	250,0	662,8	0,38	
PARANAGUÁ	40,0	28,3	-	68,3	655,4	0,10	
TOTAL DA REGIÃO	460,5	326,3	2,0	788,8	5.584,4	0,14	
PARANÁ	102.965,1	3.015,8	155,0	106.965,1	199.326,7	0,54	

FONTE: * D.E.R. - 1973

As rodovias estaduais, na região, estão sob jurisdição do 1º e 9º Distrito Rodoviário, ambos com sede em Curitiba, sendo que este último atende ao município de Guaratuba e o primeiro aos demais municípios da região em estudo.

- Ferroviário:

A região em estudo é atendida pela Rede Ferroviária Federal S.A. - RFFSA, através de sua 11a. Divisão, antiga Rede Viação Paraná Santa Catarina, por intermédio do ramal que liga Ponta Grossa a Paranaguá.

Este ramal ferroviário adentra à região pelo posto telegráfico de "Véu da Noiva", no município de Morretes, e tem seu término na estação de Paranaguá após percorrer 82 km.

No município de Morretes além do já mencionado posto telegráfico, tem-se, ao longo da linha, pela ordem, a estação de Marumbi, os postos telegráficos de Engenheiro Lange e Porto de Cima, as estações de Morretes e Saquarema; no município de Paranaguá as estações de Alexandra, D.Pedro II e a final de Paranaguá. A partir da estação de Morretes parte um ramal de 16 km em direção à cidade de

Antonina.

A região apresenta, portanto, 98 km de linha férrea, que atravessa os municípios de Morretes, Antonina e Paranaguá, com bitola de 1 metro em todo o trecho, sendo que o ramal Ponta Grossa - Paranaguá é de vital importância para o Estado tendo em vista ser o único acesso ferroviário ao principal porto estadual.

- Aéreo:

Dos municípios da região em estudo o de Guaratuba é o único que tem campo de pouso enquanto que Paranaguá possui um pequeno aeroporto embora não seja servido por linha comercial, estando todo seu movimento sujeito à aviações particulares ou táxis aéreos de pequeno porte.

O movimento aéreo de passageiros desta região é atendido preponderantemente pelo aeroporto de Curitiba, que apresenta freqüências diárias para as capitais da região sul bem como para o eixo Rio - São Paulo, e, marginalmente, pelo aeroporto de Joinville em Santa Catarina que tem um voo diário para São Paulo.

- Marítimo e Fluvial:

No tocante ao transporte marítimo, o item 2.3.6. do presente estudo apresenta as características de infra-estrutura do porto de Paranaguá.

Quanto ao transporte fluvial, este inexiste na região, em termos econômicos, havendo, entretanto, uma pequena atividade no atendimento às colonias ribeirinhas feitas, na quase totalidade das vezes, pelos próprios pescadores habitantes destas colonias.

b) Energia elétrica:

A região em questão é atendida pela Companhia Paranaense de Energia Elétrica - COPEL com exceção de Guaraqueçaba que tem seu suprimento energético a cargo de sua prefeitura municipal.

As tabelas 1.3.4. (a) e 1.3.4. (b) a seguir apresentam o número de consumidores por municípios bem como o consumo de energia elétrica.

TABELA 1.3.4. (a) - ENERGIA ELÉTRICA - NÚMERO DE CONSUMIDORES - 1970 e 1973

MUNICÍPIOS	RESIDENCIAL		COMERCIAL		INDUSTRIAL		RURAL		IL.PUB/POD.PUB		PRÓPRIO		TOTAL	
	70	73	70	73	70	73	70	73	70	73	70	73	70	73
ANTONINA	1.175	1.314	223	262	8	16	-	31	37	31	1	16	1.444	1.670
GUARAJEÇABA	-	102	-	8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	110
GUARATUBA	1.962	2.379	138	199	4	8	17	-	38	36	-	2	2.159	2.624
MATINHOS	2.039	2.513	126	165	1	2	-	-	25	21	-	2	2.191	2.703
MOPRETES	708	768	122	129	2	10	5	3	20	19	-	3	857	932
PARANAGUÁ	6.990	9.459	1.295	1.455	28	54	10	8	139	141	-	5	8.462	11.122
 TOTAL ÁREA	 12.874	 16.535	 1.904	 2.218	 43	 90	 32	 42	 259	 248	 1	 28	 15.113	 19.161
 TOTAL ESTADO	 97.976	 470.010	 26.317	 80.063	 2.055	 9.145	 2.593	 18.309	 2.908	 6.756	 12	 494	 131.861	 521.777

FONTE: COFEL

TABELA 1.3.4.(b) - ENERGIA ELÉTRICA - ATEND. PELA COPEL

MUNICÍPIOS	CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA (kwh)												POUPLAÇÃO 1970	1970	1973	CONS. P/CAPITA 1970	1973	
	RESIDENCIAL 1970	1973	COMERCIAL 1970	1973	RURAL 1970	1973	INDUSTRIAL 1970	1973	IL.PUB/POD.MUD 1970	1973	PRÓPRIO 1970	1973		1970	1973			
ANTONINA	950.012	1.104.057	563.093	630.725	-	23.350	766.968	600.120	506.487	742.297	298.812*	63.905	3.165.372	3.172.454	16.700	18.500	169,54	171,48
CURRALQUEA	-	23.962	-	4.254	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	28.216	7.700	7.900	3,57
CURPATHEA	1.279.110	1.582.650	576.239	856.629	50.210	-	84.014	131.422	507.397	698.161	-	8.800	2.496.970	3.287.662	10.300	11.400	242,42	288,39
MATILDE	1.319.699	1.693.151	1.124.031	1.416.576	-	-	2.700	19.940	396.581	817.227	-	9.350	2.843.011	3.950.254	6.500	7.600	417,39	520,56
MONTENEGRO	559.204	706.441	296.752	375.251	8.918	13.496	377.147	495.440	304.866	372.096	-	14.160	1.547.487	1.976.034	11.900	12.200	130,04	162,04
PAROBAL	8.098.590	10.492.976	7.061.694	9.124.605	109.675	125.815	2.788.908	2.652.674	4.321.503	8.157.812	-	126.110	22.380.370	30.679.992	63.500	73.600	352,45	416,05
TOTAL FCA	12.207.215	15.603.237	9.621.809	12.418.040	169.803	162.661	4.019.737	3.907.596	6.116.834	10.787.593	298.812	222.335	32.433.210	43.101.462	116.600	131.200	278,16	328,52
TOTAL ESTADO	92.878.985	454.299.753	63.013.415	340.654.391	12.181.220	51.158.529	79.818.950	676.163.327	62.235.962	294.479.465	263.588.074	10.418.471	594.256.598	1.827.173.936	6.997.700	7.576.700	84,92	241,16

(*) - Venda a Grosso

Fonte: COPEL

Verifica-se que houve um acréscimo de 1970 a 1973 de 26,7% no número de consumidores e de 32,9% no consumo energético possibilitando com que o consumo per-capita chegasse aos 328,52 Kwh em 1973 contra os 278,16 em 1970. Porém, este acréscimo no consumo per-capita na ordem de 18% foi bem inferior ao crescimento do estadual tendo em vista este ter crescido aproximadamente 184% em igual período embora o consumo per-capita, para a região em referência, se situe 36,2% acima do consumo per-capita estadual.

Nos dados constantes nas tabelas retro-citadas estão computados os valores referentes não só das sedes municipais mas sim destas e de seus distritos, que possuem ligações de energia elétrica.

c) Saneamento.

Com respeito a saneamento, água e esgoto, a situação mais crítica situa-se no setor de saneamento onde a quase totalidade dos esgotos sanitários é feito através de fossas sépticas e fossas negras, a não ser no município de Paranaguá onde a rede de esgotos atende apenas 10% da população urbana sendo os detritos lançados no rio Itiberê sem qualquer tratamento.

A tabela 1.3.4. (c) a seguir apresenta a disponibilidade de água, em m^3 por habitantes até 1980, onde se verifica que os municípios de Guaratuba e Matinhos só passaram a possuir água encanada a partir de 1974 e o de Guaraqueçaba em 1975 não a dispõe.

A partir da hipótese de que todas as edificações da sede municipal sejam detentoras de ligações elétricas pode se chegar a uma estimativa do percentual das edificações atendidas com rede de água.

A tabela a seguir apresenta somente os dados relativos ao Município de Matinhos por terem sido os únicos a serem conseguidos.

TABELA 1.3.4. (c) - VOLUME DE ÁGUA PRODUZIDA - SANEPAR

MUNICÍPIOS	PROD. EM M ³ / MES											
	1 9 7 3			1 9 7 4			1 9 7 5			1 9 8 0		
	VOLUME	POP.URB.	DISP. MENSAL P/CAP.	VOLUME	POP.URB.	DISP. MENSAL P/CAP.	VOLUME	POP.URB.	DISP. MENSAL P/CAP.	VOLUME	POP.URB.	DISP. MENS. P/CAP.
ANTONINA	50.203	13.300	3,77	51.227	14.000	3,66	51.854	14.800	3,50	52.633	19.200	2,74
GUARAQUEÇABA	-	1.500	-	-	1.600	-	-	1.700	-	4.315	2.300	1,88
GUARATUBA	-	7.100	-	24.778	7.500	3,30	26.777	7.900	3,39	36.843	9.900	3,72
MATINHOS	-	6.600	-	23.498	6.900	3,41	24.673	7.300	3,38	29.397	8.900	3,30
MORRETES	11.485	4.400	2,61	12.027	4.500	2,67	12.468	4.800	2,60	13.939	6.600	2,11
PARANAGUÁ	450.636	62.600	7,20	462.379	66.000	7,01	470.938	69.400	6,79	497.212	87.700	5,67
TOTAL ÁREA	512.324	95.500	5,36	573.909	100.500	5,71	586.710	105.900	5,54	634.339	134.600	4,71
TOTAL ESTADO	10.788.098	2.972.900	3,63	11.711.601	3.121.800	3,75	12.518.738	3.274.000	3,82	15.524.082	4.089.800	3,80

FONTE: Volume: SANEPAR
 População: COPEL

MATINHOS

Á G U A	Dez. 73	Junho 74
Ligações cadastradas	1.270	1.498
Ligações com hidrômetro	1.270	1.209
Economias existentes	1.401	1.684
Economias domiciliares	1.295	1.548
Consumo médio (m^3)	-	4.767
Consumo faturado	21.015	27.488
Rede existente (m)	36.000	36.000

ESGOTO
Ligações
Economias

FONTE: SANEPAR

Verifica-se portanto, através desta hipótese, que 51% das edificações, em Dezembro de 1973, de Matinhos são atendidas pela rede de água.

O dado tomado para o cálculo desta relação, no que se refere a ligações de água, foi o referente a "economias existentes" uma vez que item representa o número de unidades realmente atendidas ~~com~~ com este benefício já que no caso de um edifício, existe uma só ligação que atende duas ou mais unidades consumidoras seja ela residencial ou não.

1.4. PROJEÇÃO DEMOGRÁFICA

A projeção da população do litoral paranaense apresentada neste trabalho, tem como fonte o estudo realizado pela COPEL, por ser ele o único que apresenta a projeção da população ano a ano até 1980, por municípios.

Os dados da projeção citada, cobrem ano a ano o período 1970 a

1980. Foram acrescentados ainda os dados relativos aos anos de 1950 e 1960, divulgados pelo IBGE, conforme tabela 1.4.(a).

A população do litoral paranaense, que em 1950 era de 57.808 habitantes, representava 2,71% da população estadual. Em 1960, a população era de 77.253 habitantes, e, em relação ao estado, representava 1,80%.

Para o ano de 1970, o litoral paranaense ainda perde participação relativa, apresentando uma população de 116.600 habitantes, a qual representa apenas 1,67% da população estadual.

Para 1980, segundo a projeção da COPEL, no litoral paranaense haverá 170.100 habitantes, os quais representarão 1,70% da população do Estado, participação pouco acima da de 1970.

O decréscimo de participação dessa região em relação ao Estado, é função da forma como foi ocupado territorialmente o Paraná. O litoral é a região de mais antiga colonização, sua evolução foi bastante lenta, e deu-se de forma reflexa ao movimento de colonização e exploração econômica do resto do Estado. As taxas de crescimento da população bem como a densidade demográfica da região e por municípios, em comparação com a média estadual, encontram-se na tabela 1.4.(b).

No período 1950/60, a população paranaense cresceu à taxa média de 7,27% ao ano, contra 2,94% na região do litoral.

Nessa época é que se dá a colonização das regiões Noroeste e Extremo Oeste do Estado de forma mais intensa surgindo o café e o milho como principais produtos, os quais são destinados à exportação.

No período 1960/70, o crescimento da produção desses dois produtos e ainda da soja, na sua maioria destinados à exportação, de forma reflexa geram o aumento de atividades no litoral, sobretudo em Paranaguá, o porto exportador, cidade essa que sempre foi a mais importante da região litorânea.

Entre 1960/70, a abertura de estradas asfaltadas ligando o litoral com as outras regiões do Estado, além de permitir maior movimento do porto de Paranaguá, tornou possível a ocupação da faixa litorânea, compreendida sobretudo por Paranaguá, Matinhos e Guaratuba.

TABELA 1.4. (a) - POPULAÇÃO TOTAL 1950, 1960, 1970/80 - PROJETO LITORAL

MUNICÍPIOS	1950	1960	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980
GUARATUBA	4.439	6.694	10.300	10.600	11.000	11.400	11.800	12.200	12.600	12.900	13.300	13.700	14.200
MATINHOS	(-)	2.188	6.500	6.800	7.200	7.600	7.900	8.300	8.600	9.000	9.300	9.600	10.000
GUARQUEÇABA	7.174	7.713	7.700	7.700	7.800	7.900	8.000	8.100	8.200	8.300	8.400	8.500	8.600
PARANAGUÁ	24.638	36.637	63.500	67.100	70.300	73.600	77.100	80.500	84.100	87.700	91.400	95.100	98.500
MORRETES	10.566	11.654	11.900	11.900	12.100	12.200	12.300	12.600	12.800	13.100	13.400	13.900	14.500
ANTONINA	10.991	12.367	16.700	17.200	17.800	18.500	19.200	20.000	20.800	21.600	22.500	23.300	24.300
TOTAL DA REGIÃO	57.808	77.253	116.600	121.300	126.200	131.200	136.300	141.700	147.100	152.600	158.300	164.100	170.100
REGIÃO/ESTADO (%)	2,71	1,80	1,67	1,66	1,67	1,67	1,67	1,67	1,68	1,68	1,69	1,69	1,70

FONTES: 1970/80 Projeção da População do Paraná por Municípios e por Micro Regiões - Hipótese Média - COPEL - Setor de Estudos

1960 - Censo Demográfico - I.B.G.E.

1950 - Censo Demográfico - I.B.G.E.

(-) - O município não existia.

TABELA 1.4. (b) - POPULAÇÃO - TAXA DE CRESCIMENTO E DENSIDADE DEMOGRÁFICA DO LITORAL PARANAENSE

MUNICÍPIOS	TAXA GEOMÉTRICA ANUAL			ÁREA EM KM ²	DENSIDADE DEMOGRÁFICA HAB./KM ²		
	1950/60	1960/70	1970/80		1960	1970	1980
GUARATUBA	4,19	4,40	3,26	1.285,25	5,2	8,0	11,0
MATINHOS	-	11,50	4,40	195,20	11,2	33,3	51,2
GUARAJEÇABA	0,73	-0,02	1,11	2.020,55	3,8	3,8	4,3
PARANAGUÁ	4,05	5,65	4,49	667,85	54,9	95,1	147,5
MORRETES	0,98	0,21	2,00	710,09	16,4	16,8	20,4
ANTONINA	1,19	3,05	3,82	1.024,00	12,1	16,3	23,7
TOTAL DA REGIÃO	2,94	4,20	3,85	5.902,94	13,1	19,8	28,8
ESTADO	7,27	5,00	3,65	2,97	21,6	35,2	50,4

FONTES: ÁREA - I.B.G.E.

POPULAÇÃO - TABELA 1.4. (a)

De 1960 para 1970, a densidade demográfica aumentou de 5,2 para 8,0 hab/km² em Guaratuba; de 11,2 para 33,3 hab/km² em Matinhos; de 54,9 para 95,1 hab/km² em Paranaguá.

As taxas de crescimento da população de Antonina, são inferiores à média da região.

Guaraqueçaba e Morretes, apresentam taxas de crescimento bastante pequenas, e decrescentes quando comparadas às taxas de 1960/70 com as do período 1950/60.

Em relação ao Estado, apenas o município de Paranaguá apresenta densidade demográfica mais elevada, tanto em 1960 como em 1970.

A população urbana e as respectivas taxas de urbanização por municípios, projetadas para o ano de 1980, encontram-se na tabela 1.4. (c).

Apenas os municípios de Guaraqueçaba e Morretes apresentam baixas taxas de urbanização, sendo suas médias de 21,4% e 38,5%, respectivamente.

As taxas de urbanização estão intimamente ligadas à estrutura de produção dos municípios, cuja comparação pode ser feita com os dados de Valor Adicionado da tabela abaixo:

VALOR ADICIONADO POR MUNICÍPIOS - 1973

(em %)

MUNICÍPIOS	PRIMÁRIO	SECUNDÁRIO	TERCIÁRIO	TOTAL
ANTONINA	20,02	40,41	39,55	100,00
GUARATUBA	43,12	23,59	33,27	100,00
GUARAQUEÇABA	95,38	-	4,62	100,00
MATINHOS	25,70	2,73	70,62	100,00
MORRETES	12,65	55,31	31,93	100,00
PARANAGUÁ	1,97	0,67	97,35	100,00
REGIÃO DO LITORAL	3,17	2,06	94,75	100,00

FONTE: SECRETARIA DA FAZENDA/PR

TABELA 1.4. (c) - POPULAÇÃO URBANA E TAXA DE URBANIZAÇÃO

MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO URBANA E TAXA DE URBANIZAÇÃO										TAXA MÉDIA DE URBANIZAÇÃO
	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	
GUARATUBA	6.000	6.300	6.700	7.100	7.500	7.900	8.300	8.600	9.000	9.400	9.900
URBANA/TOTAL (%)	58,2	59,4	60,9	62,3	63,6	64,8	65,9	66,7	67,7	68,6	69,7
MATINHOS	5.400	5.800	6.200	6.600	6.900	7.300	7.600	8.000	8.300	8.600	8.900
URBANA/TOTAL (%)	83,1	85,3	86,1	86,8	87,3	88,0	88,4	88,9	89,2	89,6	89,0
GUARQUECABA	1.400	1.400	1.500	1.500	1.600	1.700	1.800	1.900	2.000	2.100	2.300
URBANA/TOTAL (%)	18,2	18,2	19,2	18,9	20,0	21,0	22,0	22,9	23,8	24,7	26,7
PARANAGUÁ	52.700	56.000	59.200	62.600	66.000	69.400	73.000	76.700	80.400	84.100	87.700
URBANA/TOTAL (%)	82,9	83,4	84,2	85,0	85,6	86,2	86,8	87,4	88,0	88,4	89,0
MORRETES	4.000	4.100	4.200	4.400	4.500	4.800	5.000	5.300	5.600	6.100	6.600
URBANA/TOTAL (%)	33,6	34,4	34,7	36,1	36,6	38,1	39,1	40,4	41,8	43,9	45,5
ANTONINA	11.600	12.100	12.700	13.300	14.000	14.800	15.600	16.400	17.300	18.200	19.200
URBANA/TOTAL (%)	69,5	70,3	71,3	71,9	72,9	74,0	75,0	75,9	76,9	78,1	79,0
TOTAL DO PROJETO	81.100	85.700	90.500	95.500	100.500	105.900	111.300	116.900	122.600	128.500	134.600
URBANA/TOTAL (%)	69,6	70,6	71,7	72,8	73,7	74,7	75,7	76,6	77,4	78,3	79,1
											74,5

FONTE: COPEL - Hipótese Média

No litoral, 94,75% do valor adicionado é gerado no setor terciário. O grande peso do setor, é devido ao porto de Paranaguá, em cujo município 97,35% do valor adicionado provém das atividades portuárias, e se observa a taxa média de urbanização de 86,0%, contra 74,5% para o total da região.

No outro extremo encontra-se o município de Guaraqueçaba onde 95,38% do valor adicionado do município é gerado no setor primário e a taxa de urbanização é de apenas 21,4%.

Nos municípios de Antonina e Morretes, a maior parte do valor adicionado por município é gerado no conjunto do setor secundário e terciário, sendo o setor primário inferior tanto ao secundário quanto terciário. Nesses municípios, em ordem de importância, destaca-se o setor secundário.

Quanto a Matinhos, a maior parcela do valor adicionado provém do setor terciário, dado ao grande movimento turístico dos balneários do município, com taxa de 87,4% de urbanização da população.

Em Guaratuba, apesar do grande movimento turístico, a maior parte do valor adicionado é gerado pelo setor primário. Na agregação do setor secundário e terciário, excede o primeiro em valor adicionado, fato esse que justifica a taxa de urbanização média de 64,3%.

Em resumo, à exceção de Guaraqueçaba e Morretes, na região a população é predominantemente urbana, em virtude dos setores secundário e terciário da economia serem de maior importância.

Para o total da região do litoral paranaense, 57,8% da população economicamente ativa está ligada ao setor terciário. Em segundo lugar em termos de ocupação de mão-de-obra está o setor primário com 27,0% da população economicamente ativa.

A exceção dos ramos de prestação de serviços e atividades sociais, na maior parte o contingente de economicamente ativos é constituído por homens. Na sua totalidade, a população economicamente ativa corresponde a 28,6% da população total. (conforme tabela 1.4.(d)). A nível municipal, a população economicamente ativa se compõe em todos os municípios em sua maioria de homens.

Em Paranaguá das atividades do setor terciário dependem 77,3% dos

TABELA 1.4. (d) - PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS E NÃO ECONOMICAMENTE ATIVAS DOS SETORES DE ATIVIDADE - 1970 -
LITORAL PARANAENSE

SETORES	ATIVIDADE	ECONOMICAMENTE ATIVOS			%	NÃO ECONOMICAMENTE ATIVOS	TOTAL GERAL
		HOMEM	MULHER	TOTAL			
Agricultura, pecuária		8.194	438	8.632	27,0	17.065	25.697
Indústria		4.850	142	4.992	15,2	11.747	16.739
Comércio		2.012	520	2.532	8,0	5.017	7.549
Prestação de Serviços		1.324	1.754	3.078	9,7	3.311	6.389
Transportes, Comunicações e Armazenagem		7.034	253	7.287	22,7	22.402	29.689
Atividades Sociais		737	1.467	2.204	6,9	2.500	4.704
Administração Pública		1.329	238	1.567	4,9	3.984	5.551
Outros		1.259	542	1.801	5,6	1.569	3.406
Inativos						12.622	12.622
T O T A L		26.739	5.354	32.093	100,0	80.217*	112.310

(*) - Inclusive a população de 0 a 9 anos.

FONTE: CENSO DEMOGRÁFICO 1970 - I.B.G.E.

OBS.: População de 0 a 9 anos = 34.146

População de 10 anos a mais = 78.164

economicamente ativos, sendo que o ramo de Transportes, Comunicações e Armazenagem sozinho é responsável por 34,1%, onde se nota a esmagadora influência do Porto de Paranaguá.

As tabelas 1.4.(e) à 1.4.(j) seguintes apresentam a composição da população segundo os setores de atividade e dependência para a população economicamente ativa e não economicamente ativa. Na segunda, está incluída a população de 0 a 9 anos e a população inativa.

A composição da população total da região em 1970 está apresentada na tabela 1.4.(k).

Como já se disse, Paranaguá vem a ser a cidade mais importante da região, concentrando em seu município 55,5% da população total da micro-região.

Em ordem de importância de tamanho da população segue-se Antonina com 14,65% da população da micro-região, Morretes com 10,54%, Quaratuba com 8,67%, Guariqueçaba com 6,81% e Matinhos com 3,84%.

A população de 0 a 4 anos corresponde a 15,66% do total da região. De 5 a 9 anos há 14,74%, que juntos, na faixa de 0 a 9 anos correspondem a 30,40% da população total da região.

Da população de 5 a 9 anos 6.788 (41,0%) sabem ler e escrever, e 8.425 (50,88%) são estudantes.

Na faixa de 10 anos e mais estão 78.164 habitantes, dos quais 60.667 (77,62%) sabem ler e escrever e 16.401 (20,98%) são estudantes.

1.5. PERSPECTIVAS ECONÔMICAS

Na perspectiva econômica da região Litoral pode-se considerar duas hipóteses: a primeira seria o prosseguimento das atuais tendências sem interferências diretas, e a segunda implica na modificação estrutural e conjuntural provocada por fatores exógenos decorrente essencialmente da iniciativa pública e complementada pelo setor privado.

TABELA 1.4.(e) - PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS E NÃO ECONOMICAMENTE ATIVAS DOS SETORES DE ATIVIDADE - MUNICÍPIO DE PARANAGUÁ - 1970

SETORES	ATIVIDADE	ECONOMICAMENTE ATIVOS				NÃO ECONOMICA MENTE ATIVOS	TOTAL GERAL
		HOMENS	MULHER	TOTAL	%		
Agricultura, pecuária		1.576	39	1.615	9,2	3.824	5.439
Indústria		2.270	85	2.355	13,4	5.268	7.623
Comércio		1.471	412	1.883	10,7	3.553	5.436
Prestação de Serviços		771	1.192	1.963	11,2	2.004	3.967
Transportes, Comunicações e Armazenagem		5.772	209	5.981	34,1	17.905	23.886
Atividades Sociais		440	930	1.370	7,8	1.413	2.783
Administração Pública		978	197	1.175	6,7	2.829	4.004
Outros		746	438	1.184	6,8	1.037	2.221
Inativos		-	-			6.968	6.968
T O T A L		14.024	3.502	17.526	100,0	44.801	62.327

TABELA 1.4.(f) - PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS E NÃO ECONOMICAMENTE ATIVAS DOS SETORES DE ATIVIDADE - MUNICÍPIO DE
MATTINHOS - 1970

SETORES ATIVIDADE	ECONOMICAMENTE ATIVOS				% NÃO ECONOMICA MENTE ATIVOS	TOTAL GERAL
	HOMENS	MULHER	TOTAL			
Agricultura, pecuária	636	-	636	49,9	1.721	2.357
Indústria	377	6	383	30,0	688	1.071
Comércio	10	-	10	0,8	14	24
Prestação de Serviços	92	59	151	11,8	157	308
Transportes, Comunicações e Armazenagem	48	-	48	3,8	133	181
Atividades Sociais	36	4	40	3,1	87	127
Administração Pública	-	-	-	-	-	-
Outros	7	-	7	0,6	17	24
Inativos					225	225
T O T A L	1.206	69	1.275	100,0	3.042	4.317

TABELA 1.4. (g) - PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS E NÃO ECONOMICAMENTE ATIVAS DOS SETORES DE ATIVIDADE - MUNICÍPIO DE ANTONINA - 1970

SETORES	ATIVIDADE	ECONOMICAMENTE ATIVAS				NÃO ECONOMICAMENTE ATIVOS	TOTAL GERAL
		HOMENS	MULHER	TOTAL	%		
Agricultura, pecuária		1.004	3	1.007	23,0	1.734	2.741
Indústria		1.080	29	1.109	25,4	2.910	4.019
Comércio		220	36	256	5,8	580	836
Prestação de Serviços		245	182	427	9,8	536	963
Transporte, Comunicações e Armazenagem		679	26	705	16,1	2.335	3.040
Atividades Sociais		137	238	375	8,6	464	839
Administração Pública		121	27	148	3,4	331	479
Outros		295	52	347	7,9	257	604
Inativos						2.927	2.927
T O T A L		3.781	593	4.374	100,0	12.074	16.448

TABELA 1.4. (h) - PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS E NÃO ECONOMICAMENTE ATIVAS DOS SETORES DE ATIVIDADE - MUNICÍPIO DE GUARATUBA - 1970

SETORES	ATIVIDADE	ECONOMICAMENTE ATIVOS				NÃO ECONOMICA MENTE ATIVOS	TOTAL GERAL
		HOMENS	MULHER	TOTAL	%		
Agricultura, pecuária		1.186	135	1.321	44,8	2.562	3.883
Indústria		563	19	582	19,7	1.458	2.040
Comércio		118	34	152	5,2	386	538
Prestação de Serviços		169	147	316	10,7	413	729
Transportes, Comunicações e Armazenagem		157	5	162	5,5	429	591
Atividades Sociais		30	91	121	4,1	132	253
Administração Pública		142	9	151	5,1	462	613
Outros		115	31	146	5,0	161	307
Inativos						780	780
T O T A L		2.480	471	2.951	100,0	6.783	9.734

TABELA 1.4. (i) - PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS E NÃO ECONOMICAMENTE ATIVAS DOS SETORES DE ATIVIDADE - MUNICÍPIO DE
MORRETES - 1970

SETORES	ATIVIDADE	ECONOMICAMENTE ATIVAS			%	NÃO ECONOMICAMENTE ATIVAS	TOTAL GERAL
		HOMENS	MULHER	TOTAL			
Agricultura, pecuária		1.574	67	1.641	51,7	3.344	4.985
Indústria		458	-	458	14,4	1.259	1.717
Comércio		124	32	156	4,9	266	422
Prestação de Serviços		47	129	176	5,6	190	366
Transporte, Comunicações e Armazenagem		369	13	382	12,0	1.580	1.962
Atividades Sociais		41	146	187	5,9	181	368
Administração Pública		73	5	78	2,5	307	385
Outros		76	18	94	3,0	70	164
Inativos						1.467	1.467
T O T A L		2.762	410	3.172	100,0	8.664	11.836

TABELA 1.4.(j) - PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS E NÃO ECONOMICAMENTE ATIVAS DOS SETORES DE ATIVIDADE - MUNICÍPIO DE
GUARAPUÉCABA - 1970

SETORES	ATIVIDADE	ECONOMICAMENTE ATIVAS			%	NÃO ECONOMICAMENTE ATIVAS	TOTAL GERAL
		HOMENS	MULHER	TOTAL			
Agricultura, pecuária		2.218	194	2.412	86,3	3.880	6.292
Indústria		102	3	105	3,8	164	269
Comércio		69	6	75	2,7	218	293
Prestação de Serviços		-	45	45	1,6	11	56
Transporte, Comunicações e Armazenagem		9	-	9	0,3	20	29
Atividades Sociais		53	58	111	4,0	223	334
Administração Pública		15	-	15	0,5	55	70
Outros		20	3	23	0,8	27	50
Inativos						255	255
T O T A L		2.486	309	2.795	100,0	4.853	7.648

TABELA 1.4.(k) - POPULAÇÃO TOTAL EM 1970 - LITORAL PARANAENSE

	TOTAL	(%)	(%)	HOMENS	MULHER.	0 a 4 ANOS	MAIORES DE 5 ANOS			DE 5 A 9 ANOS			10 ANOS E MAIS		
							TOTAL	SAEM LER E ESCREVER	ESTUD.	TOTAL	SAEM LER E ESCREV.	ESTUD.	TOTAL	SAEM LER E ESCREVER	ESTUD.
PARANAGUÁ	62.327	55,50	100,00	31.032	31.295	9.741	52.586	40.183	15.167	9.261	4.340	5.015	43.325	35.843	10.152
Urbana	52.125		83,63	-	-	7.922	44.203	35.207	13.515	7.795	3.911	4.377	36.408	31.296	9.138
Rural	10.202		16,37	-	-	1.819	8.383	4.976	1.652	1.466	429	638	6.917	4.547	1.014
MATINHOS	4.317	3,84	100,00	2.265	2.052	701	3.616	2.963	738	588	325	310	3.028	2.638	428
Urbana	3.155		73,08	-	-	480	2.675	2.279	555	437	240	227	2.238	2.039	328
Rural	1.162		26,92	-	-	221	941	684	183	151	85	83	790	599	100
GUARATUBA	9.734	8,67	100,00	5.070	4.664	1.627	8.107	5.232	1.971	1.414	437	665	6.693	4.795	1.306
Urbana	5.713		58,69	-	-	945	4.768	3.516	1.345	795	306	405	3.973	3.210	940
Rural	4.021		41,31	-	-	682	3.339	1.716	626	619	131	260	2.720	1.585	366
GUARAJEÇABA	7.648	6,81	100,00	4.137	3.511	1.235	6.413	3.104	1.079	1.172	243	431	5.241	2.861	648
Urbana	1.348		17,63	-	-	209	1.139	756	295	231	100	114	908	656	181
Rural	6.300		82,37	-	-	1.026	5.274	2.348	784	941	143	317	4.333	2.205	467
MORRETES	11.836	10,54	100,00	6.025	5.811	1.760	10.076	7.288	2.547	1.722	770	901	8.354	6.518	1.646
Urbana	3.995		33,75	-	-	518	3.477	2.871	1.119	524	269	301	2.953	2.602	818
Rural	7.841		66,25	-	-	1.242	6.599	4.417	1.428	1.198	501	600	5.401	3.916	828
ANTONINA	16.448	14,65	100,00	8.392	8.056	2.525	13.923	8.685	3.324	2.400	673	1.103	11.523	8.012	2.221
Urbana	11.529		70,09	-	-	1.672	9.857	6.815	2.739	1.656	543	872	8.201	6.272	1.867
Rural	4.919		29,91	-	-	853	4.066	1.870	585	744	130	231	3.322	1.740	354
TOTAL PROJETO	112.310	100,00	100,00	56.921	55.389	17.589	94.721	67.455	24.826	16.557	6.788	8.425	78.164	60.667	16.401
Urbana	77.865		69,33	-	-	11.746	66.119	51.444	19.568	11.438	5.369	6.296	54.681	46.075	13.272
Rural	34.445		30,67	-	-	5.843	28.602	16.011	5.258	5.119	1.419	2.129	23.483	14.592	3.129

FONTE: Censo Demográfico - 1970 - I.B.G.E.

Primeira hipótese.

A atual tendência certamente não é muito promissora, pois tanto no setor primário quanto no secundário vem se manifestando uma certa recessão, sendo que apenas o terciário apresenta resultados otimistas.

Temos assim, que a estrutura fundiária da região já contava com uma nítida concentração, apresentando uma tendência de aumento dos latifúndios, exceto em Paranaguá, onde ocorre um aumento dos mini-fúndios. A diminuição da área da lavoura também vem se observando em todos os municípios, exceto em Antonina e Morretes que vem apresentando resultados positivos.

O setor primário além de ter uma baixa produtividade com relação às médias estaduais, conta com um valor de produção insignificante e decrescente com relação ao total estadual, não sendo significativo nem a nível regional, onde prepondera as atividades terciárias. A banana deverá continuar como principal cultura da região.

A falta de dados confiáveis não permite estabelecer a verdadeira situação da pecuária no Litoral, mas informantes qualificados consideram que a mesma não deverá sofrer grandes variações caso seja influenciada apenas pelas variáveis endógenas.

A estrutura industrial da região, cuja produção é tão pequena quanto a agricultura, também vem acusando um declínio tanto em termos absolutos quanto relativos no seu valor adicionado. Os ramos industriais que contribuem com a maior parcela da renda gerada na região são principalmente os ramos ditos tradicionais: Madeira, Produtos Alimentares, Mobiliário, geralmente de pequeno porte e que atende fundamentalmente à demanda local.

O setor terciário constitue-se na atividade principal da região, e pela sua elevadíssima participação setorial (58% da população econometricamente ativa) confere à região características próprias como a de ser uma economia regional reflexa. Ela é uma economia reflexa porque as atividades do setor terciário estão intimamente ligados às atividades portuárias e balneárias. Por sua vez, o fluxo de bens movimentados pelo Porto de Paranaguá será o resultado do dinamismo econômico das outras regiões do Estado, como será também es-

te fator, que expresso em termos da geração e distribuição da renda que derivará numa maior demanda do setor terciário nos balneários, que são frequentados principalmente por residentes do Estado.

Assim temos, que a seguir a tendência secular, o setor terciário (essencialmente dos municípios marítimos), deverá crescer acompanhando o ritmo de crescimento do Estado, mas que pelas constatações atuais, de não serem orientadas e complementadas tais tendências, não se vislumbra mudanças significativas.

Segunda hipótese.

A outra alternativa que a economia regional poderá ter seria consequência da intervenção direta do setor público orientando e incentivando o setor privado, acompanhado de um plano de melhoria na infra-estrutura.

No setor público temos os Municípios e o Governo Estadual, cabendo principalmente a este a elaboração e implantação de um plano de desenvolvimento. É neste sentido que o Governo elaborou um "Programa Integrado de Desenvolvimento do Litoral e Alto Ribeira", que se efetivado certamente mudará as tendências atuais da região, passando talvez de uma região inexplorada e com certa recessão econômica, para uma região dinâmica e em franco desenvolvimento sócio-econômico.

O Programa Integrado visa "tentar, vigorosamente, romper o ciclo vicioso secular que se instaurou nas duas regiões que carecem de apoio público e por isso são deprimidas e, que, ao mesmo tempo por serem deprimidas respondem com menor dinamismo aos estímulos governamentais, de que todas as regiões de nosso território são carentes".

O escopo básico do Programa Integrado é "promover a melhoria de nível de vida da população, pela reativação econômica e social das regiões". Este programa contempla os seguintes três sub-programas:

a) Reativação econômica.

Consiste no estabelecimento de um conjunto de condições favoráveis à ação empresarial nas áreas através da oferta de serviços técni-

cos e financeiros. Neste contexto tem-se os seguintes projetos:

- Redução dos Custos Financeiros de Investimentos Industriais Prioritários;
- Incentivo ao Florestamento e Reflorestamento;
- Ativação da Pesquisa e Exploração Mineral;
- Formulação do Plano de Turismo do Litoral;
- Regularização da Situação da Propriedade Fundiária;
- Pesquisa Pesqueira;
- Extensão Pesqueira;
- Extensão Rural;
- Pesquisa e Experimentação Agropecuária;
- Ampliação da Disponibilidade de Insumos;
- Ampliação da Mecanização Agrícola;
- Complementação dos Estudos Básicos.

b) Infra-Estrutura.

"Considerando a integração da micro-região do Litoral no Corredor de Exportações do Estado do Paraná, faz-se necessário complementar a infra-estrutura rodoviária, portuária e ferroviária, como também o sistema viário interno, nas cidades polo".

c) Elevação do nível sócio-cultural.

"A integração e intensificação das ações do Governo nos setores de saneamento básico, saúde, educação e assistência social, deverão proporcionar melhores condições de vida à população, bem como, treinar mão-de-obra, observadas as necessidades atuais e futuras".

Além dos organismos estaduais, também a preocupação a nível municipal se faz sentir. É o caso de Paranaquá, que conscientizado de sua tendência regional vem se esforçando pela efetivação da implantação de um distrito industrial. Embora este seja o sonho de tantos municípios e como sonho seja tantas vezes frustrados por falta de viabilidade, parece não ser o caso de Paranaquá, que já conta com uma certa infra-estrutura e principalmente pela vantagem locacional do porto e do Terminal Marítimo do Corredor de Exportações.

A Prefeitura de Paranaquá facilitou algumas informações que pode

riam dar uma idéia deste empreendimento. A área total programada e contratada é de 1.800 ha distribuída em 3 fases, sendo que na primeira seria de 500 ha e na segunda 900 ha. Já existem indústrias de fertilizantes em funcionamento, além de outras instaladas nas áreas portuárias como as cinco companhias de gás liquefeito; instalações industriais de secagem, manuseio e transbordo mecanizado de empresas cerealistas; instalações de represagens das empresas algodoeiras; parques de tancagens das companhias de óleos vegetais além dos dois Entrepótos Aduaneiros.

Ainda encontra-se em fase de construção um frigorífico, havendo outras empresas da área eletro-metalmúrgico e fertilizantes que pretendem se instalar brevemente. Também há grande interesse de parte de uma indústria de pesca e beneficiamento de pescado, além das companhias multinacionais interessadas em várias áreas. Um estaleiro naval para barcos de madeira (pesca e turismo) também pretende se instalar.

É evidente que o Distrito Industrial de Paranaguá proporcionará um grande impulso à economia local e provavelmente à economia regional, prevendo-se nesta fase a geração de 1.500 empregos diretos e um total de 6.000 novos empregos.

BIBLIOGRAFIA

ASPECTOS SÓCIO-ECONÔMICOS DO LITORAL PARANAENSE

BADEP - Paraná - Informações Gerais - (não publicado)

CPEC - Paraná - Oportunidades de Investimentos - Outubro 1973

EPI - Consultoria e Planejamento - Termo de Referência MRH 269 e
MRH 270 - Novembro 1973

H.J.Cole & Associados S.A. - Previabilidade para Implantação de
Distritos Industriais - Prefeitura Municipal de Toledo -
Março 1974

IBGE - Censo Agropecuário - 1960

— - Censo Agropecuário - 1970

M.A./SUPLAN - Produção Agrícola - 1970

— - Produção Agrícola - 1971

— - Produção Agrícola - 1972

— - Produção Agrícola - 1973

GECOFA/PR - População Bovina do Estado por Faixa Etária - Março
1974

M.A./INCRA - Estatísticas Cadastrais - 1966

— - Estatísticas Cadastrais - 1972

IBGE - Censo Industrial - 1970

Secretaria da Fazenda do Estado do Paraná - Economia Paranaense -
Estatística Econômica Financeira - 1972

Secretaria da Fazenda do Estado do Paraná - Economia Paranaense -
Estatística Econômica Financeira - 1973

CODESUL - Diagnóstico da Atividade Pesqueira no Paraná - 1970

COPEL - Informe Estatístico - 1970

— - Informe Estatístico - 1973

M.T.-GEIPT - Anuário Estatístico dos Transportes - 1972

Secretaria dos Transportes - Plano Rodoviário Estadual - 1974

COPEL - Projeção da População Paranaense por Municípios e Micro-Regiões Homogêneas - hipótese média - (não publicado)

IBGE - Censo Demográfico - 1950

— - Censo Demográfico - 1960

— - Censo Demográfico - 1970

GOV. EST. PARANÁ - COORD. PLANEJ. ESTADUAL - SUDESUL - SERFAU

UFP - Política de Desenvolvimento Urbano para o Estado do Paraná - Curitiba - 1973

Fort Gandolfi - Arquitetos Associados - Plano Básico do Litoral do Paraná

CODEM - Plano Diretor de Desenvolvimento de Paranaguá - 1967

Governo do Estado do Paraná - Coordenação de Planejamento Estadual
- Programa Integrado do Litoral e Alto Ribeira - Junho 1974

SUDESUL - Plano Regional de Turismo para o Litoral - 1970

Governo do Estado do Paraná - Secretaria de Planejamento - Relatório Final do Seminário do Litoral e Alto Ribeira - abril 1974.

2. SISTEMA TELEFÔNICO EXISTENTE

2.1. INTRODUÇÃO

Neste capítulo são apresentados os sistemas telefônicos urbanos e interurbanos existentes no Sistema Estadual de Telecomunicações / referentes às cidades integrantes deste Projeto.

2.2. SERVIÇOS URBANOS

A exceção dos serviços telefônicos do município de Paranaguá, cuja concessão é da COTELPA, a TELEPAR é a concessionária dos serviços telefônicos de todos os demais municípios integrantes deste projeto.

No quadro 2.1 , apresentamos os tipos e características dos serviços urbanos existentes ou a serem instalados durante 1975 nas localidades constantes deste projeto.

Para cada localidade são apresentados:

- Capacidade da central, tipo de serviço, modelo da central e o fabricante da mesma.

QUADRO 2.1.

SISTEMA TELEFÔNICO EXISTENTE
SERVIÇOS URBANOS

Nº	CIDADES	CAPAC. DAS CENTRAIS	TIPO DE SERVIÇO	MODELO DAS CENTRAIS	FABRICANTES
1	GUARATUBA	400	A	F-1	Siemens
2	MATTINHOS	400	A	B-64	Siemens
3	ANTONINA	400	A	STROWGER	Plessey Ate
4	MORRETES	150	A	B-64	Siemens
5	GUARAQUEÇABA	-	-	-	-
6	PARANAGUÁ*	-	-	-	-

* NÃO É CONCESSÃO DA TELEPAR

A= AUTOMÁTICO

Os sistemas interurbanos que atendem as localidades do presente projeto, utilizam equipamentos rádio em VHF, UHF e Micro Ondas , com equipamentos multiplex de capacidades de 24 e 60 canais para os sistemas rádio UHF e de 960 canais para o sistema rádio micro-ondas, interligando estas localidades à cidade polo- regional. (Paranaguá).

A cidade de Guaratuba é atendida por sistema carrier em linha física.

No quadro 2.2, a seguir, são mostrados os meios de comunicação utilizados, o tipo de operação, o número de canais e a cidade com a qual a localidade está interligada.

QUADRO 2.2.

* SISTEMA TELEFÔNICO EXISTENTE
SERVIÇOS INTERURBANOS

Nº	CIDADES	MEIO DE COMUNICAÇÃO	TIPO DE OPERAÇÃO	Nº DE CANAIS	INTERLIGADA À CIDADE DE
1	GUARATUBA	Linha física	DDO	12	MATINHOS
2	MATINHOS	Rádio-UHF-60	DDO	30	PARANAGUÁ
3	ANTONINA	Rádio UHF-24	DDO	12	PARANAGUÁ
4	MORRETES	Rádio-UHF-24	DDO	12	PARANAGUÁ
5	GUARQUEÇABA	Rádio VHF	PS	MONOCANAL	PARANAGUÁ
6	PARANAGUÁ	Rádio M.O	DDD	96	CURITIBA

- DDO - Discagem Direta a Operadora (semi automático)
 PS - Posto de Serviço
 DDD - Discagem Direta à Distância.

PREVISÃO DA DEMANDA TELEFÔNICA

Para a determinação da demanda telefônica, foram utilizados os seguintes dados:

- População urbana do município;
- dados do Imposto de Renda (pessoas físicas) ;
- participação dos municípios na arrecadação do ICM;

Com esses elementos, foram determinadas as demandas das localidades, para um determinado ano base (1971).

A seguir, os valores obtidos foram projetados, para os anos de 1980 e 1985, utilizando-se as taxas de crescimento obtidas pela média geométrica ponderada das taxas de crescimento dos dados / acima citados (ver quadro 3.1.).

As cidades de Guaratuba e Matinhos, tiveram suas demandas corrigidas por apresentarem características especiais, (Balneários) com apreciável população flutuante.

QUADRO 3.1.

PREVISÃO DA DEMANDA TELEFÔNICA

LOCALIDADES	1980	ANOS	1985
- GUARATUBA	710		980
- MATINHOS	710		980
- ANTONINA	500		850
- MORRETES	400		600
- GUARAQUEÇABA	100		150
- PARANAGUÁ*	-		-

* OS SERVIÇOS URBANOS NÃO SÃO DE CONCESSÃO DA TELEPAR.

4.1.

INTRODUÇÃO

Neste ítem serão verificadas as necessidades de cada localidade / quanto ao escoamento de chamadas interurbanas, de forma a atender a previsão da demanda telefônica.

Esta previsão é feita por ser um dos parâmetros que nos indicará/ qual a capacidade dos circuitos interurbanos, o volume de tráfego à escoar pelos mesmos, de modo a ordenar as localidades de acordo com a quantidade de chamadas geradas.

Os resultados obtidos pela previsão do tráfego interurbano propiciam a determinação do número de troncos interurbanos necessários à cada localidade. Em função do número de troncos serão dimensionados os equipamentos dos sistemas interurbanos. Torna-se possível portanto, o dimensionamento de todo o sistema de interligação das cidades deste projeto.

Esta previsão será executada considerando-se a evolução da demanda, desenvolvimento econômico da região, e curvas - padrão que relacionam o número de terminais com o tráfego originado.

4.2.

PROCESSOS UTILIZADOS

Em virtude de não existir um processo padrão de cálculo que nos / forneça os dados necessários para previsão da demanda futura, utilizaremos vários métodos para extraímos o valor mais provável.

Baseados em observações de eventos anteriores, evolução histórica/ de tráfego de cada localidade, comparando com outras localidades - semelhantes, e considerando as condições de desenvolvimento da região, estimamos a tendência de crescimento de tráfego das localidades em questão.

Além das flutuações comuns, o tráfego interurbano das cidades pri
anas sofre flutuações sazonais em função das características pró -
prias das cidades litorâneas.

Para que seja possível determinar-se a periodicidade efetiva des
tas flutuações e suas influências no dimensionamento, considerare -
mos dados da evolução do tráfego ao longo de vários anos.

Serão confrontados os dados obtidos pelos seguintes métodos:

- Extrapolação baseada em dados históricos:
 - Linear
 - Exponencial
- Previsão de tráfego baseada em estimativa de deman
da urbana.
- Previsão de tráfego baseada em correlação entre po
pulação urbana x chamadas interurbanas.

4.3:

ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DO TRÁFEGO INTERURBANO

Dados estatísticos da TELEPAR mostram que, uma localidade servida/
pelo sistema manual quando passa para DDD, experimenta um cresci -
mento substancial de número de chamadas.

Este crescimento poderá ser traduzido pelo fator melhoria de servi
ço telefônico.

Assim as localidades tem um crescimento vertical no início, estabi -
lizando após algum tempo e adquirindo um desenvolvimento approxima -
damente paralelo ao desenvolvimento econômico local.

Observações realizadas na TELEPAR mostram que: a melhoria do ser -
viço telefônico de uma localidade ao receber sistema DDD, provoca -
rá um aumento médio de 100% no número de chamadas.

A análise da evolução do tráfego interurbano será efetuada utili -
zando-se os tres processos descritos no item seguinte, por compara
ção entre localidades de características semelhantes e consideran
do as influências externas previstas para a Região do Estado onde

a cidade se encontra.

4.4. DESCRIÇÃO DOS PROCESSOS

4.4.1. EXTRAPOLAÇÃO BASEADA EM DADOS HISTÓRICOS

É o processo através do qual computamos os dados históricos de tráfego da cidade como fonte de informação e previsão de demanda futura.

4.4.2. PREVISÃO BASEADA EM ESTIMATIVA DE DEMANDA URBANA.

Mediante observação de dados de tráfego interurbano e número de terminais urbanos é possível a confecção de curvas médias correlacionando estas duas quantidades.

De forma a facilitar o trabalho de consulta e confecção das mesmas procedemos à sua linearização mediante a utilização de sistema de coordenadas cartesianas com escala logarítmica.

Estas curvas já levam em consideração a utilização de interligação em DDD entre as localidades.

Evidentemente, como no caso de extração, os valores reais encontrados oscilam em torno da faixa delimitada pelas duas curvas, podendo inclusive aparecer casos fora da faixa.

O gráfico representativo desta relação, corresponde ao desenho P2 - 0002 onde, num dos eixos temos a quantidade de assinantes locais e outro o tráfego interurbano médio gerado pelos mesmos.

4.4.3. PREVISÃO BASEADA EM CORRELAÇÃO ENTRE POPULAÇÃO URBANA X CHAMADA INTERURBANA.

A observação da evolução do tráfego gerado pelas localidades antes e após sua operação em DDD, proporcionou a confecção de uma curva média relacionando o tráfego com a população urbana existente.

Foram plotados em gráfico os pontos referentes a localidades com sistema telefônico em operação relacionando a população urbana e o número de chamadas registradas mensalmente. Com os dados de 1972 obteve-se a seguinte equação, considerando operação DDD.

$$C = 43 \left(\frac{P}{100} \right)^{1,06}$$

Onde C é o número de chamadas interurbanas registradas mensalmente e P é a população urbana. Com os dados de 1974 a equação obtida foi a seguinte:

$$C = 97 \left(\frac{P}{100} \right)^{0,9764}$$

As duas equações plotadas numa escala dilog são retas praticamente paralelas com deslocamento positivo na ordenada para a 2a. equação. Isto mostra que além da população, o crescimento econômico faz aumentar o número de chamadas.

Mais uma vez vale frisar que valores obtidos por meio destas equações são valores médios.

A segunda equação pode ser expressa, na forma logarítmica, pela seguinte expressão: $\lg C = 0,9764 \lg P + 0,0774$.

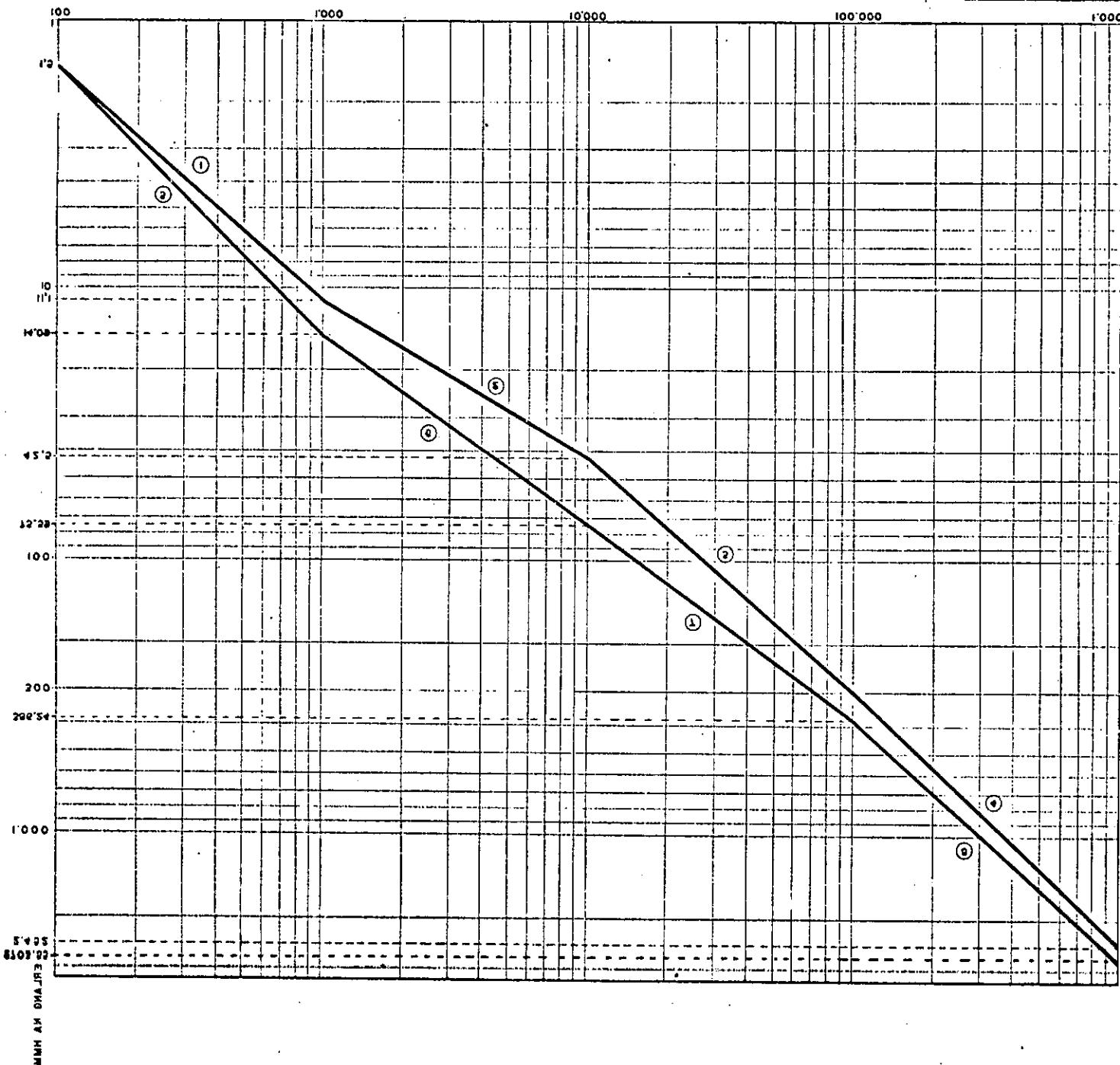
Nesta forma o seu desvio padrão é de $\pm 0,3331$.

0000-8-Han	5000-1	00000-1	000000-1
GRD	GRD	GRD	GRD
GRD	GRD	GRD	GRD
GRD	GRD	GRD	GRD
GRD	GRD	GRD	GRD
GRD	GRD	GRD	GRD
GRD	GRD	GRD	GRD
GRD	GRD	GRD	GRD

MARSHAL SEA BOUNDARY 30 NM

MARSHAL SEA AD BOUNDARY 30 NM = X

- (8) 00C900, 00550, 0 = X
- (5) 00B010, 00111, 0 = X
- (6) 10B910, 005160, 0 = X
- (7) 01B920, 00P810, 0 = X
- (9) 02B930, 0025800, 0 = X
- (2) 03B940, 00110, 0 = X
- (3) 04B950, 001210, 0 = X
- (1) 04B960, 00120, 0 = X



4.5.

PREVISÃO DE TRÁFEGO INTERURBANO POR LOCALIDADE

Os gráficos a seguir evidenciam o comportamento do trâfego interurbano de duas localidades tipicamente balneárias.

Para cada uma delas teremos 2 curvas básicas de crescimento que nos darão o trâfego futuro esperado:

- a) Normal (no gráfico-normal) referente ao próprio desenvolvimento / da cidade.
- b) Pico de Férias I (no gráfico-Pico I) referente ao período de férias Dezembro-Fevereiro com um aumento expressivo sobre o trâfego/ normal.
- c) Pico de Férias II (no gráfico-Pico II) referente ao período de férias de julho com um pequeno aumento sobre o trâfego normal.

De modo a atendermos as necessidades de trâfego inclusive no período mais crítico (Dezembro-Fevereiro), podemos efetuar o dimensionamento do sistema por estes valores, caso contrário teremos um trâfego reprimido muito grande nas épocas de temporada.

4.5.1.

MATINHOS

Ver gráfico P3 - 0007

trâfego em 1980 = 96.000 chamadas/mes

4.5.2.

GUARATUBA

Ver gráfico P3 - 0008

trâfego em 1980 = 69.000 chamadas/mes

4.5.3.

MORRETES

Ver gráfico P4 - 0090
tráfego em 1980 = 9000 chamadas/mes

4.5.4. ANTÓNINA

Ver gráfico P4 - 0091
tráfego em 1980 = 1000 chamadas/mes

OBS: Os itens 4.5.3. e 4.5.4. já levam em consideração o atendimento destas localidades por DDD, alterando a forma de atendimento atual.

4.5.5 PARANAGUÁ

Ver gráfico P4 - 0092
tráfego em 1980 = 104000 chamadas/mes

4.5.6. GUARQUEÇABA

Em virtude de não existirem dados históricos, efetuou-se a previsão de tráfego interurbano sómente por comparação com localidades semelhantes e do desenvolvimento regional conluindo-se que o tráfego para 1980 será de 4.100 chamadas por mes.

5.

SISTEMA TELEFÔNICO PLANEJADO.

5.1.

SERVIÇOS URBANOS

O sistema planejado prevê para os serviços urbanos, a implantação da central telefônica da cidade de Guaraqueçaba, e a substituição das centrais das cidades de Guaratuba, Matinhos, Antonina e Morretes, por outras de maior capacidade, para atender o crescimento / da demanda, e também atingir ótimos níveis de qualidade e grau de serviço.

Todas essas localidades terão sistemas urbanos automáticos.

No quadro 5.1, a seguir, apresentamos as características dos serviços urbanos planejados.

QUADRO 5.1.

SISTEMA TELEFÔNICO PLANEJADO
SERVIÇOS URBANOS

Nº	CIDADES	CAPAC.DA ESTAÇÃO	TIPO DE SERVIÇO	MOD.DAS CENTRAIS	FABRICANTES
1	GUARATUBA	710	A	PC - 32	SESA
2	MATINHOS	710	A	PC - 32	SESA
3	ANTONINA	500	A	NEC- 100A	NEC DO BRASIL
4	MORRETES	400	A	CP - 24	SIEMENS
5	GUARAQUEÇABA	100	A	B - 64	SIEMENS
6	PARANAGUÁ*	-	-	-	-

* NÃO É CONCESSÃO DA TELEPAR

SESA - STANDARD ELETRICA S.A.

SIEMENS.- SIEMENS DO BRASIL S.A.

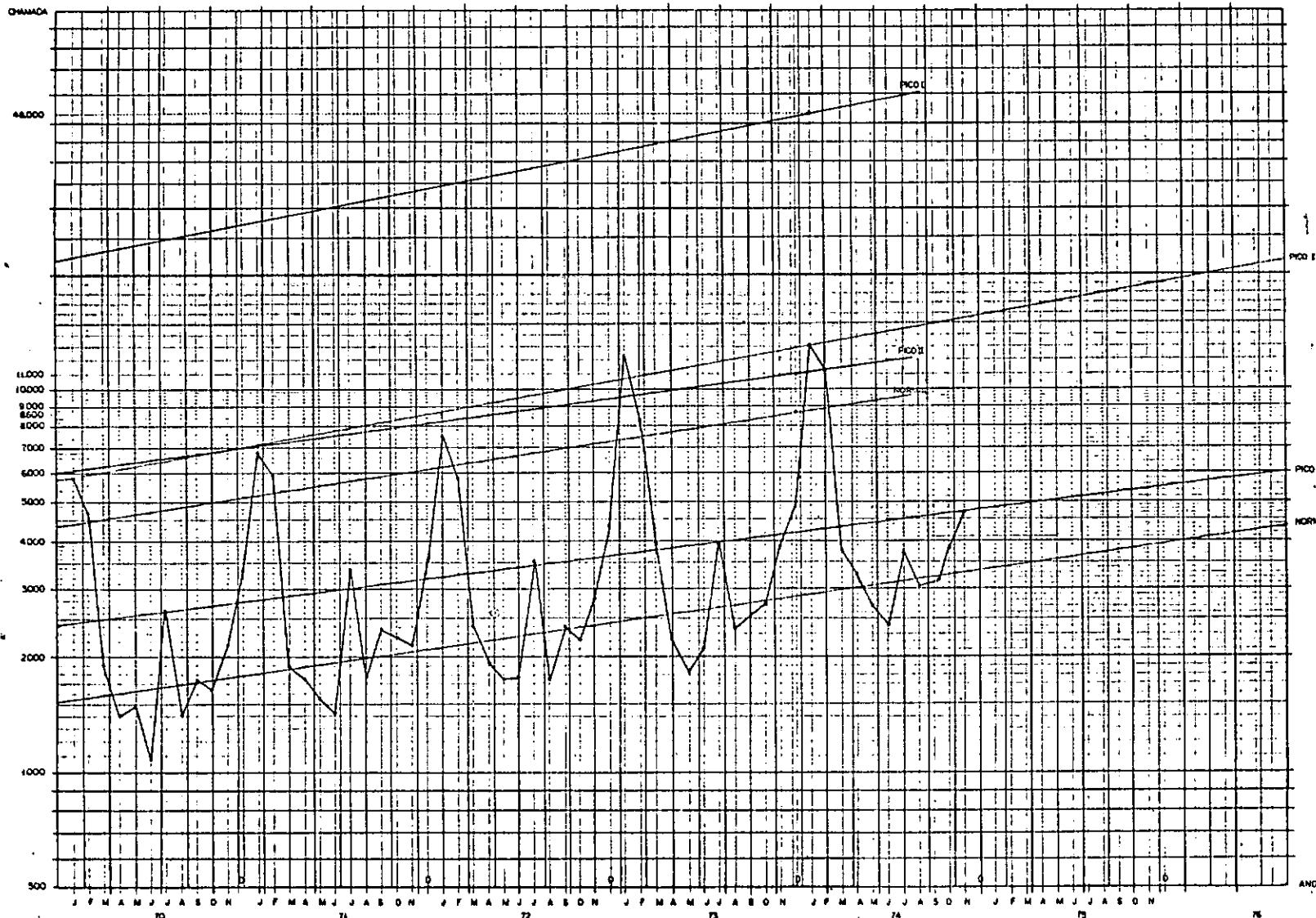
Os serviços interurbanos, serão ampliados tendo em vista o aumento do tráfego interurbano.

O número de canais que interligam as diversas localidades às cidades polos, será ampliado, e em alguns casos, serão substituídos / os meios de comunicação por outros de maior capacidade, dando escoamento mais fácil ao tráfego interurbano.

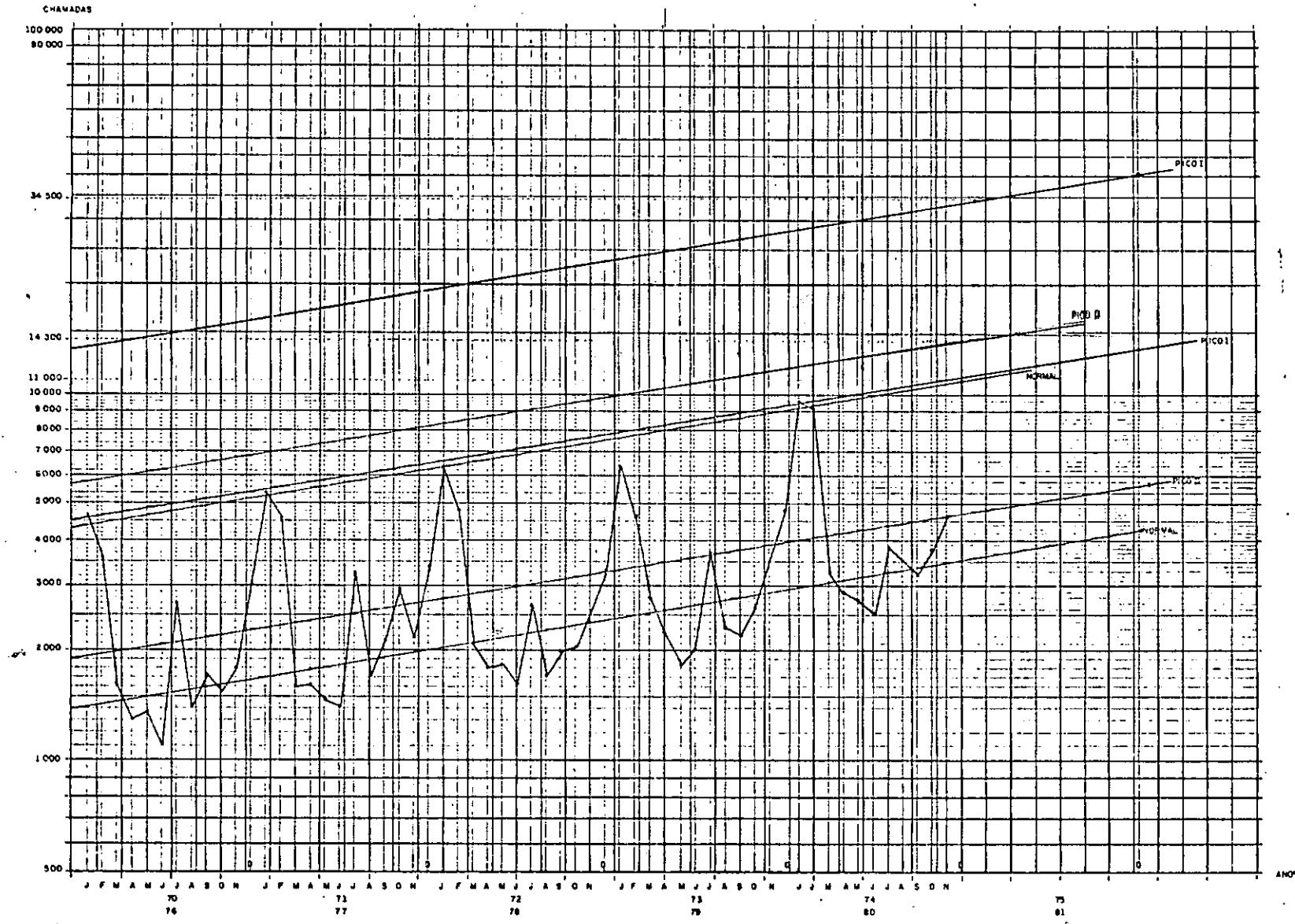
Nesta fase operarão em DDD (Discagem Direta à Distância) 5 (cinco) localidades, e 1 (uma) em DDO.

A seguir no quadro 5.2, apresentamos os meios de comunicação utilizados, o tipo de operação, o número de canais, o código de área e a cidade na qual cada localidade está interligada.

No desenho P4-0093, apresentamos a canalização e o sistema de transmissão das localidades deste projeto.

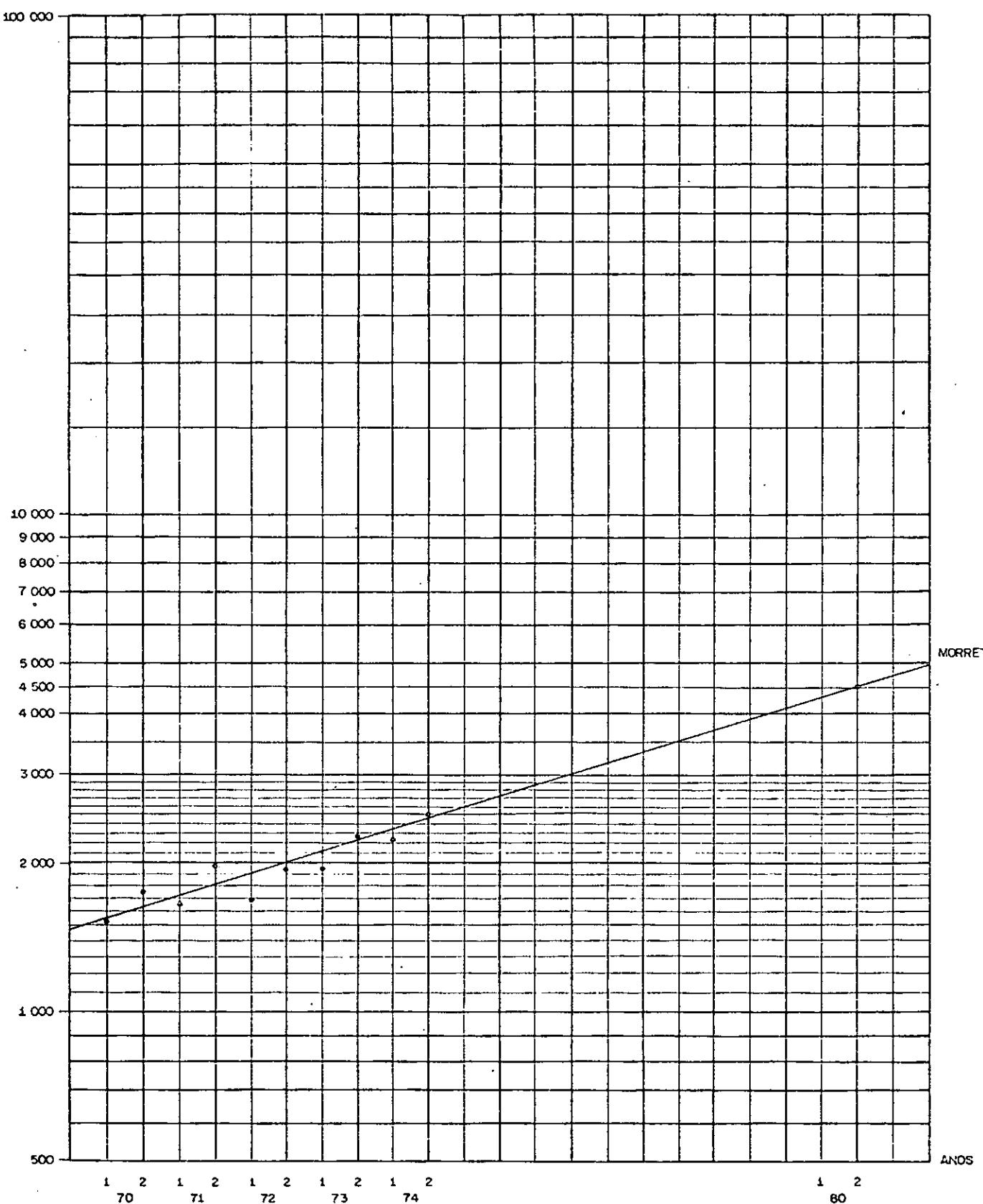


Nº P.3 - 0007	T	E	L	E	P	A	R	APR.
DATA 06/03/75				MATINHOS				VER.
DEB. HISTÓRICO								ESC.
REF.								
ATUALIZAÇÃO				EVOLUÇÃO	DE CHAMADAS	INTERURBANAS		



NP 3 - 0000	TELEPAR			APR.
DATA 06-03-75	GUARATUBA			VER.
DES. Tomita				ESG.
REF.	EVOLUÇÃO DE CHAMADAS INTERURBANAS			—
ATUALIZAÇÃO				

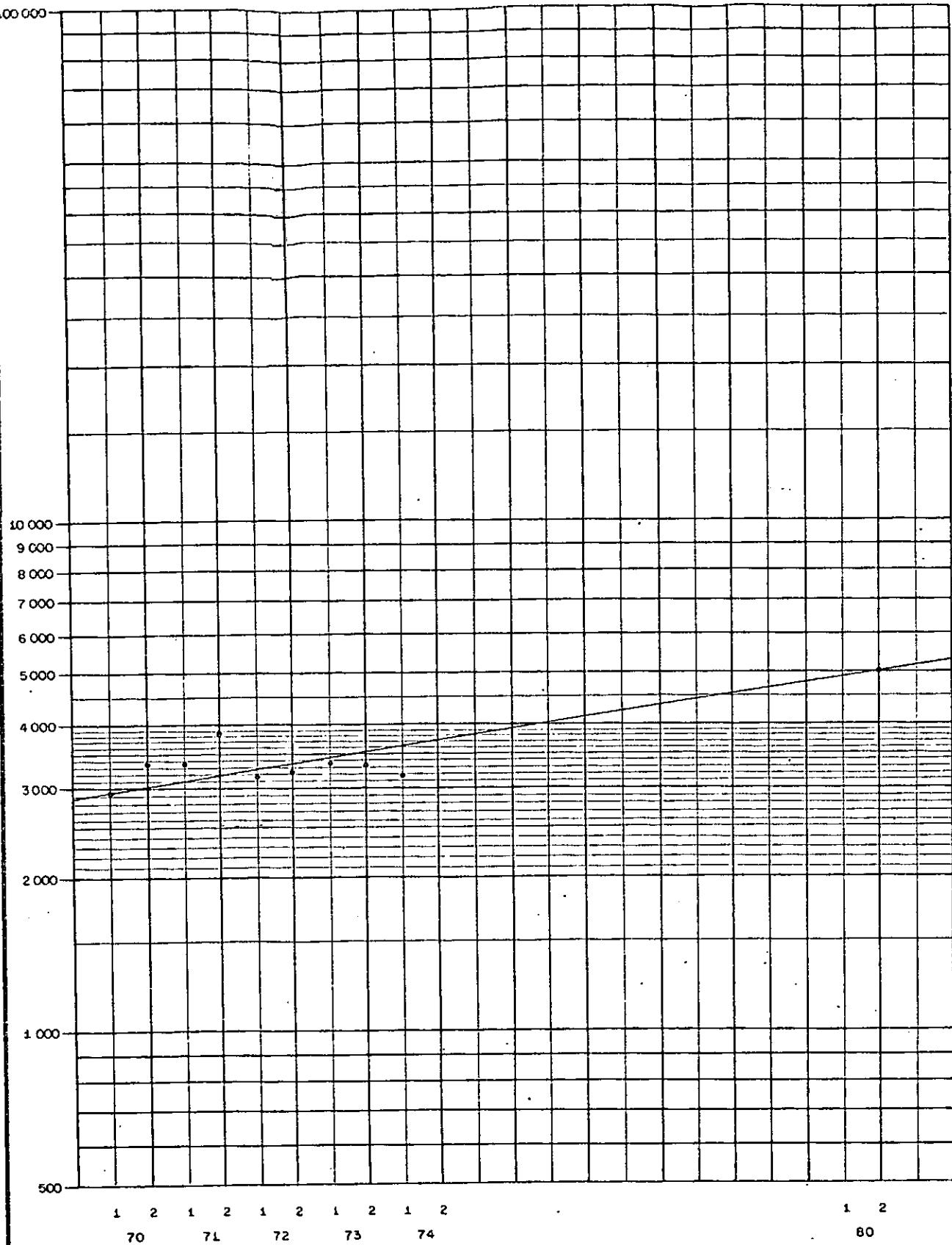
CHAMADA



Nº P 4 - 0090	E	F	L	E	P	A	I	R	APR.	<i>[Signature]</i>
DATA : 25.02.75									VER.	
DES. : elizabeth									ESC.	
REF. :										
ATUALIZAÇÃO										

MORRETES
EVOLUÇÃO DE CHAMADAS INTERURBANAS

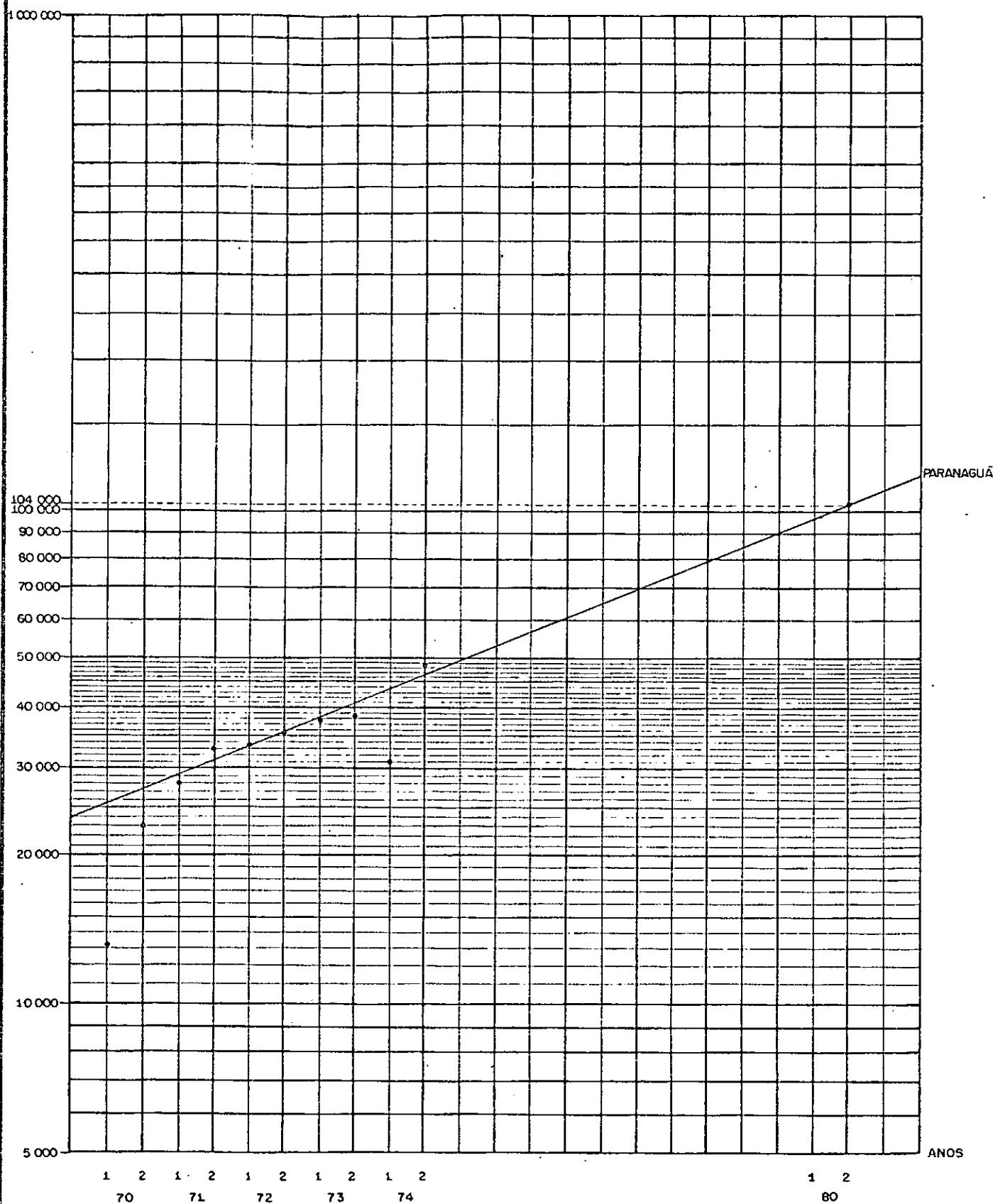
CHAMADA



ANTONINA

Nº P4-0091	B E L E IP A BR	APR: <i>[Signature]</i>
DATA : 25.02.75	ANTONINA	VER. <i>[Signature]</i>
DES.: elizabeth	Evolução de Chamadas Interurbanas	ESC. <i>[Signature]</i>
REF.:		
ATUALIZAÇÃO		

CHAMADA



Nº P4 - 0052

DATA : 24.02.75

DES. : Elizabeth

REF.

ATUALIZAÇÃO

D E B E E P A B

PARANAGUÁ
EVOLUÇÃO DE CHAMADAS INTERURBANAS

APR.

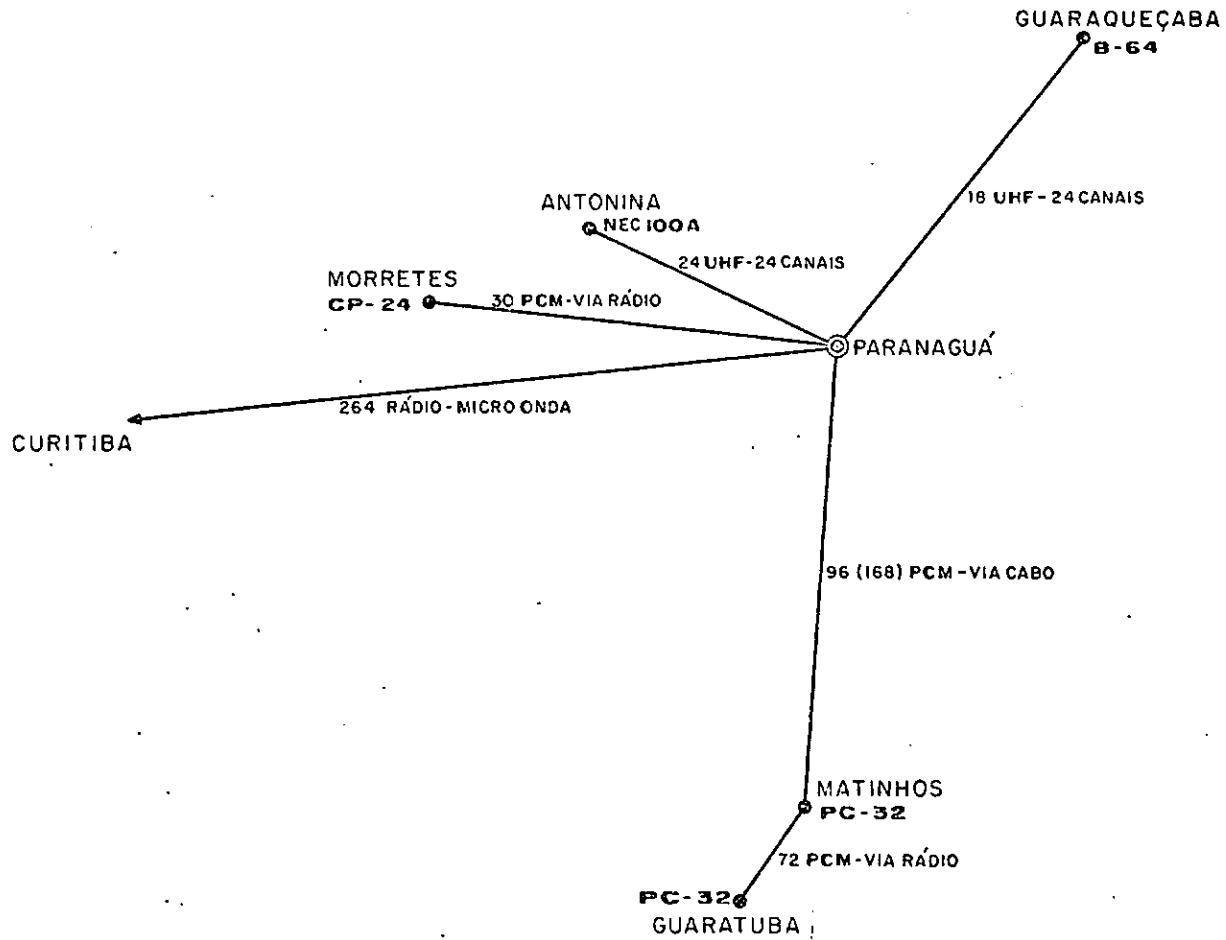
VER.

ESC.

QUADRO 5.2

SISTEMA TELEFÔNICO PLANEJADO
SERVIÇOS INTERURBANOS

Nº	CIDADES	MEIO DE COMUNICAÇÃO	TIPO DE OPERAÇÃO	Nº DE CANAIS	CÓDIGO DE ÁREA	INTERLIGADA À CIDADE DE
1	GUARATUBA	PCM-VIA RÁDIO	DDD	72	0414	PARANAGUÁ
2	MATINHOS	PCM-VIA CABO	DDD	96	0414	PARANAGUÁ
3	ANTONINA	RÁDIO UHF-24	DDD	24	0414	PARANAGUÁ
4	MORRETES	PCM-VIA RÁDIO	DDD	30	0414	PARANAGUÁ
5	GUARAJEÇABA	RÁDIO UHF-24	DDO	18	0414	PARANAGUÁ
6	PARANAGUÁ	RÁDIO M.O.	DDD	264	0414	CURITIBA



Nº P4 0093	T E R R E P A I R					APR.
DATA 21/02/75	CAÑALIZAÇÃO E SISTEMA DE TRANSMISSÃO					VER
DES. Julio K.	PROJETO LITORAL					ESC.
REF.	FASE 1980					
ATUALIZAÇÃO						

5.3. PLANOS ESTRUTURAIS

5.3.1. PLANO DE NUMERAÇÃO

As centrais locais das cidades, componentes do presente projeto, pertencem a área de numeração 414.

Para facilitar a memorização e diminuir o tempo de ocupação dos órgãos comuns das centrais, a numeração é uniforme (comprimento / fixo para a numeração local), bem como serão utilizadas prefixos e milhares de numeração baixa.

Para as localidades cujo atendimento se fará por equipamentos de comutação automática com DDD, a numeração local será do tipo : AB - MCDU.

Neste código, AB corresponde ao prefixo das centrais e MCDU a milhar, centena, dezena e unidade respectivamente.

As localidades de serviço local automático e interurbano através de comutação manual, terão a sua diferenciação através de uma numeração local do tipo AB- 1/5 CDU. A reserva da numeração local é de 1.000 (um mil) terminais, já que a previsão de expansão / dentro desta modalidade de atendimento nunca será superior a 200 assinantes.

A reserva adotada quando de sua integração à rede nacional de DDD está assegurada através da numeração AB - MCDU.

NUMERAÇÃO DAS LOCALIDADES

Guaratuba	- (0414) 42	- MCDU
Matinhos	- (0414) 52	- MCDU
Antonina	- (0414) 32	- MCDU
Morretes	- (0414) 62	- MCDU
Quaraqueçaba	- (0414) 821	- CDU
Paranaguá	- (0414) 22	- MCDU

5.3.2. PLANO DE ENCAMINHAMENTO

A. GENERALIDADES

O Plano de Encaminhamento segue os princípios básicos adotados para a Rede Nacional de Telecomunicações, de modo a satisfazer exigências técnicas e econômicas em conformidade com a Norma Geral / de Encaminhamento, texto base - GT- 12.6.2 de Junho de 1.974. São obedecidas as recomendações de encaminhamento levando-se em conta a hierarquia dos centros de comutação.

B. DESCRIÇÃO DO ENCAMINHAMENTO

Com exceção da central da cidade de Guaraqueçaba, que será ligada a mesa interurbana de Paranaguá, as centrais de Guaratuba, Matinhos, Antonina e Morretes serão interligadas à Central de Trânsito de Paranaguá, a qual está interligada à Central de Trânsito / de Curitiba.

O plano de encaminhamento das localidades de Matinhos, Guaratuba, Antonina e Morretes estão apresentadas no quadro 5.3.

O encaminhamento da central de trânsito de Paranaguá é apresentado no quadro 5.4.

PARA	CÓDIGO	ENCAMINHAMENTO		OBSERVAÇÕES
		1a. ESCOLHA	2a. ESCOLHA	
DDI	0.0.			
FORA DO ESTADO	0 1/3.	ARM-201/4-PNG	-	Não há Rota Alternativa
-	0 4 0.	NÍVEL VAGO	-	Tom de Nível Vago
-	0 4 1 0/1			
TRAF. EST.	0 4 1 2/3.	ARM-201/4-PNG	-	Não há Rota Alternativa
MESMA REGIÃO	0 4 1 4.	NÍVEL VAGO	-	Tom de Nível Vago
TRAF. EST.	0 4 1 5/9.			
-	0 4 2/9.			
FORA DO ESTADO	0 5/9.			
AUX.	1 0 0			
IU	1 0 1			
INF.	1 0 2			
RECLAM.	1 0 3			
-	1 0 4/7	NÍVEL VAGO	-	Tom de Nível Vago
TAXAS	1 0 8	ARM-201/4-PNG	-	Não há Rota Alternativa
TESTE CAMPAINHA	1 0 9	JUNTOR ESP.	-	Corrente de Toque
REDE (BLOQ)	1 1 0			
-	1 1 1/8	NÍVEL VAGO	-	Tom de Nível Vago
TESTE DISCO	1 1 9	JUNTOR ESP.	-	Tons de N.V., Ocupado.
-	1 2/8	NÍVEL VAGO	-	Tom de Nível Vago
POLÍCIA	1 9 0	JUNTOR ESP.	-	Assinante ou Mesa PABX
-	1 9 1	NÍVEL VAGO	-	Tom de Nível Vago
P.SOCORRO	1 9 2			
BOMBEIROS	1 9 3	JUNTOR ESP.	-	Assinante ou Mesa PABX
-	1 9 4/9	NÍVEL VAGO	-	Tom de Nível Vago
ÁREA N. FECHADA	2/9.	ARM-201/4-PNG	-	Não há Rota Alternativa.

QUADRO 5.4.

PARANAGUÁ ÁREA 414

ARM - 201/4

CÓDIGO	ENCAMINHAMENTO					OBSERVAÇÕES
	1a. ESCOLHA	2a. ESCOLHA	3a. ESCOLHA	4a. ESCOLHA	5a. ESCOLHA	
(0414) 2 2.	PARANAGUÁ (COTELPA)					DISCAGEM ABREVIADA 6 DÍGITOS DENTRO / DA MESMA ÁREA
(0414) 3 2.	ANTONINA					
(0414) 4 2.	GUARATUBA					
(0414) 5 2.	MATINHOS					
(0414) 6 2.	MORRETES					
(0414) 1.	SERVIÇOS ESPECIAIS					ATENDIMENTO PADRÃO ARM - 201/4
0 4 1 2/3. 0 4 1 5/9.	TANDEM CURITIBA	ARM - 201/4 CURITIBA				
(0414) 2/9. 0 4 0	NÍVEL VAGO					TOM DE NÍVEL VAGO
0.	ARM-201/4 CURITIBA					ROTA FINAL

C. ROTAS.

O dimensionamento dos grupos de circuitos entre dois centros de comutação foi feito supondo perda de 1% na rota final.

As rotas de alto uso com perdas variáveis foram definidas sob o ponto de vista econômico, visando à compatibilidade com o Plano-de Tarifação.

Para efetuar o dimensionamento dos troncos interurbanos de Entrada e Saída das centrais locais foram considerados os seguintes/parâmetros:

- Resultados da Previsão de Tráfego Interurbano
- 1% de perda de tráfego nos troncos
- Padronização da quantidade de troncos de entrada e saída, conforme a capacidade de terminais da central urbana.

Nº DE TERMINAIS URBANOS	TRONCOS DE SAÍDA	TRONCOS DE ENTRADA
300	12	12
400	15	15
500	18	18
600	18	18
700	18	18
900	20	20

OBS: Sempre que possível procurou-se utilizar a padronização acima. Considerando-se a hipótese supra mencionada foram dimensionadas as quantidades de troncos por localidade, em con-

cordância com os tráfegos previstos que são apresentados na tabela seguinte:

LOCALIDADE	TRONCOS DE SAÍDA	TRONCOS DE ENTRADA
Matinhos	51	41
Guaratuba	28	23
Morretes	12	12
Antonina	10	10
Paranaguá	62	50
Guaraqueçaba	6	6

5.3.3. PLANO DE TARIFAÇÃO

A. TARIFAÇÃO DO SERVIÇO LOCAL

Para o serviço local será adotada uma das seguintes modalidades de tarifação:

- Taxação fixa mensal (flat rate)
- Taxação por chamada completada
- Taxação por tempo de conversação (multimedição local).

A adoção de um ou outro processo dependerá do tamanho da central / urbana.

B. TARIFAÇÃO DO SERVIÇO INTERURBANO

a) As chamadas interurbanas automáticas (DDD) serão tarifadas por:

- Bilhetagem automática
- Multimedição por trem de pulsos

A bilhetagem automática é realizada por equipamento especial localizado na central de trânsito da EMBRATEL em CURITIBA.

O mesmo grava, em fita magnética o número do assinante chamador

do assinante chamado, duração da chamada e início e término da mesma.

A fita magnética é posteriormente processada, calculando-se o custo da chamada.

- b) As chamadas interurbanas realizadas com auxílio da telefonista , são anotadas em cartões MARK-SENSE, para posterior processamento.

5.3.4. PLANO DE TRANSMISSÃO

O Sistema Estadual de Telecomunicações, obedece o Plano de Transmissão Telefônica estabelecido pela Norma Técnica de Transmissão-Telefônica homologado pela Portaria Ministerial nº 843 de 11 de dezembro de 1.973, do Ministério das Comunicações, com a finalidade de proporcionar um grau de qualidade de transmissão compatível com as necessidades modernas de comunicação.

Apresentamos a seguir os custos de implantação, dos sistemas constantantes do presente projeto.

Estão discriminados por localidade os custos de obras civis, comutação urbana e interurbana, transmissão, força e rede de cabos. No cálculo do orçamento foram incluídos os custos de equipamentos, mão de obra e indiretos.

Para confecção do orçamento foram utilizados os seguintes valores:

TERMINAL NOVO	CR\$ 13.940,00
TERMINAL AMPLIADO	
Acima de 2000 terminais	CR\$ 9.440,00
Abaixo de 2000 terminais	CR\$ 10.000,00
TERMINAL REMANEJADO	CR\$ 7.290,00

OBS. Preços - base para Junho/75.

Nos preços acima, estão incluídos os impostos, I.P.I e I.S.S.

No quadro 6.1. apresentamos o orçamento do presente projeto.

QUADRO 6.1.

ORÇAMENTO
CR\$ 1.000,00

VALORES BÁSICOS PARA JUN/75

Nº	CIDADE	OBRAS	COMUTAÇÃO	COMUTAÇÃO	TRANSMISSÃO	FORÇA	REDES	TOTAL
		CIVIS	URBANA	IU				
1.	GUARATUBA	1.420,00	2.627,00	696,00	1.164,40	1.278,00	2.712,00	9.897,40
2.	MATINHOS	1.420,00	2.627,00	696,00	1.164,40	1.278,00	2.712,00	9.897,40
3.	ANTONINA	1.000,00	1.850,00	490,00	820,00	900,00	1.910,00	6.970,00
4.	MORRETES	800,00	1.480,00	392,00	656,00	720,00	1.528,00	5.576,00
5.	GUARAQUECABA	170,00	63,00	98,00	125,00	41,00	232,00	729,00
6.	PARANAGUÁ*	200,00	-	5.096,00	1.058,00	1.064,00	-	7.418,00
TOTAL		5.010,00	8.647,00	7.468,00	4.987,80	5.281,00	9.094,00	40.487,80

* SÓ SERVIÇO INTERURBANO

7.1. USOS

Os valores foram obtidos a partir das práticas comerciais da TELEPAR e dos cronogramas de Implantação.

Para efeito de cálculo, considerou-se 10% na assinatura do contrato e os 90% restantes distribuídos de acordo com os cronogramas de implantação.

Os preços são básicos para junho de 1.975.

7.2. FONTES

- Recursos de Autofinanciamento.

A estimativa dos recursos provenientes do autofinanciamento foi elaborada em função dos resultados obtidos pela TELEPAR com a venda dos Planos de Participação.

Observou-se que 95% (noventa e cinco por cento) dos planos adquiridos, foram feitos em 36 (trinta e seis) parcelas mensais, iguais e consecutivas.

Nos casos de centrais que são contratadas com 24 (vinte e quatro) meses de antecedência observou-se que:

35% dos terminais foram vendidos no 1º ano

35% dos terminais foram vendidos no 2º ano e

30% dos terminais foram vendidos no 3º ano.

- Disponibilidade de Terminais para as Vendas.

Considerou-se que seriam colocados a venda 91% (noveenta e um por cento) da capacidade a ser instalada. Os 9% (nove por cento) restantes, são destinados à reserva técnica.

Para este projeto temos:

- Capacidade a ser instalada	: 2.420 terminais
- Reserva	: 218 terminais
- Disponível para venda	: 2.202 terminais

7.3. - PREÇOS

A estimativa de captação dos recursos provenientes do autofinanciamento, foi elaborada com preços bases para Junho de 1975, tomando-se, a média dos preços para as classes de terminais residenciais, não residenciais e troncos P (A) BX.

Preço médio por terminal :CR\$ 9.500,00

Prestação mensal para (36 meses) CR\$ 263,00

Os preços tomados para a presente estimativa obedecem a Portaria/Ministerial nº 101/73, pela qual o Ministério das Comunicações autorizou preços para Sistemas Urbanos conectados com Sistemas Intérurbanos em DDD e DDO.

7.4. DEPRECIAÇÃO

Os valores deste item, foram calculados de acordo com a Portaria/nº 861 de 21/12/73 do Ministério das Comunicações.

QUADRO 7.1.

USOS E FONTES
em CR\$ x 10³

DISCRIMINAÇÃO	1975	1976	1977	1978	1979	1980	1981	SONA
A) <u>USOS</u> Soma Geral	2000,00	8130,00	16730,00	11387,80	2240,00			40487,80
B) <u>FONTES</u> Recursos provenientes do Auto-Financiamento.	450,00	2120,00	4510,00	5871,00	4838,00	2470,00	660,00	20919,00
<u>RECURSOS A OBTER</u> Depreciação			840,00	1990,00	2354,10	2354,00	2354,00	9892,10
Sub-Total acumulado	450,00	2570,00	7920,00	15781,00	22973,10	27797,10	30811,10	
Necessidade adicional no exercício	(1550,00)	(6010,00)	(11380,00)	(3526,80)				
Suficiência no exercício					4952,10	4824,00	3014,00	-
Resultados acumulados	(1550,00)	(7560,00)	(18940,00)	(22466,80)	(17514,70)	(12690,70)	(9676,70)	

8. PREVISÃO DA RECEITA OPERACIONAL

8.1. PREVISÃO DE RECEITA

8.1.1. HIPÓTESES

Serão admitidas as seguintes hipóteses:

- a) A receita por terminal, permanecerá inalterada.
- b) O percentual de repartição da Receita com a EMBRATEL permanecerá / inalterado.
- c) Serão ativados 91% (noventa e um por cento) dos terminais, referentes à capacidade total das centrais, para assinantes.

8.1.2. PROCESSO DE CÁLCULO DA RECEITA MENSAL POR TERMINAL

Os valores foram calculados a partir da média do faturamento de terminais de assinantes em operação nos meses de OUTUBRO NOVEMBRO e DEZEMBRO de 1.974.

a) Obtenção da renda média por terminal.

- Subdividiu-se o sistema em duas partes:

- Localidade a operar em DDD

- Localidade a operar em DDO.

- Para estimar a receita por terminal destas localidades, utilizou-se a média dos resultados de cidades / cujas centrais tenham atualmente, o mesmo porte que as centrais a serem ativadas no Sistema.

Utilizou-se os dados das seguintes centrais:

- Localidades em DDD: Cambará, Andirá, Bandeirantes, Santo Antônio da Platina, Ibaiti, Cambé e Nova Esperança.
- Localidades em DDO: São José dos Pinhais, Martinhos, Entre Rios, Guaratuba, Laranjeiras do Sul, Chopinzinho, Paraíso do Norte, Cruzeiro/D'Oeste, Campina da Lagoa e São Pedro do Ivaí.
- Devido ao aumento de tarifa telefônica em Dezembro , aplicou-se um fator de correção para colocar todos os meses em uma mesma base.
- Aplicou-se um fator para compensar a arrecadação da EMBRATEL.

b) Valores Obtidos (em cruzeiros).

SISTEMA DE ATENDIMENTO DAS CIDADES

RECEITA DA TELEPAR
POR TERMINAL.

Localidade em DDD

265

Localidade em DDO

210

8.1.3. TERMINAIS INSTALADOS E RECEITA

A Receita aqui obtida corresponde ao acréscimo de terminais efetuado em cada ano.

ANO	CAPACIDADE INSTALADA		RECEITA CR\$ 1000,	
	ATENDIMENTO DAS LOCALIDADES			
	DDO	DDD		
77- 2º sem.		455	723,45	
78- 1º sem.		455	723,45	
78- 2º sem.		1747	2.777,73	
79- 1º sem.		2111	3.356,50	
79- 2º sem	91	2111	3.471,15	

Como na cidade de Paranaguá não temos o serviço urbano, consideramos apenas a proveniente de interurbano que, em 1978 será aproximadamente de CR\$ 700.000,00 por mes, a partir do segundo semestre. Este valor foi obtido com base na Receita e Volume de chamadas atuais e na projeção do número de chamadas interurbanas originadas em Paranaguá em 1978.

8.1.4. CRESCIMENTO DA RECEITA AO LONGO DO TEMPO.

ANO	77	78	79	80 e seguintes
RECEITA CR\$ 1000	723,45	11.901,18	15.227,65	15.342,30

8.2. PREVISÃO DO LÍQUIDO OPERACIONAL

Para obtenção do líquido operacional, vamos admitir que a razão / de operação, excluídos os valores de despesas financeiras, seja aproximadamente de 70%.

Com esta hipótese temos os líquidos operacionais abaixo:

ANO	77	78	79	80 e seguintes
LUCRO OPERACIO- NAL. CR\$ 1000	217,04	3.570,40	4.568,30	4.602,70

BIBLIOGRAFIA

ASPECTOS SÓCIO-ECONÔMICOS DO LITORAL PARANAENSE

- BADEP - Paraná - Informações Gerais - (não publicado)
- CPEC - Paraná - Oportunidades de Investimentos - Outubro 1973
- EPI - Consultoria e Planejamento - Termo de Referência MRH 269 e
MRH 270 - Novembro 1973
- H.J.Cole & Associados S.A. - Previabilidade para Implantação de Dis-
tritos Industriais - Prefeitura Municipal de Toledo - Mar-
ço 1974
- IBGE - Censo Agropecuário - 1960
- — Censo Agropecuário - 1970
- M.A./SUPLAN - Produção Agrícola - 1970
- — Produção Agrícola - 1971
- — Produção Agrícola - 1972
- — Produção Agrícola - 1973
- GECOFA/PR - População Bovina do Estado por Faixa Etária - Março 1974
- M.A./INCRA - Estatísticas Cadastrais - 1966
- — Estatísticas Cadastrais - 1972
- IBGE - Censo Industrial - 1970.
- Secretaria da Fazenda do Estado do Paraná - Economia Paranaense - Es-
tatística Econômica Financeira - 1972
- Secretaria da Fazenda do Estado do Paraná - Economia Paranaense - Es-
tatística Econômica Financeira - 1973
- CODESUL - Diagnóstico da Atividade Pesqueira no Paraná - 1970
- COPEL - Informe Estatístico - 1970
- — Informe Estatístico - 1973

M.T.-GEIPO - Anuário Estatístico dos Transportes - 1972

Secretaria dos Transportes - Piano Rodoviário Estadual - 1974

COPEL - Projeção da População Paranaense por Municípios e Micro-

Regiões Homogêneas - hipótese média - (não publicado)

IBGE - Censo Demográfico - 1950

— - Censo Demográfico - 1960

— - Censo Demográfico - 1970

GOV.EST.PARANÁ - COORD.PLANEJ.ESTADUAL - SUDESUL - SERFHAU -

UFP - PDU - Política de Desenvolvimento Urbano para o Estado do Paraná - Curitiba - 1973

Forte & Gandolfi - Arquitetos Associados - Plano Básico do Litoral do Paraná

CODEM - Plano Diretor de Desenvolvimento de Paranaguá - 1967

Governo do Estado do Paraná - Coordenação de Planejamento Estadual

- Programa Integrado do Litoral e Alto Ribeira - Junho 1974

SUDESUL - Plano Regional de Turismo para o Litoral - 1970

Governo do Estado do Paraná - Secretaria de Planejamento - Relatório Final do Seminário do Litoral e Alto Ribeira - abril 1974.

TELEPAR - Projeção da População Urbana e Total por Micro Regiões Homogêneas - (não publicado)

TELEPAR - Plano Intermediário de Telecomunicações do Estado do Paraná

TELEPAR - Plano Diretor de Telecomunicações do Estado do Paraná

NETWORK PLANNING - Traffic Forecasting - NIT

TELEBRAS - Plano Nacional de Transmissão

**ANEXO 1.3.1(j) - ESTRUTURA FUNDIÁRIA DO MUNICÍPIO DE SANTO
ANTONIO DO SUDOESTE**
ESTRUTURA FUNDIÁRIA - 1966

CLASSE DE ÁREA (Ha)	PROPRIEDADES		ÁREA	
	NÚMERO	%	HECTARES	%
0 - 10	866	33,81	5.122,9	8,34
10 - 100	1.652	64,51	39.866,4	64,93
100 - 1.000	40	1,56	10.386,5	16,92
1.000 - 10.000	3	0,12	6.019,5	9,80
Acima de 10.000				
Total	2.561	100,00	61.395,3	100,00

ÁREA MÉDIA POR PROPRIEDADE - 1966

	ÁREA MÉDIA	Nº PROPRIEDADE	%	ÁREA TOTAL	%
Minifundio	15,83	2.312	90,24	36.589,8	59,60
Empresa Agrícola	68,71	7	0,27	481,0	0,78
Latifundio	100,11	243	9,48	24.326,0	39,62
Total	23,96	2.562	100,00	61.396,8	100,00

ÁREA MÉDIA POR PROPRIEDADE - 1972

	ÁREA MÉDIA	Nº PROPRIEDADE	%	ÁREA TOTAL	%
Minifundio	10,28	2.110	67,24	21.693	32,79
Empresa Agrícola	38,24	214	6,82	8.184	12,37
Latifundio	44,57	814	25,94	36.277	54,84
Total	21,08	3.138	100,00	66.154	100,00

FONTE: Cadastro INCRA

ANEXO 1.3.1(N) - ESTRUTURA FUNDIÁRIA DO MUNICÍPIO DE BARRAÇÃO

ESTRUTURA FUNDIÁRIA - 1966

CLASSE DE ÁREA (HA)	PROPRIEDADES		ÁREA	
	NÚMERO	%	HECTARES	%
0 - 10	888	45,12	5.179,5	7,42
10 - 100	1.055	53,61	25.913,4	37,10
100 - 1.000	24	1,22	5.889,0	8,43
1.000 - 10.000	-	-	-	-
Acima de 10.000	1	0,05	32.860,0	47,05
Total	1.968	100,00	69.841,9	100,00

ÁREA MÉDIA POR PROPRIEDADE - 1966

	ÁREA MÉDIA	Nº PROPRIEDADE	%	ÁREA TOTAL	%
Minifundio	13,05	1.780	90,40	23.228,9	33,26
Empresa Agrícola	74,75	4	0,20	299,0	0,43
Latifundio	250,37	185	9,40	46.319,0	66,32
Total	35,47	1.969	100,00	69.846,9	100,00

ÁREA MÉDIA POR PROPRIEDADE - 1972

	ÁREA MÉDIA	Nº PROPRIEDADE	%	ÁREA TOTAL	%
Minifundio	8,96	1.355	72,54	12.141	20,36
Empresa Agrícola	41,92	99	5,30	4.150	6,96
Latifundio	104,72	414	22,16	43.355	72,69
Total	31.93	1.868	100,00	59.646	100,00

FONTE: Cadastro INCRA

MÍNICO 1.3.1(9) - VALOR DA PRODUÇÃO POR CULTURAS - MUNICÍPIO DE GUAPÓ

(em Cr\$ 1.000,00)

CULTURAS	1970		1971		1972		1973	
	VALOR ABSOLUTO	%	VALOR ABSOLUTO	%	VALOR ABSOLUTO	%	VALOR ABSOLUTO	%
Abaçate	3,30	0,02	3,96	0,02	3,96	0,02	3,00	0,00
Banana	55,56	0,48	80,08	0,59	79,05	0,41	31,00	0,08
Caqui	-	-	-	-	-	-	-	-
Figo	1,84	0,01	2,76	0,02	2,76	0,01	4,00	0,01
Laranja	47,25	0,41	47,25	0,34	60,00	0,31	75,00	0,21
Limão	8,82	0,07	11,64	0,08	15,24	0,08	23,00	0,06
Maçã	-	-	-	-	-	-	-	-
Mamão	-	-	-	-	-	-	-	-
Pera	-	-	-	-	-	-	-	-
Pêssego	3,30	0,02	5,50	0,04	5,50	0,02	6,00	0,01
Tangerina	68,25	0,60	27,50	0,20	32,50	0,17	52,00	0,15
Uva	-	-	-	-	-	-	13,00	0,03
Total Pereneentes	183,32	1,65	178,69	1,32	199,01	1,04	207,00	0,59
Abacaxi	20,40	0,17	16,00	0,11	20,00	0,10	24,00	0,06
Alfafa	-	-	-	-	-	-	-	-
Algodão Herbáceo	3.416,00	30,04	4.528,125	33,51	6.182,40	32,58	10.112,00	29,18
Alho	12,60	0,11	13,50	0,09	25,95	0,13	22,00	0,06
Arroz	635,00	5,58	568,48	4,20	580,608	3,06	840,00	2,42
Batata-Doce	49,50	0,43	66,00	0,46	66,00	0,34	83,00	0,23
Cana-de-Açúcar	1.316	0,01	17,50	0,12	22,50	0,11	82,00	0,23
Cebola	-	-	-	-	-	-	-	-
Cenoura	-	-	-	-	-	-	-	-
Farro	-	-	-	-	-	-	-	-
Mamona	-	-	-	-	-	-	-	-
Mandioca	455,00	4,01	630,00	4,66	630,00	3,32	840,00	2,42
Malancia	126,75	1,11	137,60	1,01	162,00	0,85	134,00	0,38
Malão	64,00	0,56	73,60	0,54	96,00	0,50	112,00	0,32
Milho	1.831,20	16,10	2.177,28	16,11	3.175,20	16,73	2.345,00	8,21
Soja	924,00	8,12	1.643,40	12,16	3.016,00	15,89	13.730,00	39,62
Tomate	-	-	-	-	-	-	-	-
Trigo	1.296,00	11,39	562,50	4,16	792,00	4,17	1.083,00	3,12
Rami	-	-	-	-	-	-	-	-
Amendoim	297,50	2,61	377,40	2,79	640,90	3,37	1.1619,00	4,67
Batata-Inglesa	-	-	-	-	-	-	-	-
Feijão	2.052,00	18,04	2.521,44	18,66	3.363,75	17,72	2.913,00	8,40
Total Temporâneas	11.182,266	98,34	13.332,825	98,67	18.773,308	98,95	34.439,00	99,40
Total Município	11.370,586	17,45	13.511,515	13,66	18.972,318	12,49	34.646,00	9,04
Total Município	11.370,586	9,68	13.511,515	8,08	18.972,318	7,29	34.646,00	5,91
Total Sub-área	65.128,53		98.842,56		151.789,05		362.668,00	
Total Área	117.399,84		167.135,48		260.246,00		585.742,00	

FONTE: M.A. - SUPLAN

ANEXO 1.3.1(r) - TABELA DE PRODUÇÃO POR CULTURA - MUNICÍPIO DE ITABAGUARÁ - CÍRCULO RURAL

(em Cr\$ 1.000,00)

CULTURA	1970		1971		1972		1973	
	VALOR	PRODUTO	VALOR	PRODUTO	VALOR	PRODUTO	VALOR	PRODUTO
Pecante	24,00	0,07	18,50	0,04	24,80	0,05	20,00	0,01
Buriti	90,00	0,26	120,00	0,27	108,00	0,24	150,00	0,11
Cáqui	-	-	-	-	-	-	-	-
Figo	-	-	-	-	-	-	-	-
Laranja	52,00	0,15	78,00	0,18	150,00	0,33	150,00	0,11
Limão	43,00	0,12	42,00	0,09	63,00	0,14	70,00	0,05
Maçã	-	-	-	-	-	-	-	-
Maracelo	-	-	-	-	-	-	-	-
Pera	-	-	-	-	-	-	-	-
Pêssego	30,00	0,08	36,00	0,16	72,00	0,16	-	-
Tangerina	35,00	0,10	36,00	0,08	56,00	0,12	70,00	0,05
Uva	41,60	0,12	41,60	0,9	41,60	0,09	11,00	0,00
Total Permanentes	314,60	0,91	372,20	0,86	515,40	1,15	471,00	0,36
Abacaxi	-	-	-	-	-	-	-	-
Alfafa	912,00	2,66	-	-	-	-	-	-
Algodão Herdado	-	-	-	-	-	-	-	-
Alho	-	-	-	-	-	-	-	-
Arroz	240,00	0,70	720,00	1,67	612,00	1,36	612,00	0,46
Batata-Doce	60,00	0,17	80,00	0,13	60,00	0,13	165,00	0,12
Cana-de-Açúcar	-	-	-	-	-	-	160,00	0,12
Cebola	-	-	-	-	-	-	-	-
Centroio	-	-	-	-	-	-	-	-
Feijão	-	-	19,20	0,04	36,90	0,03	63,00	0,05
Moranga	30,00	0,08	20,00	0,04	-	-	-	-
Mandioca	13.500,00	39,43	13.500,00	31,31	7.200,00	16,07	9.600,00	7,37
Melancia	-	-	-	-	-	-	-	-
Milão	-	-	-	-	-	-	-	-
Milho	8.000,00	23,36	12.950,00	30,04	10.890,00	24,11	19.571,00	15,02
Soja	6.339,50	18,51	9.200,00	21,34	18.750,00	41,86	82.646,00	63,45
Torate	-	-	-	-	-	-	-	-
Trigo	3.372,60	9,85	4.704,00	10,91	5.520,00	12,32	15.120,00	11,60
Pati	-	-	-	-	-	-	-	-
Ameendoim	1.030,00	3,15	630,00	1,46	480,00	1,07	600,00	0,46
Batata-Inglesa	-	-	-	-	-	-	-	-
Frijão	384,00	1,12	910,00	2,11	537,60	1,20	1.211,00	0,92
Cana Forrageira	-	-	-	-	270,00	0,60	-	-
Sorgo	-	-	-	-	-	-	23,00	0,01
Total Temporárias	33.918,10	99,08	42.733,20	99,13	44.266,56	93,84	129.776,00	99,63
Total Município	34.232,70	52,56	43.105,40	43,61	44.781,96	29,50	130.247,00	34,01
Total Município	34.232,70	29,15	43.105,40	23,79	44.781,96	17,20	130.247,00	22,23
Total Sítio-Rústico	65.128,53		98.032,56		151.789,05		382.869,00	
Total Área	117.399,84		167.135,43		260.246,00		585.742,00	

ANEXO 1.3.1(n) - 17167 DE PRODUÇÃO POR CULTURAS - MUNICÍPIO DE SANTO DOMINGO

(em Cr\$ 1.000,00)

CULTURAS	1970		1971		1972		1973	
	VALOR ABSOLUTO	%	VALOR ABSOLUTO	%	VALOR ABSOLUTO	%	VALOR ABSOLUTO	%
Abacate	3,00	0,07	-	-	-	-	-	-
Banana	112,00	2,71	61.722	0,48	48,60	0,18	49,00	0,07
Carqui	-	-	-	-	-	-	-	-
Tigó	-	-	-	-	-	-	-	-
Laranja	28,00	0,67	128,00	0,99	342,72	1,30	1.190,00	1,67
Lifâo	2,00	0,04	7,80	0,06	13,20	0,05	28,00	0,04
Maçã	-	-	-	-	-	-	-	-
Marmelo	-	-	-	-	-	-	-	-
Pera	-	-	-	-	-	-	-	-
Pêssego	-	-	-	-	-	-	377,00	0,56
Tangerina	1,35	0,03	54,00	0,42	63,36	0,24	86,00	0,12
Uva	12,00	0,29	29,00	0,15	27.225	0,10	59,00	0,07
Total Ferramentas	158,35	3,84	271.522	2,11	495.165	1,83	1.699,00	2,56
Noacaxi	12,00	0,29	21,00	0,16	39,50	0,15	90,00	0,13
Alfafa	-	-	-	-	-	-	-	-
Algodão Heríaco	-	-	-	-	-	-	-	-
Alho	-	-	160,00	1,24	-	-	-	-
Arroz	166,00	4,07	320,00	2,43	609,00	2,31	1.176,00	1,77
Batata-Doca	57,20	1,33	65,00	0,50	131,25	0,49	396,00	0,59
Cabola	-	-	-	-	-	-	-	-
Centeio	-	-	-	-	-	-	-	-
Furo	489,60	11,87	1.302,00	10,12	1.560,00	5,92	2.163,00	3,26
Marona	-	-	-	-	-	-	-	-
Mandioca	260,00	6,79	252,00	1,96	272,00	1,03	736,00	1,11
Melancia	3,60	0,08	6,00	0,04	19.125	0,07	220,00	0,03
Melão	-	-	-	-	-	-	-	-
Milho	1.120,00	27,16	5.520,00	42,94	10.080,00	38,28	13.366,00	20,20
Soja	450,00	10,91	3.780,00	29,40	10.800,00	41,02	42.318,00	63,95
Tomaté	-	-	-	-	-	-	-	-
Trigo	1.103,80	26,89	190,00	1,47	1.488,00	5,65	720,00	1,03
Rami	-	-	-	-	-	-	-	-
Arendoin	44,10	1,06	44,80	0,34	77,35	0,29	126,00	0,19
Batata-Inglesa	31,80	0,77	49,60	0,33	20,24	0,07	-	-
Feijão	60,00	1,45	544,00	4,23	610,50	2,31	1.642,00	2,48
Copa Forrageira	-	-	-	-	78,75	0,29	760,00	1,14
Total Temporárias	3.965,10	96,15	12.582.040	97,08	25.831.315	90,11	64.469,00	97,43
Total Município	4.123,45	6,33	12.853.922	13,00	26.326,48	17,34	66.165,00	17,28
Total Município	4.123,45	3,51	12.853.922	7,69	26.326,48	10,11	66.165,00	11,29
Total Sub-área	65.128,53		98.842,56		151.789,05		382.256,00	
Total Área	117.399,84		167.135,48		269.246,00		585.742,00	

ANEXO 1.3.1(o) - VALOR DA PRODUÇÃO POR CULTURAS - MUNICÍPIO DE SÃO MIGUEL DO IGUAÇU

(em Cr\$ 1.000,00)

CULTURAS	1970		1971		1972		1973	
	VALOR ABSOLUTO	%	VALOR ABSOLUTO	%	VALOR ABSOLUTO	%	VALOR ABSOLUTO	%
Abacate	-		-		-		-	
Banana	40,32	0,56	96.624	0,71	167,04	0,64	109,00	0,16
Carqui	-		-		-		-	
Figo	-		-		-		-	
Laranja	47,50	0,66	57.600	0,42	160,00	0,61	363,00	0,55
Limão	3,60	0,05	6,00	0,04	8,80	0,03	-	
Maçã	-		-		-		-	
Marmelo	-		-		-		-	
Pera	-		-		-		-	
Pêssego	2,94	0,04	20,40	0,15	22,80	0,08	8,00	0,01
Tangerina	10,56	0,14	36,00	0,26	163,20	0,63	19,00	0,02
Uva	9,59	0,13	13,20	0,09	11,44	0,04	36,00	0,05
Total Permanentes	114,51	1,60	229.824	1,70	533,28	2,06	535,00	0,82
Pbacaxi	64,00	0,89	95,00	0,70	98,00	0,37	226,00	0,34
Alfafa	-		-		-		-	
Algodão Herbáceo	8,82	0,12	37,70	0,27	71,68	0,27	-	
Alho	72,00	1,01	33,60	0,24	288,00	1,11	144,00	0,22
Arroz	332,50	5,37	514,50	3,89	945,00	3,66	1.782,00	2,74
Batata-Doce	40,80	0,57	53,04	0,39	69,36	0,26	143,00	0,22
Cana-de-Açúcar	154,00	2,16	127,50	0,94	275,50	1,06	1.258,00	1,93
Cebola	80,00	1,12	52,50	0,38	-		-	
Cenoura	-		-		-		-	
Fumo	267,75	3,76	534,75	3,95	684,00	2,64	874,00	1,34
Miranga	-		-		-		-	
Mandioca	596,25	8,38	544,50	4,02	781,785	3,02	1.445,00	2,22
Melancia	42,00	0,59	58,80	0,43	12,60	0,04	228,00	0,35
Melão	19,20	0,26	12,80	0,09	-		-	
Milho	3.045,00	42,80	6.720,00	49,73	10.164,00	39,36	14.468,00	22,26
Soya	1.413,75	19,87	3.060,00	22,64	9.856,00	38,17	40.244,00	61,92
Tomate	-		-		-		-	
Trigo	222,075	3,12	300,00	2,22	465,00	1,80	346,00	0,53
Ramé	10,50	0,14	5.625	0,04	-		-	
Amandoim	22,40	0,31	28,35	0,20	45,50	0,17	91,00	0,14
Batata-Inglêsa	54,00	0,75	70,00	0,51	-		-	
Feijão	504,00	7,08	1.032,84	7,64	1.367,10	5,29	2.411,00	3,70
Cana Forragícola	-		-		161.675	0,62	798,00	1,22
Total Temporárias	6.990,045	98,39	13.281,505	98,29	25.285,40	97,93	64.458,00	99,17
Total Município	7.113,555	10,92	13.511,329	13,66	25.818,68	17,00	64.993,00	16,97
Total Município	7.113,555	6,05	13.511,329	3,08	25.818,68	9,92	64.993,00	11,09
Total Sua-área	65.128,53		98.842,56		151.789,05		382.868,00	
Total Área	117.399,34		167.135,48		260.246,00		585.742,00	

MÍCRO 1.3.1(p) - VALOR DA PRODUÇÃO POR CULTURAS - MUNICÍPIO DE FÓZ DO IGUAÇU

(em Cr\$ 1.000,00)

CULTURAS	1970		1971		1972		1973	
	VALOR ABSOLUTO	%	VALOR ABSOLUTO	%	VALOR ABSOLUTO	%	VALOR ABSOLUTO	%
Abacate	-		-		-		-	
Banana	76,00	2,35	88,00	1,76	84,70	0,91	101,00	0,48
Carqui	-		-		-		-	
Figo	-		-		-		-	
Laranja	24,00	0,74	31,50	0,63	53,28	0,57	241,00	1,15
Limão	5,10	0,15	10,80	0,21	9,10	0,09	60,00	0,28
Maçã	-		-		-		-	
Marmelo	-		-		-		-	
Pera	-		-		-		-	
Pêssego	26,25	0,81	37,50	0,75	40,50	0,43	128,00	0,61
Tangerina	11,75	0,36	15,05	0,30	19,50	0,20	138,00	0,66
Uva	28,56	0,88	38,50	0,77	34,50	0,37	72,00	0,34
Total Permanentes	171,66	5,32	221,35	4,43	241,58	2,60	749,00	3,55
Abacaxi	-		45,00	0,90	42,00	0,45	-	
Alfafa	-		-		-		-	
Algodão Heríbaceous	-		-		-		-	
Alho	138,80	4,30	-		115,20	1,24	36,00	0,17
Arroz	279,00	8,65	420,00	8,42	786,25	8,46	1.112,00	5,33
Batata-Doce	81,60	2,53	92,43	1,85	156,40	1,68	238,00	1,14
Cana-de-Açúcar	87,00	2,69	72,00	1,44	36,00	0,38	285,00	1,36
Cebola	-		-		-		-	
Cenoura	-		-		-		-	
Fumo	81,00	2,51	198,00	3,96	230,40	2,48	267,00	1,26
Moranga	-		-		-		-	
Mandioca	287,375	8,91	383,00	7,71	310,00	3,33	1.630,00	7,82
Melancia	120,00	3,72	212,25	4,25	270,00	2,90	678,00	3,25
Melão	23,04	0,71	24,00	0,48	46,08	0,49	120,00	0,57
Milho	735,00	22,80	1.285,20	25,76	3.477,60	37,44	3.216,00	15,43
Soja	348,00	10,79	554,40	11,11	1.940,40	20,89	9.632,00	46,22
Tomate	-		-		-		-	
Trigo	266,49	8,26	140,00	2,80	252,96	2,72	230,00	1,10
Ram	12,60	0,39	14,28	0,28	26,88	0,28	32,00	0,15
Amendoim	17,50	0,54	23,52	0,47	34,30	0,36	70,00	0,33
Batata-Inglesa	52,25	1,62	62,20	1,24	20,00	0,21	-	
Frijão	522,00	16,19	1.238,40	24,82	1.189,20	12,60	1.772,00	8,50
Cana Forrageira	-		-		112,50	1,21	777,00	3,72
Total Temporárias	3.051,655	94,67	4.766,73	95,56	9.046,17	97,39	20.095,00	96,44
Total Município	3.223.315	4,94	4.968,03	5,04	9.287,75	6,11	20.835,00	5,44
Total Município	3.223,315	2,74	4.968,08	2,93	9.287,75	3,56	20.835,00	3,55
Total Sub-área	65.128,52		93.641,56		151.789,05		382.808,00	
Total Área	117.399,84		157.133,48		260.246,00		565.742,00	

ANEXO 1.3.1(q) - VALOR DA PRODUÇÃO POR CULTURA - MUNICÍPIO DE MULHEIRA

CULTURAS	(em Cr\$ 1.000,00)							
	1970		1971		1972		1973	
	VALOR ABSOLUTO	%	VALOR ABSOLUTO	%	VALOR ABSOLUTO	%	VALOR ABSOLUTO	%
Abacate	14,40	0,28	19,00	0,17	36,25	0,13	-	-
Banana	94,00	1,65	162,00	1,47	349.082	1,31	133,00	0,20
Caju	-	-	-	-	-	-	-	-
Figo	-	-	-	-	-	-	-	-
Laranja	40,00	0,78	80,00	0,72	550,00	2,06	1.539,00	2,33
Limão	5,00	0,09	6,00	0,05	17,28	0,06	80,00	0,12
Maçã	-	-	-	-	-	-	-	-
Marcelo	-	-	-	-	-	-	-	-
Pera	-	-	-	-	-	-	-	-
Tangerina	1,08	0,02	2,00	0,01	54,00	0,20	394,00	0,59
Uva	42,00	0,82	45,00	0,40	72,00	0,27	110,00	0,16
Manga	-	-	-	-	-	-	11,00	0,01
Total Permanentes	186,48	3,68	314,00	2,85	1.079.212	4,05	2.267,00	3,43
Abacaxi	50,00	0,98	25,00	0,22	37,50	0,14	60,00	0,09
Alfafa	-	-	-	-	-	-	-	-
Algodão Herbáceo	-	-	-	-	-	-	-	-
Alho	-	-	-	-	-	-	-	-
Arroz	462,00	9,12	765,00	6,96	2.407,68	9,04	3.139,00	4,75
Batata-Doce	82,80	1,63	90,00	0,81	112,50	0,42	797,00	1,20
Cana-de-Açúcar	120,00	3,55	99,00	0,90	294,00	1,10	1.012,00	1,53
Cebola	-	-	-	-	-	-	-	-
Cenoura	-	-	-	-	-	-	-	-
Fumo	403,20	7,96	486,00	4,42	2.970,00	11,15	4.429,00	6,71
Moranga	-	-	-	-	-	-	-	-
Mandioca	240,00	4,73	160,00	1,45	227,50	0,85	1.062,00	1,60
Melancia	14,95	0,29	35,10	0,31	29,25	0,10	286,00	0,43
Melão	-	-	-	-	-	-	-	-
Milho	1.632,00	32,22	3.250,00	29,60	8.736,00	32,80	12.553,00	19,02
Soya	960,00	18,95	2.470,00	22,49	7.830,00	29,40	36.150,00	54,79
Tomate	-	-	-	-	-	-	-	-
Trigo	554,40	10,94	900,00	8,19	427,80	1,60	248,00	0,37
Rampe	-	-	-	-	-	-	-	-
Arendoin	62,40	1,23	75,60	0,68	160.875	0,60	252,00	0,38
Batata-Inglesa	32,68	0,64	44,00	0,40	79,20	0,29	-	-
Feijão	204,00	4,02	2.265,00	20,63	2.148,00	8,06	2.975,00	4,50
Cana Forragífera	-	-	-	-	90,00	0,33	749,00	1,13
Total Temporarias	4.878,43	96,31	10.664,70	97,13	25.550.305	95,94	63.712,00	96,56
Total Município	5.064,91	7,77	10.978,70	11,10	26.629,517	17,54	65.979,00	17,23
Total Município	5.064,91	4,31	10.978,70	6,56	26.629,517	10,23	65.979,00	11,26
Total Sua-Fazenda	65.128,53		98.842,56		151.789,05		382.868,00	
Total Faz	117.300,04		167.135,48		260.246,00		585.742,00	

PONTE: M.R. - SULPLAN

MEXO 1.3.1(r) - VALOR DA PRODUÇÃO POR CULTURAS - MUNICÍPIO DE CARAPINA

CULTURAS					(em Cr\$ 1.000,00)			
	1970	1971	1972	1973	VALOR ABSOLUTO	%	VALOR ABSOLUTO	%
Abacate	-	-	-	-				
Banana	196,00	1,34	250,00	1,51	250,00	0,79	210,00	0,40
Caqui	-	-	-	-				
Pigo	-	-	-	-				
Laranja	204,00	1,40	285,00	1,72	396,00	1,26	576,00	1,18
Limão	53,04	0,36	66,00	0,40	108,00	0,34	151,00	0,28
Maçã	-	-	-	-				
Marmelo	-	-	-	-				
Pera	-	-	-	-				
Pêssego	42,00	0,28	57,60	0,34	72,00	0,23	49,00	0,09
Tangerina	132,00	0,90	172,50	1,04	234,00	0,74	168,00	0,32
Uva	16,74	0,11	17,10	0,10	17,10	0,05	20,00	0,03
Total Permanentes	643,78	4,42	848,20	5,14	1.077,10	3,44	1.174,00	2,25
Abacaxi	52,50	0,36	72,00	0,43	81,00	0,25	81,00	0,15
Alfafa	53,90	0,37	59,80	0,36	62,10	0,19	68,00	0,13
Algodão Herbáceo	-	-	-	-				
Alho	63,00	0,43	-	-	-	-	-	-
Arroz	202,50	1,39	283,36	1,71	604,80	1,93	700,00	1,34
Batata-Doce	1.008,00	6,92	1.080,00	6,54	1.800,00	5,75	1.485,00	2,85
Cana-de-Açúcar	350,00	2,40	426,00	2,58	536,25	1,71	720,00	1,38
Cebola	64,50	0,44	-	-	-	-	-	-
Oceneto	-	-	-	-				
Fumo	714,00	4,90	900,00	5,45	1.056,00	3,37	1.260,00	2,41
Maracôa	-	-	-	-				
Mandioca	2.520,00	17,30	2.952,00	17,89	5.040,00	16,10	9.062,00	17,39
Melancia	90,00	0,61	115,50	0,70	180,00	0,57	256,00	0,49
Melão	45,00	0,30	49,50	0,30	54,00	0,17	68,00	0,13
Milho	3.372,00	23,15	3.552,00	21,53	5.250,00	16,77	6.233,00	11,96
Soja	3.600,00	24,71	4.320,00	26,19	12.930,00	41,30	27.000,00	51,84
Tomate	-	-	-	-				
Trigo	200,00	1,37	240,00	1,45	161,20	0,51	270,00	0,51
Randi	-	-	-	-				
Amandoin	42,00	0,28	50,625	0,30	60,00	0,19	72,00	0,13
Batata-Inglêsa	96,00	0,65	136,00	0,82	202,50	0,64	450,00	0,86
Feijão	1.446,00	9,92	1.408,00	8,53	2.205,00	7,04	3.184,00	6,11
Total Temporâneas	13.919,40	95,57	15.644,785	94,85	30.222,85	96,55	50.909,00	97,74
Total Município	14.563,18	27,65	16.492,985	24,15	31.299,95	28,85	52.083,00	25,67
Total Município	14.563,18	12,40	16.492,935	9,86	31.299,95	12,02	52.083,00	8,89
Total Sub-Área	52.271,31		68.293,42		108.456,95		202.874,00	
Total Área	117.399,84		167.135,48		260.246,00		585.742,00	

FONTE: I.A. - SUPRAI

ANEXO 1.3.1(s) - VALOR DA PRODUÇÃO POR CULTURAS - MUNICÍPIO DE PLANALTO

CULTURAS	VALOR ABSOLUTO	%	(em Cr\$ 1.000,00)									
									1970	1971	1972	1973
Abacate	-	-	-	-	-	-	-	-				
Banana	106,40	1,04	135,00	1,11	162,00	0,69	90,00	0,23				
Cajú	-	-	-	-	-	-	-	-				
Figo	-	-	-	-	-	-	-	-				
Laranja	45,60	0,44	69,00	0,49	79,20	0,34	68,00	0,17				
Limão	14,28	0,14	19,20	0,15	30,60	0,13	46,00	0,11				
Maçã	-	-	-	-	-	-	-	-				
Marmelo	-	-	-	-	-	-	-	-				
Pera	-	-	-	-	-	-	-	-				
Pêssego	18,00	0,17	25,60	0,21	33,00	0,14	21,00	0,05				
Tangerina	27,60	0,27	37,50	0,30	54,00	0,23	31,00	0,08				
Uva	13,14	0,12	13,50	0,11	13,68	0,05	17,00	0,04				
Total Permanentes	225,02	2,21	290,80	2,39	372,48	1,60	273,00	0,70				
Abacaxi	-	-	-	-	-	-	-	-				
Alfafa	41,80	0,41	49,45	0,40	20,00	0,08	58,00	0,15				
Algodão Herbáceo	-	-	-	-	-	-	-	-				
Alho	54,00	0,53	-	-	-	-	-	-				
Arroz	157,50	1,55	334,40	2,74	529,20	2,27	630,00	1,63				
Batata-Doce	756,00	7,44	792,00	6,51	1.320,00	5,67	866,00	2,24				
Cana-de-Açúcar	175,00	1,72	216,00	1,77	273,75	1,17	370,00	0,95				
Cebola	60,00	0,59	-	-	-	-	-	-				
Cenoura	-	-	-	-	-	-	-	-				
Fumo	504,00	4,96	306,00	2,51	396,00	1,70	420,00	1,08				
Mirtilo	-	-	-	-	-	-	-	-				
Mandioca	1.953,00	19,23	2.304,00	18,94	3.840,00	16,50	6.090,00	15,78				
Melancia	67,50	0,66	82,50	0,67	123,75	0,53	180,00	0,46				
Melão	30,00	0,29	36,30	0,29	43,20	0,18	68,00	0,17				
Milho	2.154,00	21,21	2.400,00	19,73	3.465,00	14,89	4.990,00	12,93				
Soja	2.250,00	22,16	3.528,00	29,01	10.560,00	45,38	21.210,00	54,96				
Tomate	-	-	-	-	-	-	-	-				
Trigo	280,00	2,75	288,00	2,36	106,00	0,79	288,00	0,74				
Randi	-	-	-	-	-	-	-	-				
Amendoim	33,00	0,32	45,00	0,37	48,75	0,20	63,00	0,16				
Batata-Inglesa	84,00	0,82	128,00	1,05	191,25	0,82	427,00	1,10				
Feijão	1.326,00	13,06	1.360,00	11,18	1.899,00	8,16	2.655,00	6,88				
Total Temporâneas	9.925,80	97,73	11.869,65	97,60	22.895,90	98,39	38.315,00	99,29				
Total Município	10.150,82	19,41	12.160,45	17,80	23.268,38	21,45	38.588,00	19,02				
Total Município	10.150,82	8,64	12.160,45	7,27	23.268,38	8,94	38.588,00	6,58				
Total Sui-área	52.271,31		68.456,42		108.456,95		202.874,00					
Total Área	117.399,84		167.135,48		260.246,00		535.742,00					

SOURCE: I.M.A. - SUDPLAN

Nº03 1.3.1(t) - VALOR DA PRODUÇÃO POR CULTURAS - MUNICÍPIO DA PÉROLA D'ESTE.

CULTURAS	(em Cr\$ 1.000,00)							
	1970		1971		1972		1973	
	VALOR ABSOLUTO	%	VALOR ABSOLUTO	%	VALOR ABSOLUTO	%	VALOR ABSOLUTO	%
Pitáceas	-		-		-		-	
Banana	3.625	0,03	2.40	0,03	3,60	0,02	16,00	0,05
Caju	2,04	0,03	1,02	0,01	1,08	0,00	1,00	0,00
Figo	3,00	0,04	3,00	0,04	4,00	0,03	1,00	0,00
Laranja	86,40	1,28	86,40	1,16	115,20	0,88	102,00	0,37
Limão	15,00	0,22	32,00	0,43	32,00	0,24	24,00	0,08
Maçã	-		-		-		-	
Mamão	-		-		-		-	
Pera	5,10	0,07	5,40	0,07	8,00	0,06	6,00	0,02
Pêssego	72,00	1,06	62,08	0,83	57,60	0,44	44,00	0,16
Tangerina	22,50	0,33	25,30	0,34	40,00	0,30	40,00	0,14
Uva	12.045	0,17	15,04	0,20	24,56	0,18	18,00	0,06
Total Permanentes	220,71	3,27	232,64	3,14	266,04	2,18	252,00	0,93
Abacaxi	14,00	0,20	14,00	0,18	14,00	0,10	10,00	0,03
Alfafa	3,15	0,04	6,00	0,08	7,20	0,05	10,00	0,03
Algodão Herbáceo	-		-		-		-	
Alho	17,60	0,26	12,00	0,16	15,00	0,11	-	
Arroz	420,00	6,22	540,00	7,29	562,50	4,30	385,00	1,43
Batata-Doce	360,00	5,33	368,00	4,96	924,00	7,07	696,00	2,59
Cana-de-Açúcar	120,00	1,77	120,00	1,62	13,50	0,10	7,00	0,02
Cebola	18,00	0,26	24,00	0,32	12,00	0,09	-	
Centeio	-		-		-		-	
Rumo	294,00	4,35	285,12	3,84	312,00	2,38	264,00	0,98
Mamonas	-		-		-		-	
Mandioca	1.650,00	24,44	1.700,00	22,95	2.500,00	19,13	3.992,00	14,85
Melancia	150,00	2,22	90,00	1,21	123,20	0,94	60,00	0,22
Melão	11,90	0,17	10,30	0,13	10,50	0,08	11,00	0,04
Milho	1.440,00	21,33	1.332,00	17,98	4.440,00	33,97	5.093,00	18,95
Soya	624,00	9,24	480,00	6,48	1.053,00	8,05	11.997,00	44,65
Tomate	-		-		-		-	
Trigo	350,00	5,33	429,30	5,79	50,68	0,38	378,00	1,40
Romi	-		-		-		-	
Arroz doce	7,00	0,10	16,00	0,21	17,00	0,13	24,00	0,08
Batata-Doce	100,80	1,49	100,80	1,36	48,00	0,36	276,00	1,02
Feijão	938,00	13,89	1.646,90	22,23	2.678,248	20,49	3.413,00	12,70
Total Temporâneas	6.528,45	96,72	7.174,42	96,85	12.781,028	97,81	26.616,00	99,06
Total Município	6.749,16	12,91	7.407,05	10,84	13.067,068	12,04	26.868,00	13,24
Total Município	6.749,16	5,74	7.407,05	4,43	13.067,068	5,02	26.868,00	4,58
Total Sub-área	52.271,31		68.456,95		103.456,95		202.874,00	
Total Área	117.399,84		167.135,43		260.246,00		585.742,00	

NEXO 1.3.1(u) - VALOR DA PRODUÇÃO POR CULTURAS - MUNICÍPIO DE SANTO ANTONIO DO SUDESTE

CULTURAS	(em Cr\$ 1.000,00)							
	1970	1971	1972	1973				
	VALOR ABSOLUTO	%	VALOR ABSOLUTO	%	VALOR ABSOLUTO	%	VALOR ABSOLUTO	%
Abacate	-	-	-	-	-	-	-	-
Banana	6,25	0,05	6,48	0,04	11,20	0,05	10,00	0,01
Caqui	1,02	0,00	0,60	0,00	0,72	0,00	1,00	0,00
Figo	25.056	0,23	27,60	0,19	47,52	0,22	11,00	0,02
Laranja	126,00	1,17	126,00	0,90	104,00	0,48	114,00	0,21
Limão	23.513	0,21	17,10	0,12	30,78	0,14	27,00	0,05
Maçã	20,68	0,19	21.735	0,15	25,65	0,11	14,00	0,02
Marmelo	-	-	-	-	-	-	-	-
Pera	9,00	0,08	9,00	0,06	12,00	0,05	9,00	0,01
Pêssego	64,20	0,59	100,80	0,72	134,40	0,62	78,00	0,14
Tangerina	37,50	0,34	31,02	0,22	54,00	0,25	25,00	0,04
Uva	21,45	0,19	29,04	0,20	23,64	0,11	30,00	0,05
Total Permanentes	334.669	3,11	369.015	2,64	444,11	2,05	319,00	0,59
Abacaxi	17,50	0,16	17,50	0,12	17,50	0,08	8,00	0,01
Alfafa	11,20	0,10	28,60	0,20	19,20	0,08	24,00	0,04
Algodão Herbáceo	-	-	-	-	-	-	-	-
Alho	22,50	0,20	15,00	0,10	15,00	0,06	-	-
Arroz	420,00	3,91	540,00	3,87	585,00	2,71	899,00	1,67
Batata-Doces	328,00	3,05	342,00	2,45	910,00	4,21	588,00	1,09
Cana-de-Açúcar	297,00	2,76	300,00	2,15	180,00	0,83	240,00	0,44
Cebola	43,00	0,41	43,20	0,30	24,00	0,11	-	-
Centro	-	-	-	-	-	-	-	-
Fumo	247,80	2,30	307,98	2,20	337,80	1,56	130,00	0,24
Mamona	-	-	-	-	-	-	-	-
Mandioca	1.815,00	16,89	2.000,00	14,34	2.500,00	11,58	10.000,00	18,58
Melancia	120,00	1,11	114,00	0,81	149,60	0,69	48,00	0,08
Melão	24,50	0,22	17,75	0,12	14,00	0,06	14,00	0,02
Milho	3.000,00	27,93	3.720,00	26,68	9.630,00	44,63	7.857,00	14,60
Sofa	999,00	9,30	1.440,00	10,33	2.146,50	9,94	26.400,00	49,06
Tomate	-	-	-	-	-	-	-	-
Trigo	892,80	8,31	1.335,60	9,58	159,00	0,73	1.620,00	3,01
Farinha	-	-	-	-	-	-	-	-
Ananás	30,25	0,28	63,80	0,45	64,90	0,30	70,00	0,13
Batata-Inglêsa	324,90	3,02	360,00	2,58	484,00	2,24	1.050,00	1,95
Feijão	1.810,57	16,85	2.925,00	20,98	3.896,70	13,42	4.539,00	8,43
Total Temporâneas	10.405,92	96,88	13.570,43	97,35	21.133,20	97,94	53.487,00	99,40
Total Município	10.740,589	20,54	13.939,445	20,41	21.577,31	19,89	53.806,00	26,52
Total Município	10.740,589	9,14	13.939,445	8,34	21.577,31	8,29	53.806,00	9,18
Total Sub-área	52.271,31		63.293,42		108.456,95		202.874,00	
Total Faz.	117.393,84		157.135,48		260.246,00		585.742,00	

MENSO 1.3.1(v) - VALOR DA PRODUÇÃO POR CULTURA - MUNICÍPIO DE BARRAÇO

CULTURA	(em Cr\$ 1.000,00)							
	1970		1971		1972		1973	
	VALOR ABSOLUTO	%	VALOR ABSOLUTO	%	VALOR ABSOLUTO	%	VALOR ABSOLUTO	%
Abacate	-		-		-		-	
Banana	6,25	0,06	6,48	0,03	11,20	0,05	10,00	0,03
Caqui	2,40	0,02	1,20	0,00	2,40	0,01	-	
Figo	8,40	0,08	5,46	0,02	15,12	0,07	5,00	0,01
Laranja	90,00	0,89	90,00	0,49	120,00	0,62	100,00	0,31
Limão	28,80	0,23	24,00	0,13	36,00	0,18	327,00	1,03
Maçã	-		-		-		-	
Mamão	-		-		-		-	
Pera	-		4,20	0,02	8,40	0,04	6,00	0,01
Pêssego	100,80	1,00	86,40	0,47	96,00	0,49	75,00	0,23
Tangerina	36,00	0,35	40,00	0,21	72,00	0,37	50,00	0,15
Uva	24,75	0,24	32,208	0,17	39,60	0,20	23,00	0,07
Total Permanentes	297,40	2,95	269,948	1,58	400,72	2,08	596,00	1,89
Abacaxi	-		-		-		8,00	0,02
Alfafa	9,00	0,08	10,80	0,05	15,30	0,07	18,00	0,05
Algodão Herdado	-		-		-		-	
Alho	22,50	0,22	15,00	0,08	15,00	0,07	-	
Arroz	504,00	5,00	562,50	3,07	585,00	3,03	387,00	1,22
Batata-Doces	294,00	2,92	360,00	1,96	906,00	4,70	682,00	2,16
Cana-de-Açúcar	18,00	0,17	18,00	0,09	18,00	0,09	180,00	0,57
Cebola	27,00	0,26	28,80	0,15	14,40	0,07	-	
Cenoura	-		-		-		-	
Fumo	156,75	1,55	146,10	0,79	162,40	0,84	139,00	0,44
Mamona	-		-		-		-	
Manjericão	3.200,00	31,78	8.000,00	43,73	4.000,00	20,78	4.000,00	12,68
Melancia	12,00	0,11	36,00	0,19	60,00	0,31	64,00	0,20
Milho	3,50	0,03	7,00	0,03	7,00	0,03	14,00	0,04
Milho	2.000,00	19,86	2.520,00	13,77	6.480,00	33,67	5.142,00	16,30
Soja	624,00	6,19	980,00	5,35	2.062,80	10,71	12.996,00	41,21
Total Temporárias	9.770,15	97,04	16.003,513	98,41	13.843,52	97,91	30.933,00	98,10
Total Município	10.067,55	19,26	18.293,463	26,78	19.244,24	17,74	31.529,00	15,54
Total Município	10.067,55	6,57	18.293,463	10,94	19.244,24	7,39	31.529,00	5,38
Total Sub-área	52.271,31		68.293,42		108.456,95		202.874,00	
Total Área	117.399,84		167.135,48		260.246,00		565.742,00	

ANEXO 1.4.2(a) - POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA E NÃO ECONOMICAMENTE ATIVA DOS SETORES DE ATIVIDADE E DEPENDÊNCIA - 1970 - MUNICÍPIO DE GUAÍRA

SETORES DE ATIVIDADE	ECONOMICAMENTE ATIVOS				NÃO ECONOMICA MENTE ATIVOS		TOTAL
	HOMENS	MULHERES	TOTAL	%			
Primário	6.999	1.606	8.605	73,9		14.330	22.935
Secundário	635	25	660	5,7		1.520	2.180
Comércio	419	57	476	4,1		1.255	1.731
Prest. Serv.	307	300	607	5,2		734	1.341
Transp. Comunic. e Armazenagem	270	3	273	2,3		794	1.067
Ativid. Sociais	98	155	253	2,2		311	564
Adm. Pública	363	46	409	3,5		852	1.261
Outros	277	78	355	3,1		338	693
Total Terciário	1.734	639	2.373	20,4		4.284	6.657
Inativos						1.103	1.103
Total	9.368	2.270	11.638	100,0		21.237	32.875

ANEXO 1.4.2(b) - POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA E NÃO ECONOMICAMENTE ATIVA DOS SETORES DE ATIVIDADE E DEPENDÊNCIA - 1970 - MUN. DE MARECHAL CANDIDO RONDON

SETORES DE ATIVIDADE	ECONOMICAMENTE ATIVOS				NÃO ECONOMICA MENTE ATIVOS		TOTAL
	HOMENS	MULHERES	TOTAL	%			
Primário	10.601	3.194	13.795	80,6		20.195	33.990
Secundário	1.039	39	1.078	6,3		2.620	3.698
Comércio	435	120	555	3,2		971	1.526
Prest. Serviços	315	457	772	4,5		761	1.533
Transp. Comunic. e Armazenagem	260	8	268	1,6		668	936
Ativid. Sociais	154	178	332	1,9		318	650
Adm. Pública	76	8	84	0,5		206	290
Outros	164	70	234	1,4		310	544
Total Terciário	1.404	841	2.245	13,1		3.234	5.479
Inativos						609	609
TOTAL	13.044	4.074	17.118	100,0		26.658	43.776

FONTE: IBGE - Censo Demográfico - 1970

ANEXO 1.4.2(d) - POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA E NÃO ECONOMICAMENTE ATIVA DOS SETORES DE ATIVIDADE E DEPENDÊNCIA - 1970 - MUNICÍPIO DE SANTA HELENA

SETORES DE ATIVIDADE	ECONOMICAMENTE ATIVOS				NÃO ECONOMICA MENTE ATIVOS		TOTAL
	HOMENS	MULHERES	TOTAL	%	NÃO ECONOMICA MENTE ATIVOS		
Primário	7.356	547	7.903	89,9	16.191	24.094	
Secundário	249	-	249	2,8	651	900	
Comércio	145	16	161	1,8	366	527	
Prest. Serv.	85	138	223	2,5	202	425	
Transp. Comunic. e Armazenagem	89	-	89	1,0	306	395	
Ativid. Sociais	33	70	103	1,2	61	164	
Adm. Pública	27	3	30	0,3	53	83	
Outros	25	6	31	0,4	72	103	
Total Terciário	404	233	637	7,2	1.060	1.697	
Inativos					143	143	
Total	8.009	780	8.789	100,0	18.045	26.834	

ANEXO 1.4.2(d) - POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA E NÃO ECONOMICAMENTE ATIVA DOS SETORES DE ATIVIDADE E DEPENDÊNCIA - 1970 - MUN. DE SÃO MIGUEL DO IGUAÇU

SETORES DE ATIVIDADE	ECONOMICAMENTE ATIVOS				NÃO ECONOMICA MENTE ATIVOS		TOTAL
	HOMENS	MULHERES	TOTAL	%	NÃO ECONOMICA MENTE ATIVOS		
Primário	5.967	284	6.251	86,1	15.579	21.830	
Secundário	329	16	345	4,8	989	1.334	
Comércio	150	19	169	2,3	516	685	
Prest. Serviços	89	77	166	2,3	242	408	
Transp. Comunic. e Armazenagem	60	-	60	0,8	77	137	
Ativid. Sociais	27	113	140	1,9	70	210	
Adm. Pública	41	-	41	0,6	127	168	
Outros	83	8	91	1,3	92	183	
Total Terciário	450	217	667	9,2	1.124	1.791	
Inativos					287	287	
TOTAL	6.746	517	7.263	100,0	17.979	25.242	

FONTE: IBGE - Censo Demográfico - 1970

ANEXO 1.4.2(e) - POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA E NÃO ECONOMICAMENTE ATIVA DOS SETORES DE ATIVIDADE E DEPENDÊNCIA - 1970 - MUN. DE FÓZ DO IGUAÇU

SETORES DE ATIVIDADE	ECONOMICAMENTE ATIVOS				NÃO ECONOMICA MENTE ATIVOS		TOTAL
	HOMENS	MULHERES	TOTAL	%			
Primário	4.282	1.174	5.456	45,9		9.500	14.956
Secundário	1.278	22	1.300	10,9		3.334	4.634
Comércio	928	163	1.096	9,2		2.292	3.388
Prest. Serv.	875	858	1.733	14,6		1.605	3.338
Transp. Comunic. e Armazenagem	481	23	504	4,2		1.109	1.613
Ativid. Sociais	101	290	391	3,3		209	600
Adm. Pública	841	35	876	7,4		2.073	2.949
Outros	403	134	537	4,5		585	1.122
Total Terciário	3.629	1.508	5.137	43,2		7.873	13.010
Inativos						1.366	1.366
Total	9.189	2.704	11.893	100,0		22.073	33.966

ANEXO 1.4.2(f) - POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA E NÃO ECONOMICAMENTE ATIVA DOS SETORES DE ATIVIDADE E DEPENDÊNCIA - 1970 - MUNIC. DE MEDIANEIRA

SETORES DE ATIVIDADE	ECONOMICAMENTE ATIVOS				NÃO ECONOMICA MENTE ATIVOS		TOTAL
	HOMENS	MULHERES	TOTAL	%			
Primário	7.816	4.755	12.571	83,9		12.008	24.579
Secundário	702	60	762	5,1		1.841	2.603
Comércio	372	253	625	4,2		738	1.363
Prest. Serviços	307	159	466	3,1		645	1.111
Transp. Comunic. e Armazenagem	223	11	234	1,6		362	596
Ativid. Sociais	42	142	184	1,2		95	279
Adm. Pública	26	7	33	0,2		76	109
Outros	66	47	113	0,8		93	206
Total Terciário	1.036	619	1.655	11,0		2.009	3.664
Inativos						296	296
TOTAL	9.554	5.434	14.988	100,0		16.154	31.142

FONTE: IBGE - Censo Demográfico - 1970

ANEXO 1.4.2(g) - POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA E NÃO ECONOMICAMENTE ATIVA DOS SETORES DE ATIVIDADE E DEPENDÊNCIA - 1970 - MUNICÍPIO DE CAPANEMA

SETORES DE ATIVIDADE	ECONOMICAMENTE ATIVOS				NÃO ECONOMICA MENTE ATIVOS	
	HOMENS	MULHERES	TOTAL	%		TOTAL
Primário	5.736	3.096	8.832	87,2	8.852	17.684
Secundário	261	9	270	2,7	747	1.017
Comércio	252	67	319	3,1	766	1.085
Prest. Serv.	153	141	299	3,0	386	685
Transp. Comunic. e Armazenagem	66	-	66	0,7	128	194
Ativid. Sociais	44	130	174	1,7	119	293
Adm. Pública	50	20	70	0,7	109	179
Outros	41	56	97	1,0	86	183
Total Terciário	611	414	1.025	10,1	1.594	2.619
Inativos					397	397
Total	6.608	3.519	10.127	100,0	11.590	21.717

ANEXO 1.4.2(h) - POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA E NÃO ECONOMICAMENTE ATIVA DOS SETORES DE ATIVIDADE E DEPENDÊNCIA - 1970 - MUNICÍPIO DE PLANALTO

SETORES DE ATIVIDADE	ECONOMICAMENTE ATIVOS				NÃO ECONOMICA MENTE ATIVOS	
	HOMENS	MULHERES	TOTAL	%		TOTAL
Primário	4.029	526	4.555	86,7	10.391	14.946
Secundário	260	14	274	5,2	753	1.027
Comércio	82	17	99	1,9	211	310
Prest. Serviços	70	89	159	3,0	211	370
Transp. Comunic. e Armazenagem	53	2	55	1,0	119	174
Ativid. Sociais	35	44	79	1,5	31	110
Adm. Pública	13	4	17	0,3	61	78
Outros	16	-	16	0,3	22	38
Total Terciário	269	156	425	8,1	655	1.089
Inativos					142	142
TOTAL	4.558	696	5.254	100,0	11.941	17.195

FONTE: IBGE - Censo Demográfico - 1970

ANEXO 1.4.2(i) - POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA E NÃO ECONOMICAMENTE ATIVA DOS SETORES DE ATIVIDADE E DEPENDÊNCIA - 1970 - MIN. DE PÉROLA D' OESTE

SETORES DE ATIVIDADE	ECONOMICAMENTE ATIVOS				NÃO ECONOMICA MENTE ATIVOS		TOTAL
	HOMENS	MULHERES	TOTAL	%			
Primário	4.053	704	4.757	91,7		8.839	13.596
Secundário	122	3	125	2,4		274	399
Comércio	106	10	116	2,2		324	440
Prest. Serv.	38	20	58	1,1		149	207
Transp. Comunic. e Armazenagem	50	-	50	1,0		76	126
Ativid. Sociais	19	41	60	1,2		81	141
Adm. Pública	3	-	3	0,1		12	15
Outros	13	3	16	0,3		29	45
Total Terciário	229	74	303	5,8		671	974
Inativos						304	304
Total	4.404	781	5.185	100,0		10.088	15.273

ANEXO 1.4.2(j) - POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA E NÃO ECONOMICAMENTE ATIVA DOS SETORES DE ATIVIDADE E DEPENDÊNCIA - 1970 - MIN. DE SANTO ANTONIO DO SUDOESTE

SETORES DE ATIVIDADE	ECONOMICAMENTE ATIVOS				NÃO ECONOMICA MENTE ATIVOS		TOTAL
	HOMENS	MULHERES	TOTAL	%			
Primário	6.876	1.596	8.472	86,2		16.069	24.541
Secundário	381	5	386	3,9		1.155	1.541
Comércio	198	22	220	2,2		753	973
Prest. Serviços	124	158	282	2,9		357	639
Transp. Comunic. e Armazenagem	101	-	101	1,0		412	513
Ativid. Sociais	25	166	191	1,9		114	305
Adm. Pública	41	43	84	0,9		145	229
Outros	74	17	91	0,9		108	199
Total Terciário	563	406	969	9,9		1.889	2.858
Inativos						593	593
TOTAL	7.820	2.007	9.827	100,0		19.706	29.533

FONTE: IBGE - Censo Demográfico - 1970

ANEXO 1.4.2(k) - POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA E NÃO ECONOMICAMENTE ATIVA DOS SETORES DE ATIVIDADE E DEPENDÊNCIA - 1970 - MUNICÍPIO DE BARRACÃO

SETORES DE ATIVIDADE	ECONOMICAMENTE ATIVOS				NÃO ECONOMICA- MENTE ATIVOS	TOTAL
	HOMENS	MULHERES	TOTAL	%		
Primário	4.003	951	4.954	87,5	8.849	13.803
Secundário	110	-	110	1,9	214	324
Comércio	115	25	140	2,5	414	554
Prest. Serv.	65	115	180	3,2	191	371
Transp. Comunic. e Armazenagem	42	-	42	0,7	158	200
Ativid. Sociais	28	94	122	2,2	107	229
Admin. Pública	56	-	56	1,0	182	238
Outros	36	21	57	1,0	68	125
Total Terciário	342	255	597	10,5	1.120	1.717
Inativos					361	361
Total	4.455	1.206	5.661	100,0	10.544	16.205

FONTE: IBGE - Censo Demográfico - 1970

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Aspectos Sócio-econômicos - Projeto Segurança

- BADEP - Paraná - Informações Gerais - (não publicado)
- CEPC - Paraná - Oportunidades de Investimentos - outubro 1973
- H.J. Cole + Associados S.A. - Previabilidade para Implantação de Distritos Industriais - Prefeitura Municipal de Toledo - março 1974
- Secretaria de Estado dos Negócios do Governo - Informações a Nível Municipal - novembro 1969
- IBGE - Censo Agropecuário - 1960
- _____ - Censo Agropecuário - 1970
- M.A/SUPLAN - Produção Agrícola - 1970
 - _____ - Produção Agrícola - 1971
 - _____ - Produção Agrícola - 1972
 - _____ - Produção Agrícola - 1973
- GECOFIA/PR - População Bovina do Estado por Faixa Etária - março 1974
- M.A/INCRA - Estatísticas Cadastrais - 1966
- _____ - Estatísticas Cadastrais - 1976
- IBGE - Censo Industrial - 1970
- Secretaria da Fazenda do Estado do Paraná - Economia Paranaense - Estatísticas Económicas Financeiras - 1972.
- _____ - Economia Paranaense - Estatística Economia Financeira - 1973.
- COPEL - Informe Estatístico - 1970
 - _____ - Informe Estatístico - 1973
- MT-CEIPOT - Anuário Estatístico dos Transportes - 1972

- Secretaria dos Transportes - Plano Rodoviário Estadual - 1974
Estado do Paraná - Diretrizes de Ação - 1973
- Departamento Nacional de Estrada de Ferro - Ferrovias do Brasil 1970
- "DER Abre Novos Caminhos no Paraná" in A Construção - Região Sul
- nº 65 - Jan. 1974 - pag. 22.
- "Paraná Interliga suas Rodovias" in A Construção Região Sul nº70
- Agosto 1974 - pag. 14.
- "Ferrovias do Paraná Ganham Novo Impulso in A Construção Região Sul - nº 71 - Setembro 1974 - pag. 16
- "O Programa Elaborado para o Período 1975/1979 in Planejamento e Desenvolvimento - nº 19 - Dezembro 1974 - pag. 42.
- COPEL - Projeção da População Paranaense por Municípios e Micro Regiões Homogêneas - hipótese média (não publicado).
- IBGE - Censo Demográfico - 1950
 - Censo Demográfico - 1960
 - Censo Demográfico - 1970
- IPARDES - Distritos Industriais no Paraná Situação Atual e Algunas Orientações a Municípios (a publicar).
- Convenio Ministério do Planejamento/Governo do Estado do Paraná-Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social - Estudo de Integração de Polos Agro-Industriais do Paraná - Primeira fase - Levantamento e Estudos Iniciais - julho 1973.
 - Estudo de Integração de Polos Agro-Industriais do Paraná - Segunda fase - Perfil do Setor Agro-industrial até 1980 - julho 1974.
- CODEPAR - Desenvolvimento Econômico das Regiões Oeste e Sudoeste do Paraná - vol. I e II dezembro 1965.
- INDA/GETSOP/AMSOP - Diagnóstico Socio-econômico do Sudoeste do Paraná - junho 1969.
- CODEM/BADEP/DATM - Plano Diretor de Desenvolvimento e Turismo - Foz do Iguaçu - 1968.

- COPEL - Energia Eletrica e o Desenvolvimento do Paraná - Bases do Planejamento Setorial - março de 1971
- Ministério do Interior - SUDESUL/ENGENIX S/A - Plano Regional de Turismo - 1a. Fase de Estudos Volume 3 - setembro 1970.
- Plano Regional de Turismo 2a. fase de Estudos
volume 1,2,7 - outubro 1971

EQUIPE TÉCNICA

COORDENADOR: ARION CESAR FOERSTER

COORDENAÇÃO AUXILIAR: BLÁS ENRIQUE CABALLERO NUNEZ

AUXILIAR TÉCNICO: CARLOS MANUEL VASCONCELOS ATAIDE SANTOS

ESTAGIÁRIOS: ARTHUR SUPLICY DE LACERDA NETO

BERNARDO ESQUIVEL VAESKEN

CARLOS ROBERTO SOTOMAYOR VALIENTE

LUIS ANTONIO DOMAKOSKI

NELSON GERALDO LISBOA SOFFIATTI